Anne Meurois-Givaudan
LEITURA DE
AURAS
E TRATAMENTOS
ESSÊNIOS
TERAPIAS DE ONTEM E DE HOJE
Pensamento

Leitura de Auras
e
Tratamentos Essênios

ELO M STIKO
Livros e Produtos Esotéricos

Av Dr Júlio de Mesquita, 206
Cambuí Campinas - SP e-mail :
elomistiko@terra.com.br

Anne Meurois-Givaudan

Leitura de Auras & Tratamentos Essênios

TERAPIAS DE ONTEM E DE HOJE

Tradução
MARIA ÂNGELA CASELLATO

EDITORA PENSAMENTO
São Paulo

Sumário Geral

Auras

Tratamentos

Anexos

Título do original: *Lecture d'auras et sons esséniens*

O primeiro n mero à esquerda indica a edição, ou reedição, desta obra. A primeira dezena à direita indica o ano em que esta edição, ou reedição, foi publicada.

Edição Ano

1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11 01-02-03-04-05-06

Direitos de tradução para a língua portuguesa
adquiridos com exclusividade pela
EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 368 — 04270-000 — São Paulo, SP
Fone: 272-1399 — Fax: 272-4770
E-mail: pensamento@cultrix.com.br
http://www.pensamento-cultrix.com.br
que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Impresso em nossas oficinas gráficas.

Sumário

A todos os que consagraram sua vida a tratar de doentes e a amar. A todos os que caminham ao encontro de si mesmos.
A todos os que sabem que a doença nada mais é do que a expressão do mal-estar da Alma.

Meus mais calorosos agradecimentos
a Bernard Rouch por sua preciosa colaboração, assim como pelos esquemas e ilustrações de tratamentos; a Christine Pignier pelos outros esquemas e pelas pranchas em cores.

Prefácio

Não é comum um médico tradicional prefaciar um livro cuja essência é aconselhar tratamentos que tocam superficialmente o corpo físico e se ocupam sobretudo de corpos sutis.

Meu interesse pelos tratamentos descritos por Anne Meurois-Givaudan surgiu após vinte anos de prática com doenças, fossem elas menos ou mais graves.

Estas últimas, ditas crônicas, auto-imunes, cancerígenas, essenciais, não são curadas pela medicina tradicional; quando muito são combatidas por terapias agressivas cuja única finalidade é atenuar efeitos e raramente buscar a causa, que continua sendo um mistério.

Nossa mentalidade ocidental não vai aceitar os tratamentos preconizados pelos essênios se não houver um mínimo de crença na nossa natureza espiritual e muito amor. O uso desse método toma evidente que a origem da moléstia se dá no nosso corpo sutil.

Ao descobrir a aura e os corpos energéticos com Anne e meus amigos Bernard, Pedro, Claude, François, Thérèse e Patrick, não pude conter minha alegria: *"Encontrei o que faltava à minha prática e o que vai fazê-la sair do impasse"*. Mas não é suficiente acreditar para curar, é preciso sobretudo amar.

Doutor Antoine Achram

Introdução

Alguns leitores e amigos vão certamente se perguntar o porquê de um livro sobre um tema que já abordamos há mais de dez anos: a leitura de auras e as terapias essênias.

A resposta é simples: na primeira obra, determinados tratamentos não podiam ser citados porque nos faltava a prática. Hoje essa lacuna está sanada e estamos capacitados a apresentar dados muito mais completos e suscetíveis de abrir outras portas a todos os que se interessam por esse método.

Os Seres com os quais costumamos "trabalhar" já nos haviam proposto isso há algum tempo. Hoje, enfim, decido-me a satisfazer-lhes o pedido.

Estou consciente de que há no mercado um grande número de obras que se inscrevem no campo da saúde e não pretendo propor mais uma. O que desejo é proporcionar uma compreensão dos corpos sutis e de tudo o que os acompanha, para que se tenha plena consciência de que a doença é uma mensagem enviada ao corpo físico e de que a saúde não é algo que se adquire por meio de simples pílulas.

Estar bem ou o "bem-estar" exige uma transformação pessoal, o que não significa um "trabalho árduo", mas, pelo contrário, uma limpeza, uma varredura suave de todos os grãos de poeira acumulados em nossas vidas, em todos os planos.

O fato de você ser ou não um terapeuta tem pouca importância. Para os primeiros, este livro poderá servir de ponto de apoio; para os demais, a simples compreensão dos mecanismos suscetíveis de nos perturbar poderá ser de grande ajuda, levando-os a evitar, barrar ou diminuir sensivelmente os efeitos perversos dos males que nos assaltam.

Este livro não pretende ser um salvo-conduto de contraposição à medicina oficial e, embora haja muito o que dizer a respeito, não é esse o meu propósito aqui. As colocações dos diferentes capítulos constituem um complemento, não o único meio de ação, o que especifico ao longo das páginas que seguem, pois ninguém pode se improvisar terapeuta ou médico. Há, em contrapartida, muitos médicos e terapeutas inteirados do nosso trabalho e com os quais podemos perfeitamente colaborar e nos coordenar.

Estabelecer uma ponte entre as diferentes formas de terapias, sejam elas alopáticas, homeopáticas ou outras, é um ideal que certa-mente atingiremos no dia em que nenhum dos lados pensar que detém toda a verdade.

Aceitar ou recusar tudo não faz nenhum sentido, pois cada organismo reage segundo um modo que lhe é próprio. Respeitar nossas formas de reação é hoje em dia indispensável, se quisermos levar em conta os reclamos de nosso corpo.

"Não coloqueis nada em oposição... não coloqueis em oposição nem mesmo o interior e o exterior, o externo e o interno, seu amor e o Amor supremo..." foi-nos ensinado!

Importa que aprendamos a novamente escutar o canto de nossa alma antes que nosso corpo, diante de nossa surdez, acabe por nos transmitir, à sua maneira, a desarmonia que habita em nós.

A Gênese

Embora nosso feixe de carne e ossos pareça bem convincente,
não é senão uma máscara, uma ilusão camuflando
nosso verdadeiro eu, que não tem limites.
- DR. DEEPAK CHOPRA

Infância

Para que você possa compreender melhor a origem desta obra, torna-se necessário que eu comece pelo início de nossas experiências nos campos "sutis".

Quando crianças, Daniel Givaudan e eu já experimentávamos sensações curiosas ao olhar para as pessoas que se aproximavam de nós. A cada um de nós acontecia ver halos coloridos, luzes, balões como nas revistas em quadrinhos, formas escuras ou luminosas que se desprendiam das pessoas e que nos assustavam ou nos apaziguavam. Como toda criança, nós nos questionávamos e, de modo especial para nós, queríamos saber a que poderia corresponder tudo aquilo. Infelizmente, não obtínhamos nenhuma resposta, pois os adultos nos mandavam de volta às nossas brincadeiras, perplexos com nossas perguntas... Tão perplexos, aliás, que passamos os dois por oftalmologistas de nossas respectivas regiões, no intuito de descobrir um eventual problema de visão e talvez até — quem sabe! — um tumor cerebral.

Ninguém parecia nos compreender e, diante de uma dificuldade que não podíamos solucionar, decidimos afinal deixar de lado, provisoriamente, o que parecia causar tantos problemas. A partir de então, nós nos contentávamos em ver e calar.

Saídas Fora do Corpo

Alguns anos mais tarde, quando nos "reencontramos mais uma vez" nesta vida e começamos, agora juntos, nossas primeiras experiências de viagem astral[1], rendemo-nos à evidência: não tínhamos problemas de visão, mas uma aptidão que logo encontraria sua utilidade. Com efeito, as saídas fora do corpo nos mostravam que todo ser, até mesmo todo objeto, possui um halo colorido e que as cores que se movimentavam em tomo dos corpos contêm uma soma fabulosa de conhecimentos que logo iríamos redescobrir.

Se numa dessas saídas fora do corpo permanecemos, num primeiro momento, em contato com o plano físico, podemos perceber automaticamente a luz de que se compõe tudo o que existe. Mesmo uma pequena mesa emite raios de luz muito mais intensos do que podemos perceber com os olhos físicos e, mesmo não sendo formada em física, gostaria de comparar esse espetáculo a uma dança de partículas, que num ser "vivo" é muito mais extraordinária. Foi justamente a partir desse tipo de observações que me convenci de que tudo, absolutamente tudo tem uma Vida e que essa Vida merece toda a nossa atenção e o nosso respeito.

Toma-se um pouco difícil resumir nossas primeiras experiências em algumas linhas; posso dizer, entretanto, que depois de alguns anos de prática de viagem astral revivemos uma de nossas vidas através dos Registros Akáshicos. Os Registros Akáshicos são comparáveis, transpondo-se os dados para um plano sutil, a um enorme computador que acumularia o passado do planeta e de cada um de seus habitantes. Assim, nós revivemos e retranscrevemos uma vida que se desenrolou na época dos essênios e de Jesus[2] na qual, num vilarejo da Palestina, tínhamos sido ambos iniciados na viagem astral, na leitura de auras e nos tratamentos.

1. Essas experiências estão descritas em *Relatos de um Viajante do Astral e Terra de Esmeralda.*
2. *De Mémoire d'Essénien.*

Tomávamos a encontrar, portanto, sem saber por que e "involuntariamente", os dois primeiros ensinamentos dessa vida passada: a leitura de auras e a viagem astral. Para tomar nossa vida presente completa, faltava apenas acrescentar-lhe as terapias.

Insisto em esclarecer que, ao se reviverem acontecimentos por meio dos Registros Akáshicos, ocorre uma particularidade: nós revivemos, através da pessoa que éramos na época, todos os acontecimentos tão intensamente como se eles estivessem presentes. Os odores, as palavras, as sensações, os sentimentos, tudo se toma atual, impregnado de toda a energia da Vida. Nem mesmo um filme em 3D pode dar, hoje em dia, a impressão de reviver que se experimenta por meio dos Registros Akáshicos. Foi, portanto, desse modo que os pequenos Simon e Míriam que éramos naquela época restabeleceram os ensinamentos aprendidos há dois mil anos. Tudo voltou à nossa consciência com uma clareza e uma profundidade inigualáveis, e é também por essa razão que me permito, hoje, oferecer-lhe uma ferramenta que, desejo do mais profundo do meu ser, esteja a serviço da Vida.

Origem dos Tratamentos

Há dois mil anos, quando aprendíamos a ler os corpos sutis e a perceber ou a sentir os vazios ou os excessos que os enfraqueciam, Zérah, que era o sábio de nosso vilarejo, tomou-se também nosso instrutor.

Foi assim que aprendi a servir a força do Som, essa manifestação sutil e concreta do Sopro. Compreendi que o sopro lavava total e profundamente os corpos do homem, indo dos mais sutis aos mais materiais, que ele agia por último sobre os corpos de matéria e que não se adquiria a perfeição corporal senão após ter finalizado completamente a limpeza das pequenas chamas[3]. Vi as sete pequenas

3 Assim eram chamados na época os sete chakras e os corpos a eles correspondentes.

chamas que se sobrepõem na alma humana e recebi o ensinamento do controle do Som para que meu canto se tornasse um leite, uma bebida de mel, um lenitivo sobre a ferida, um bálsamo que acalma a dor. Soube da existência de três sons sagrados que são o A, o M e o N[4], que fazem vibrar a totalidade das células do corpo se emanam do centro do peito.

Pouco a pouco compreendi que nossos tratamentos, dos quais eu não tinha verdadeiramente consciência, tinham sua origem no País da Terra Vermelha e que mesmo os terapeutas egípcios os consideravam estranhos ao nosso mundo.

Hoje tudo voltou à minha memória e me permite presenteá-lo com este ensinamento.

4. Outra expressão do "Amém" cristão e do "Aum" tibetano.

Auras

Sumário das Auras

Capítulo 1

A Aura

Não se deve tentar curar ***o corpo***
sem tentar curar a alma.
— PLATÃO

Considerações Gerais

Os essênios nos ensinavam que todos os humanos tinham um corpo de terra, um outro de água, outro de fogo, e assim por diante — em nosso estádio, podíamos contar sete —, e que eles eram seres à parte, com seus apetites, suas esperanças e se associavam dois a dois... Eles diziam também que os três primeiros eram ao mesmo tempo macho e fêmea em suas tendências e que o último, chamado jóia de Sheba, compreendia os demais, coroando-os com o brilho de 144 mil diamantes.

Tratava-se na verdade dos diferentes corpos, do mais denso ao mais sutil, cada um deles desprendendo uma luz a que se costuma chamar "aura".

A aura poderia ser definida como uma concha de luz no centro da qual evolui o indivíduo. Ela o envolve com uma radiância colorida, mais ou menos extensa, dinâmica, conforme o estado de alma e de saúde de seu "proprietário". É o "campo de força" liberado por todo ser. Os dicionários, pouco elucidativos a respeito, falam de um "sopro" emanado do ser humano... e por aí vai.

Muitas pessoas que tenho tido a oportunidade de encontrar confundem freqüentemente os corpos sutis e as auras que deles emanam. Um esclarecimento sobre esse assunto parece, portanto, bastante

necessário. Os corpos estão contidos uns nos outros como aquelas bonecas russas, que se encaixam umas nas outras. Um corpo será tanto mais sutil quanto menor e mais interior ao corpo físico ele for; e maior será sua emanação. Tudo é inversamente proporcional! Assim, por exemplo, o corpo mental será menor e mais interior que o corpo astral, mas sua aura será maior.

Hoje, depois de mais de vinte anos de prática, não sei se ainda posso afirmar que se aprende a ler auras. É impossível ensinar a outra pessoa, mesmo a mais próxima, o que ela deve descobrir por si mesma. Por outro lado, é sempre possível aconselhar, possibilitando, a quem se exercita, evitar erros muitas vezes dispensáveis na abordagem de uma prática.

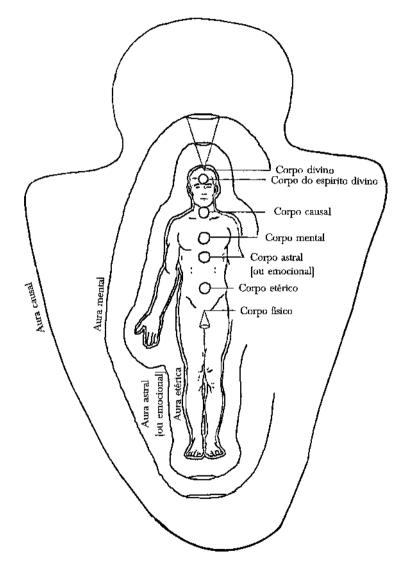
O que quero dizer com isso é que há anos passamos às pessoas interessadas nosso conhecimento nesse campo, mas apenas obtêm resultados aquelas que estão realmente motivadas ou ainda, e isso ocorre em qualquer domínio, aquelas que são mais "dotadas" para esse tipo de pesquisa.

Ler a aura é uma faca de dois gumes: permite ajudar e curar, mas algumas pessoas servem-se disso para imiscuir-se na vida daqueles de quem se aproximam e assim tirar proveito deles. Estou convencida de que existe uma lei de causa e efeito e que o bumerangue volta hoje em dia muito rapidamente àqueles que o lançam; não tenho, portanto, nenhum receio quanto à utilização nefasta desse meio, pois sei que os que de fato vêem são, hoje em dia, pouco numerosos.

Os Diferentes Tipos de Auras

(ver esquema na página seguinte)

Não existe *uma* aura, mas auras, que tentarei definir aqui.

1. A AURA ETÉRICA é pouco extensa. É a mais fácil de ser vista pelo principiante pois é também a mais densa. Ela mantém exatamente as

Representação esquemática das três primeiras auras correspondentes aos três primeiros corpos.
0 esquema indica a correspondência entre os chakras e os corpos sutis.

formas do corpo físico, de que indica a vitalidade pela sua espessura e densidade. Seu aspecto é semelhante ao da fumaça de incenso, de tonalidade cinza-azulada.

Ela se alimenta no baço' e é por seu intermédio que vai receber e distribuir a energia do prana por todo o corpo.

Mede em torno de dois ou três centímetros. Deve-se levar em conta as manchas e manifestações luminosas que se poderão perceber nessa aura. Sua radiância será uma ajuda preciosa na detecção de um problema. O corpo etérico é a encruzilhada de caminhos entre os mundos físico e espiritual.

2. A AURA ASTRAL [ou EMOCIONAL] traduz os desejos, as angústias, as decepções, as qualidades e os defeitos. É a mais instável, pois varia segundo as emoções que experimentamos diariamente. Ela engloba o corpo físico e o corpo etérico e reflete o ego inferior e a personalidade primordial.

Ela mede em torno de 1,50 metro e não segue tão bem os contornos do corpo físico.

É a imagem da vida afetiva, do temperamento, do humor passageiro de um ser. Essa aura está sempre em movimento e nela muito freqüentemente as cores se misturam como na palheta de um pintor enlouquecido, reflexo de nossas emoções desenfreadas. Ela é semelhante a um turbilhão percorrendo o corpo e oferece-nos o espetáculo de uma mutação constante. Na ocorrência de um conflito emocional importante, seu aspecto é de desarmonia, caótico e turvo.

Seu símbolo é a água, e quando conseguimos tornar calma a superfície dessa água, surge a paz profunda proporcionada geralmente pela meditação, pela busca do vazio, pelo abandono ou pela prece.

Na fase inicial da aprendizagem da leitura das auras, dificilmente somos sensíveis a esse turbilhão. É sobretudo a cor básica que vamos

1. Também chamado "pequeno Sol" entre os essênios.

perceber num primeiro momento. Cada pessoa desenvolve na verdade uma tonalidade que representa sua tendência primeira e maior. Essa tonalidade é estável, diferentemente daquelas que a acompanham, e não vai mudar senão com o correr dos meses ou dos anos, de acordo com a evolução interior e profunda daquela ou daquele que a emite.

3. A AURA MENTAL envolve as auras precedentes. Esse envoltório ovóide parece muito menos perturbado que a aura que o precede.

Suas cores dominantes são o amarelo-claro, o azul-claro e o branco. Ela representa ao mesmo tempo uma porta para a comunicação com os outros e uma proteção contra tudo o que possa trazer desarmonia. Pode denotar uma personalidade radiosa, desenvolvida e sólida ou, ao contrário, um ser inconstante, impulsivo, até mesmo primário.

Ela se estende por até dois metros a partir do corpo físico.

Seu símbolo é o ar; ela influencia a aura astral e, se for demasiado desenvolvida ou demasiado ativa, pode perturbá-la.

Quando está perfeitamente equilibrada, exprime as faculdades relacionadas à intuição e à razão pura. É nela que se formam os pensamentos. Se eles forem de natureza triste, permanecerão estagnados na parte inferior da aura apresentando cores tristes e baças. Se esses pensamentos forem de natureza luminosa, eles se deslocarão para o alto da aura e suas cores refletirão a lucidez e a alegria. Se eles forem confusos, darão a impressão de bloqueio e de inércia da aura. A meditação ou a prece serão também de grande valia para fazer calar nosso zunzunzum mental, que deforma nossa percepção do mundo e das pessoas e bloqueia nossas capacidades intuitivas. Quanto mais nosso estado mental for calmo e tranqüilo, tanto mais nossa percepção será sã e equilibrada. Essa é a tendência que devemos seguir durante toda a nossa vida.

Quando entra numa sala repleta de estudantes que estão "queimando as pestanas" em cima de um texto, você pode sentir ou ver

uma aura mental particularmente desenvolvida que escapa da maioria deles.

É no contorno dessa aura que você vai detectar todas as construções ou "idéias" que invariavelmente emitimos. Sejam elas de ordem mental, intelectual ou metafísica, constituirão as "formas-pensamento" de contornos mais ou menos geométricos, mais ou menos belos, às vezes até mesmo angustiantes, de que falaremos mais detalhadamente adiante. A cor dominante da aura mental é dada por essas formas-pensamento e pode passar do branco ao creme ou ao amarelo mais ou menos vivo.

Esclarecimento: Todas as auras estão presentes em cada ser. Cada uma delas leva cerca de sete anos para se desenvolver. Essa é uma das razões pelas quais os essênios consideravam atingida a maioridade aos 21 anos, momento em que as três primeiras auras estariam já estabelecidas. Isto posto, certos seres, de grande maturidade, podem ter essas auras formadas em um lapso de tempo mais curto. Trata-se, é claro, de uma generalização!

As três primeiras auras mencionadas desenvolvem-se na maioria dos indivíduos. Nossa experiência de vida de cerca de doze mil anos proporcionou-nos tudo o que nos poderia permitir deixá-las crescer, é verdade que de modo mais ou menos feliz. Elas são, portanto, visíveis nos seres cujas capacidades emocionais e mentais estão estabelecidas. Isso não significa, longe disso, que todos os problemas estejam resolvidos, mas que ocorre uma compreensão da vida nesses dois níveis.

É verdade que atualmente reagimos muito àquilo que nos atinge mental ou emocionalmente. A próxima era será a do coração e de tudo o que a ele se refere. Isso significa que pouco a pouco nossa compreensão vai poder expandir-se ao nível, não mais das emoções, mas dos sentimentos de amor. A compreensão dos fatos será assim transformada e nós poderemos resolver com o coração o que resolvíamos anteriormente sob o impulso da emotividade. A paz e a serenidade estarão muito mais presentes em nós, se estivermos bem conscientes de que a emotividade não sublimada nos leva a um impasse no qual não queremos mais experimentar nenhuma satisfação.

Não esqueçamos que as auras não são superpostas como os andares de um edifício, mas se interpenetram e se influenciam mutuamente. Dessa forma é mais fácil compreender como um nó ou um "problema" num plano sutil, seja ele qual for, terá repercussões inclusive no plano físico. O que explica a incompreensão que se pode experimentar diante de certas doenças caso não se leve em conta o conjunto dos corpos.

4. A AURA CAUSAL estende-se por até dois ou três metros a partir do corpo físico. É através dela que se pode descobrir a origem de certas doenças que tiveram início em vidas passadas ou no ventre materno. Apresenta forma trapezóide, tendo a base menor voltada para baixo e a maior encimada por uma esfera. Pode acontecer de essa aura querer se expressar mostrando cenas de vidas anteriores relacionadas com o problema que ocupa a pessoa por ocasião da leitura. É preciso estar ciente de que nem o mais hábil dos "leitores" conseguirá fazer essa aura se manifestar se não tiver chegado o momento. Por outro lado, não são todos que podem vê-la e ela não se desenvolve em todas as pessoas, o mesmo ocorrendo com as auras de que falaremos em seguida. Isso não significa que ela não exista nesta ou naquela pessoa, mas, antes, que está simplesmente em seu estado embrionário.

Pode acontecer, às vezes, quando se observa uma pessoa, de se ver um outro rosto sobrepor-se ao dela, ou de se ver desfilar toda uma série de rostos. São informações surpreendentes, pois revelam o passado registrado na aura causal de cada indivíduo.

O exemplo que segue nos ajudará a compreender melhor: um dia estávamos sentados no chão, em círculo, com um grupo de amigos, e falávamos sobre assuntos diversos. Em determinado momento, como a conversação prendesse pouco minha atenção, meu olhar

pousou de modo absolutamente vago e sonhador em um amigo que estava bem a minha frente. Vi, então, para minha grande surpresa, sobrepondo-se a ele, um velho ameríndio, sentado também com as pernas cruzadas. A visão não permaneceu mais do que alguns segundos, mas ainda hoje me impregna com sua força e nitidez. Esse amigo está sempre em contato com ameríndios; ele é especialista em *sweat lodge e* em tudo o que se refere ao povo dos lakotas.

Poder-se-ia comparar as visões desses rostos aos diferentes capítulos de nossas vidas sucessivas. Entretanto, é muito difícil tirar-se do fato conclusões eficazes.

Como tudo o que diz respeito à aura causal, você não poderá provocar esse tipo de leitura; a busca forçada dessas percepções cria-ria um bloqueio e conduziria o leitor a um impasse. Por outro lado, quando informações desse tipo sobrevêm, é preciso saber que elas não são fruto do acaso.

As duas auras seguintes são muito mais dependentes de nosso estado de elevação espiritual e referem-se muito menos ao nosso plano físico e ao psíquico. Por essa razão, contentamo-nos com nomeá-las simplesmente.

5. A AURA DA VITALIDADE DIVINA é dificilmente observável na terra. Corresponde a estados de consciência cristã e budista que são hoje em dia pouco desenvolvidos.

6. A AURA DO ESPIRITO DIVINO caracteriza-se por uma imensa luz branca que, de tempos em tempos, é colorida por um fluxo de ondas douradas.

Outras Características dos Corpos Sutis

1. Os nadis

Do mesmo modo que existem veias e artérias em nosso corpo físico, podemos perceber nos corpos sutis vias de comunicação semelhantes. A diferença é que, em lugar de veicular o sangue, essas vias sutis deixam passar o que é normalmente chamado de "prana' isto é, uma energia cuja função é nutrir e conservar a vitalidade de nossos veículos menos densos, e assim inclusive a boa saúde de nosso corpo físico.

Esses "nadis" apresentam-se sob a forma de "veias brancas" e brilhantes, nem sempre fáceis de constatar. Sobre o corpo circulam vários milhares de nadis que, ao se entrecruzarem, dão origem a um ponto de dinamização no organismo. Se ocorre o cruzamento de nadis principais, temos então um "chakra", que tem entre suas funções essenciais a de reger o bom funcionamento das glândulas endócrinas.

O nadis principal, chamado "Sushumna", situa-se ao longo da coluna vertebral. É através dele que passa a força da Kundalini, conforme nossa evolução espiritual. Esse canal que parte do períneo e chega ao topo do crânio necessita de excelente circulação e o leitor de auras deverá estar atento às eventuais perturbações desse nadis. Dois outros importantes nadis o acompanham, um à direita, "Ida", outro à esquerda, "Pingala", que são os veiculadores da energia masculina e feminina. A representação desses três nadis é semelhante ao símbolo médico. A energia da Kundalini sobe ao longo desses canais principais e desperta, à medida que evolui interiormente, cada um dos chakras que se situam em seu caminho. O despertar de cada chakra significa que o corpo sutil a ele correspondente está plena-mente desenvolvido, e o ser atinge então o que todas as religiões chamam de "êxtase" ou "felicidade".

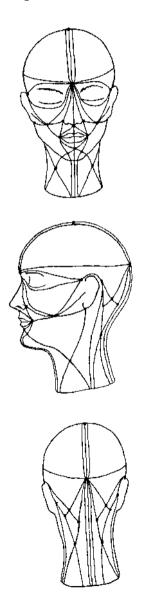
No plano absolutamente concreto da saúde, a má circulação nos nadis pode levar a problemas múltiplos, da mesma forma que a má circulação o fará no corpo físico. Um nadis em pontilhado não permite mais que a energia circule corretamente. Assim, se os nadis são

1. O prana encontra-se no ar que respiramos. O que explica a prática de exercícios respiratórios por numerosos yogues indianos que conhecem esse princípio.

Raiz da orelha
Têmpora
Maxilar
Ombro
Última costela
Cotovelo
Punho
Dobra da virilha
Fossa ilíaca
Meio da coxa
Joelho
Panturrilha
Calcanhar

- Chakra frontal
- Chakra dorsal
- Centro frontal
- Centro dorsal

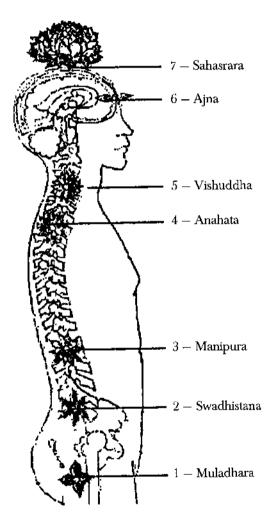
Principais nadis:
1. Sushumna
2. Ida
3. Pingala
4. Lateral esquerdo
5. Lateral direito

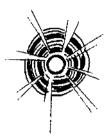
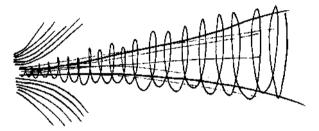
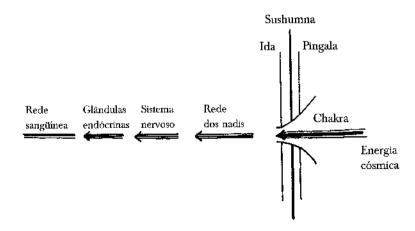
Principais nadis da cabeça

fracos nas pernas, poderemos constatar má circulação sangüínea; se aquele que se dirige para o coração está em pontilhado, um problema cardíaco pode ocorrer nos próximos meses ou anos; se for o caso dos que atravessam a caixa torácica, é preciso considerar uma possível debilidade do aparelho respiratório.

Há três tipos de nadis, que se diferenciam conforme sua irradiação e espessura, da mesma forma que, no corpo físico, diferenciamos artérias, veias ou vasos. Os que são mais facilmente perceptíveis manifestam-se geralmente ao longo das pernas e no torso. São semelhantes a suspensórios que se cruzam ao nível do peito e são visíveis tanto de frente como de costas.

Qualquer que seja a hipótese, não devemos esquecer que a leitura da aura deve não só nos permitir descobrir um problema no corpo físico, mas também prever sua ocorrência antes que atinja efetivamente esse plano.

2. Os chakras

Os chakras, como acabamos de ver, são o resultante do cruzamento de dois ou mais nadis. Existe um bom número deles (880 mil), mas os principais se situam ao longo da coluna vertebral e são em número de sete. Eles representam sete portas, sete níveis de consciência que se abrem no momento propício, à medida que evoluímos, e que não devem ser forçados sob o risco de provocar um tremor de terra interior que pode reduzir-nos a um estado vegetativo durante anos. Existem estágios ou práticas para "abrir" os chakras. Desaconselho totalmente sua utilização, pois forçar o ritmo de um chakra significa forçar nossa evolução e resulta sempre em aberrações. Existem barreiras de proteção que nos impedem de sermos clarividentes ou de termos um grau excepcional de acuidade auditiva. Se essas barreiras forem rompidas sem a devida evolução interior, o experimentador vai se deparar com um mar de informações, de sons confusos e incoerentes, de visões com que não poderá lidar

Chakras vistos de perfil

Chakra visto de frente

Chakra visto de perfil

Funcionamento do chakra

e que vão desestabilizá-lo. Como resultado, a vida do dia-a-dia torna-se insuportável, pois a pessoa se considera incapaz de enfrentá-la. A evolução interior toma-se assim consideravelmente lenta.

Os chakras destacam-se na aura e no corpo etérico como zonas luminosas e em superposição. São visíveis tanto de frente como de costas e, quando de perfil, será fácil notar a diferença de atividade luminosa que apresentam, assim como a força e a direção de seus feixes luminosos, semelhantes a funis.

São às vezes chamados "plexos", "rodas", "centros energéticos", segundo diferentes tradições. São na verdade captores-retransmissores de energia, servindo de receptores e transmitindo todas as informações advindas dos planos sutis. As vibrações que podem modificar nosso ser e nosso ambiente são emitidas através desses canais. São eles também que retêm e retransmitem nossos bloqueios e nossas angústias. Estão ligados às glândulas endócrinas e, por seu intermédio, vitalizam os órgãos físicos que lhes correspondem. *(Ver quadro no fim do capítulo.)* Quando da leitura das auras, podemos visualizar a energia de que são compostos atravessar o corpo físico.

Essa energia se apresenta como um turbilhão que capta as energias presentes atrás do corpo e as transmite para a frente. Esses turbilhões têm maior ou menor largura, são menos ou mais coloridos e mais visíveis de perfil *(ver página 32)*. É no centro do turbilhão que se precipita a força prânica, e tanto mais um chakra absorve essa força, mais ele se difunde, mais eclode.

Os chakras medem em média dez centímetros, mas sua irradiação estende-se para bem além disso. Contêm as vibrações de todas as cores do espectro solar sendo que, em cada um deles, há predominância de uma dessas cores. A medida que o chakra se propaga, sua cor se toma mais clara, forte e luminosa... Invariavelmente.

O chakra se apresenta como uma flor com um número variado de pétalas segundo sua localização. Essa flor se fecha ou se abre com maior ou menor regularidade. A leitura da aura permitirá constatar o bom funcionamento do chakra. Quando este é irregular, muito aberto ou muito fechado, ocorre repercussão imediata no corpo físico, já que sua função principal é regularizar as glândulas endócrinas, assim como um certo número de órgãos e funções vitais. Os chakras giram no sentido horário quando estão equilibrados. Se um chakra gira em sentido inverso, ele se fecha e não absorve mais as energias essenciais ao seu bom funcionamento. Num plano mais psicológico, não recebe mais as informações do exterior, mas projeta sua própria vi-são do mundo. Trata-se então de uma projeção, de uma percepção imaginária que não corresponde a nenhuma realidade objetiva. Como cada chakra corresponde a uma zona bem definida, sua perturbação ocorrerá em função dessa zona, que é diferente em cada um de nós.

Conhecer a influência de cada chakra sobre nosso comporta-mento é de grande interesse para nós, pois passamos a compreender melhor os males que nos atingem.

O **primeiro chakra** ou **coccigiano** determina nossa condição física e nossa vontade de viver. *Se ele funciona bem,* os nadis das pernas são em geral bem irrigados. Ele confere alegria de viver e confiança na vida. *Se está bloqueado,* a pessoa será fraca, pouco estável e sujeita a diferentes perturbações.

O **centro pubiano** refere-se a tudo o que depende da sexualidade. Confere a faculdade de oferecer e de receber prazer sexual, mas para um orgasmo total ele não é o único em jogo... Para isso é necessária a abertura de todos os chakras.

0 Sacro, nas costas, está ligado à criação física e à energia de que o indivíduo dispõe. Se esta zona gira lentamente, a sexualidade é morna e frustrante. Quando vivida com amor e respeito, a relação sexual nos permite ir além de nós mesmos num abandono completo e numa comunhão total. A experiência toma-se então sagrada, ela limpa e revitaliza o ser em todos os planos, do mais físico ao mais sutil.

O **terceiro chakra,** ou **plexo solar,** determina nosso lugar no seio do Absoluto, no coração do Universo. Se o plexo é *bem desenvolvido,*

o indivíduo terá uma sensação de plenitude e de unidade, ele se sentirá ao mesmo tempo único e ligado à essência da Vida. Esse chakra é, para a maioria de nós, como uma esponja que absorve todas as emoções que passam, sejam ou não emanadas de nós. *Sobrecarregado,* pode provocar desordens ao nível das supra-renais. Se, ao contrário, esse plexo for muito fechado, o ser pode sentir-se ausente de tudo, não desvinculado, mas indiferente. Localizado no cruza-mento dos caminhos entre o coração e a sexualidade, esse plexo, tendo alcançado sua plenitude, serve de balança equilibradora entre essas duas energias, sem o que a sexualidade nem sempre estará conectada ao amor.

Na parte posterior desse plexo, *o* centro do diafragma representa o amor de um indivíduo em relação a si mesmo, sua saúde física, seu estado geral.

O **quarto chakra,** ou **chakra do coração,** é o chakra do Amor, com A maiúsculo, por tudo o que vive sobre a terra e no céu. *Desenvolvido harmoniosamente,* ele permite ver os indivíduos com suas qualidades essenciais sem ignorar seus defeitos. *Sua disfunção* acarreta um amor interesseiro, à base de troca. Os verdadeiros terapeutas interessam-se muito por esse chakra. Falaremos a respeito mais adiante, nos capítulos referentes aos tratamentos.

Nas costas, ao nível das omoplatas, ele estimula nossa ação no plano físico. *Seu bom funcionamento* nos confere uma atitude tal que atrai o sucesso para tudo o que empreendemos. *Seu fechamento* nos dá uma sensação de combate permanente e de lentidão no que queremos realizar. Nesse caso, a vontade prevalecerá sobre o amor.

O **quinto chakra,** ou **chakra da garganta,** corresponde à criatividade, mas não no plano físico. Criações artísticas, pesquisas, poderão fazer parte do bom desenvolvimento desse chakra. Corresponde também à capacidade de uma pessoa de perceber o que lhe é proposto com vistas ao seu progresso, seja qual for o campo. Para o bom desenvolvimento desse chakra é importante a confiança na Vida assim como a capacidade de reconhecer que ninguém é responsável por nossas insuficiências.

A parte posterior desse chakra compreende as relações de uma pessoa com seu grupo de trabalho, com a sociedade em geral. Um sentimento de orgulho que tenha por objetivo o não reconhecimento de uma incompetência pode enfraquecer a parte posterior desse chakra que, ao atingir o máximo de seu desenvolvimento, exercerá interação com o sucesso profissional do indivíduo. O sentimento de fracasso na vida social reforçará *o fechamento* desse chakra, o que vai, por si só, provocar novos fracassos nesse âmbito.

O **chakra da fronte,** ou **terceiro olho,** é o que rege a intuição, a clarividência e as idéias criativas. Para que essas idéias venham à tona, é absolutamente necessário que o centro que lhe corresponde na parte posterior da cabeça esteja *aberto,* sem o que elas não poderão emergir. Nesse caso específico, a situação toma-se desconcertante, pois a pessoa se sente em permanente estado de frustração diante de projetos que nunca se concretizam. Em geral, ela se recusa a avançar passo a passo para realizá-los e objetiva o fim sem querer percorrer o caminho. Se, inversamente, o chakra posterior está aberto e o da fronte gira lentamente, a situação é, tampouco, desejável. A concepção ou as idéias serão mal fundadas, chegando, entretanto, a uma certa realização. Essa situação dá lugar a desvios de comportamento e a ações pouco lúcidas que no entanto encontrarão energia para se concretizar.

O **chakra da coroa,** ou **sétimo chakra,** vem a ser o resultado da abertura de todos os outros. É o chakra da espiritualidade, que nos conecta a Deus, ao Sem-Nome ou a tudo o que representa o Espírito. Como o chakra de base, que nos conecta com a Terra e as energias da Mãe Primordial, ele nos religa ao Pai e às Energias Cósmicas. *Harmonioso,* ele oferece a Paz e a Serenidade que todos buscamos.

Acontece-me freqüentemente, no caso de cânceres, por exemplo, constatar uma ruptura nas energias no topo do crânio do paciente e ao nível dos pés. Interpreto esse fato como um suicídio inconsciente, pois o ser se abstém dos alimentos prodigalizados pelo céu e pela terra, nos planos sutis, e não se alimenta mais.

Os ***chakras de menor importância, "subchakras"*** ou ***"chakras secundários",*** têm apenas papel de emissores, mas sua redinamização ao serem tratados pode permitir uma melhor circulação de energia nos nadis, repercutindo no conjunto do organismo. Entre eles vamos encontrar um chakra secundário em cada punho, na face interna dos cotovelos, nas axilas, nos côncavos poplíteos — concavidade situada atrás da articulação dos joelhos —, nos calcanhares e, de modo geral, em todas as articulações importantes.

Poderemos comparar os sete chakras com a constelação da Ursa Maior no plano do universo, caso aceitemos o fato de que nosso organismo é um universo em miniatura.

Pode acontecer por vezes que, dada nossa evolução, os chakras estejam abertos mas apresentando ainda escórias e alguns bloqueios. Receberemos, então, em abundância, as energias que chegam do exterior sem poder emitir irradiação suficiente para nos proteger das energias perturbadoras ou atrair apenas as mais luminosas. Como resultado, experimentaremos privação de energia ao entrarmos em contato com uma atmosfera desvitalizante ou agressiva.

Podemos detectar um chakra deficiente pela leitura da aura. Um método conhecido, utilizado pela fisioterapia, pode também ajudá-lo a perceber a fraqueza ou a força dos sete chakras principais.

Eis algumas indicações a respeito: ponha a mão sobre um de seus chakras, estenda o braço livre horizontalmente e peça a um amigo para testá-lo. Ele deverá baixar com a mão seu braço estendido, que você tentará manter na posição inicial com o máximo de força que puder. Conforme a facilidade com que seu braço enfraquecer e baixar, você terá uma indicação da força maior ou menor do chakra testado. É divertido e pode lhe dar uma pista, pois o corpo não mente...

Os Diferentes Reinos

Minhas várias experiências de saídas fora do corpo e de visualização das auras permitiram-me compreender que tudo tem a sua aura. Um objeto "comum" desprende uma aura etérica mais ou menos desenvolvida segundo diferentes critérios: matéria natural ou sintética, por exemplo.

Um objeto de culto estará impregnado pelos pensamentos daqueles que o veneram e irradiará em conseqüência disso.

Um objeto de arte estará impregnado pelos pensamentos de seu criador. Provavelmente é também por essa razão que certos quadros ou esculturas despertam tantas emoções que vão além da estética geral.

"Os objetos têm, portanto, uma alma" e podem regenerar ou desvitalizar os lugares onde se encontram. Temos de levar isso em consideração.

Um animal, entretanto, não se presta tão facilmente a esse tipo de investigação, pois, intuitivamente, não gosta de ter sua intimidade invadida dessa forma.

Os *Animais*

A aura

Todo ser vivente possui várias auras, mesmo se algumas ainda se encontram em estado embrionário. O mundo animal reservou-me, entretanto, belas surpresas.

Todos os que puderam surpreender o olhar de um animal dito "selvagem" ao enveredar por um bosque, a silhueta de uma corça numa clareira ao alvorecer, sabem por quanto tempo esse momento permanecerá gravado em suas lembranças.

Da mesma forma, o espetáculo de uma aura desprendendo-se de um ser do "povo animal" é inefável. Mesmo considerando que,

freqüentemente, apenas as três primeiras auras se desenvolvem, elas apresentam grande clareza e beleza luminosa. Não quero dizer com isso que a "gente" animal não tenha problemas a resolver, mas ela tem a vantagem de ser menos mental, menos poluída por pensamentos parasitas, menos tortuosa em suas progressões. Os pensamentos e os sentimentos mais diretos de nossos irmãos animais tornam suas auras mais densas e mais protetoras.

Existem entre eles, como entre nós, seres mais evoluídos, guias, mestres de grande maturidade e de grande beleza interior. Eles são mais individualizados e suas auras tornam-se mais complexas pela possibilidade que têm de conceber as abstrações com mais facilidade.

Observar a aura de seu companheiro de pêlos, plumas, de quatro ou duas patas, não é fácil. O gato, animal psíquico por excelência, raramente aceita intrusão no seu mundo íntimo e com freqüência embaralha "as cartas", isto é, suas auras, a fim de se proteger.

Apenas as pessoas que têm um contato privilegiado com o mundo animal podem ter acesso a uma leitura mais fácil das auras.

A aura astral é a mais extensa entre os animais, assim como entre os homens, e você pode sentir-se cativado por suas cores vivas, testemunhas fiéis dos sentimentos do momento. Com efeito, o povo animal tem uma faculdade que perdemos há muito tempo e que tentamos reencontrar hoje: os animais vivem o instante presente e expressam os sentimentos que dele advêm.

As doenças

Nada é imutável, tudo se transforma, só a mudança não muda e nossos amigos animais são igualmente arrastados por essa corrente. Se outrora sua natureza sã lhes permitia evitar as doenças ditas psíquicas ou psicossomáticas, hoje em dia não é mais assim. Há evidentemente diversas razões para isso, sendo que três dentre elas me parecem essenciais:

• Por um lado, o reino animal evolui como qualquer reino e desenvolve lentamemte um estado psicológico mais amplo, pensamentos mais abstratos, com tudo o que isso significa em termos de vantagens e inconvenientes. A concepção simples e clara de certos acontecimentos vai tornar-se assim mais complicada, mas vai também enriquecer-se de reflexões mais complexas.

O animal será menos "primário" aos olhos do homem, pois suas reações revelar-se-ão motivadas por um pensamento mais elaborado.

• Por outro lado, o animal doméstico, e em particular o animal de estimação, identifica-se muito com as pessoas que vivem à sua volta. Um tanto fora das normas, ele já não se identifica com o resto do mundo animal, que não o reconhece mais como tal, e tampouco é reconhecido pelo homem, pois não chega a ser humano.

É o "mal-estar" experimentado por muitas pessoas no caminho da espiritualidade quando seus propósitos, seus atos, não são mais reconhecidos pelos seus e elas não estão ainda suficientemente firmes, seguras de si para caminharem sozinhas.

Uma indisposição e uma dependência se instalam então nos animais "de estimação" que, em estreita comunicação com as auras de "seus donos", desenvolvem doenças outrora desconhecidas entre eles. Assimilam, assim, por "imitação", indisposições muito humanas que podem ir da depressão a atitudes perturbadas, tanto no plano físico como no psíquico.

Não nego a ação de manifestações genéticas, da comida em conserva, dos exagerados cruzamentos de raças, do *stress* freqüente, sobre o estado de saúde física e psíquica de nossos companheiros de estrada. Tudo isso contribui evidentemente para o enfraquecimento do capital genético outrora sólido. Há, contudo, a meu ver, uma outra causa para as doenças do povo animal.

• Esse povo, com efeito, sempre quis colaborar, no sentido nobre do termo, com o homem. O rancor dificilmente faz parte de sua índole, e seu amor incondicional é para nós, humanos, uma lição quotidiana de sabedoria.

Esse amor sem volta, sem julgamento, que nos demonstram certos animais, leva-os a uma generosidade sem limites. Assim ocorre de forma cada vez mais freqüente que nossos companheiros acabem adquirindo males destinados a nós... e às vezes até a morte.

As pequenas formas-pensamento que nos embaraçam, os miasmas etéricos que atraímos, são assim desviados para nossos amigos animais. Os gatos, através das lambidas, desembaraçam-se mais facilmente dessas escórias opressivas do que os cães, que podem desenvolver eczemas atípicos ou doenças para as quais é difícil encontrar um remédio. Eis o que diz a esse respeito o cãozinho Tomy na obra *Le Peuple Animal:*

"...Quando um conflito, uma dor deve sobrevir em algum lugar, nós sabemos sempre com certa antecedência. Vemos uma luz baça formar-se em determinado lugar. Quase sempre ignoramos de onde ela vem, mas os mais antigos nos ensinam que ela se desprende do ser que deve sofrer o conflito e vai envenenar um local preciso. Ela é semelhante a uma cólera do ser contra ele mesmo. Nós, do povo canino, não sabemos bem o que isso pode significar, mas o constatamos. 0 Espírito de Vida pode, às vezes, pedir-nos para tomarmos sobre nós essa luz baça destinada a um humano que amamos. Aceitamos então que o conflito recaia sobre nós e que a força vital abandone nossa forma. Não é o dever, mas o amor que nos leva a fazer isso. Vocês, humanos, praticamente nem se dão conta... e isso nos entristece. Uma voz me sussurra que vocês ignoram os laços que os unem a nós, que nós voltamos para vê-los sob diferentes formas numa e em outra vida... e mesmo diversas vezes na mesma vida."

Os tratamentos

Os tratamentos essênios relativos ao povo animal revelam-se muito simples.

É absolutamente necessário ter-se o mesmo estado de ser aplicado ao tratamento dispensado aos seres humanos.

Trata-se sobretudo da imposição das mãos para que a luz passe e atue exatamente onde deve atuar.

Os animais de quatro patas recebem grande parte de sua energia através da coluna vertebral, especialmente pelo ponto situado a alguns centímetros antes da cauda.

Qualquer que seja o mal, é útil colocar uma das mãos nesse ponto específico e a outra no local problematizado, olhando ao mesmo tempo para a fronte do animal. Em seguida desloque a mão que não está sobre a coluna vertebral para colocá-la sobre a fronte do ser que você está tratando.

Esse modo de proceder permite reativar, ao nível da coluna vertebral, um centro vital que recebe diretamente a luz e que se torna lento quando ocorre uma doença. A reativação do chakra da fronte permite ao animal retirar de seu psiquismo e de sua intuição a força necessária ao seu restabelecimento.

A Aura dos Casais

A vida de casados, a vida a dois, exige muito amor mas também habilidade, dignidade!

Manter o seu lugar sem invadir o do "outro" já é em si mesmo todo um programa. Fazer-se compreender e compreender o outro é um aprendizado constante. As palavras são uma verdadeira torre de Babel: as palavras ditas, mal ditas, não ditas, por dizer... as palavras estão, digamos assim, na origem de muitos males dos casais de hoje em dia.

Visualizar a aura de um casal é sempre muito instrutivo. Esse tipo de leitura é, freqüentemente, rico em ensinamentos.

Assim, quando dois seres se amam ou se maltratam, estando, nesta ou naquela situação, muito próximos, suas auras se misturam, se interpenetram, se repelem ou se atraem de modo absolutamente espetacular.

— As auras não mentem, não enganam. Tive a oportunidade de visualizar a aura de duas pessoas, homem e mulher, que viviam juntos.

A aura do homem tomava tanto espaço que asfixiava a de sua companheira, que se retraía, se contraía, sufocava ao seu contato. Evidentemente, semelhante situação não podia perdurar e, para que o casal pudesse relacionar-se com harmonia, tornava-se imperiosa uma mudança.

— Em casais em conflito, desenvolvem-se cores de um vermelho agressivo sob a forma de raios munidos de pequenos ganchos. As auras se dilaceram, se entrechocam, avançam alternadamente uma sobre a outra e o espetáculo assemelha-se a um combate em que os dois lutadores buscam a vitória.

— Em casais cujos parceiros já não sentem muita coisa um pelo outro, as auras permanecem, quando estão juntos, tão calmas como a água estagnada de um pântano.

— Entre os que se amam de verdade, as auras se enlaçam, se mesclam harmoniosamente e o espetáculo é então de intensa luz e de grande beleza.

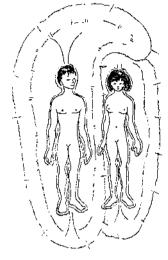
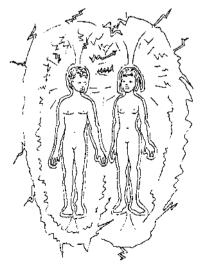
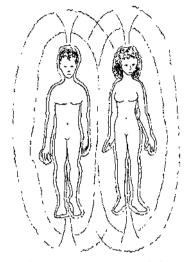
Se uma das pessoas é a única a estar apaixonada, sua aura envolverá ternamente a do outro participante.

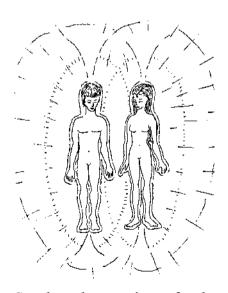
Alguns desenhos, no final do capítulo, permitirão a você visualizar melhor o que estou dizendo. Quando falo de casal, uso a palavra no sentido amplo do termo. Uma mãe e sua filha, um irmão e uma irmã, dois amigos, duas amigas etc. desenvolvem, quando estão juntos, uma aura de casal que, com o aumento do número de participantes, se transformará em aura de grupo.

Raramente constatei num casal ou num grupo auras suficientemente claras e límpidas a ponto de não interferirem nas de seu parceiro ou parceiros. Provavelmente esteja aí nossa maior dificuldade: existir sem que essa existência diminua quem quer que seja, crescer sem apequenar o outro, tomar nosso lugar sem ocupar o do outro.

Um dia certamente o ser humano chegará a realizar essa proeza, mais uma num mundo em que aprendemos a "vencer", a "lutar", a "ganhar" e onde esquecemos que a primeira e única vitória é a que podemos conseguir sobre nós mesmos.

A única mudança possível é a nossa, pois mudar o outro é uma ilusão em que não queremos mais acreditar, mas a que nos agarramos com força e que pomos regularmente em ação em nossa vida diária... com o risco de nos perdermos.

A bondade, o amor, a beleza são contagiosos; desenvolvendo-os em nós, nossas auras saberão retransmiti-los além das aparências e das circunstâncias da vida... e assim, pouco a pouco, a própria vida se transformará!

Casal em que o homem tem preponderância sobre a parceira

Casal mutuamente indiferente

Casal em conflito

Casal em harmonia profunda

Nome do chakra	Glândula	Orientação correspondente	Corpo	Zona do corpo correspondente	Hormónios regidos	Pedras
1. Plexo coccigiano Muladhara Chakra de base	Supra-renais	Dualidade a suplantar Força de vida Reservat rio da Kundalini Relaç es com o dinheiro, o trabalho	Corpo físico D Vermelho	Rins, aparelho urinário, eixo dorsal, bacia, rgãos genitais, linfa, esperma	Testosterona	Pedra-da-lua
2. Plexo do sacro Swadhistana Hara	G nadas: ovários, testículos; pr stata	Vida física e manifestaç es animais; sexualidade, pulsão	Corpo etérico vital Ré Laranja	Coluna vertebral, ossos, dentes, unhas, pernas, nus, reto, intestino, pr stata, sangue	Adrenalina Noradrenalina	Agata, granada, coral vermelho, rubi
3. Plexo solar Manipura	P ncreas	Energia emocional Centro dos desejos Disposição de piedade	Corpo emocional astral Mi Amarelo	Fígado, vesícula biliar, est mago, baço, sistema nervoso, abd men, parte inferior das costas	Insulina	Olho-de-tigre, mbar, citrina
4. Plexo do coração Anahata	Timo	Centro do Amor-Sabedoria Consciência da ação pelo grupo	Corpo causal Fá Verde	Coração, pele, sistema circulat rio, parte interior dos pulm es	Horm nio do timo	Jade, quartzo rosa
5. Plexo da garganta Vishuddha	Tire ide, paratire ide	A inteligência em ação, criação pelo Verbo, consciência de si mesmo	Corpo mental Sol Azul	Sistema respirat rio, es fago, voz, pescoço, maxilar, nuca	Tiroxina, triiodotiroxina	gua-marinha, turquesa
6. Plexo da fronte Ajna	Corpo pituitário, hip fise	Força de alma Capacidade de intuição e de clarividência	Corpo de vitalidade divina Lá ndigo	Parte inferior do cérebro, olho esquerdo, sistema nervoso, orelhas, nariz, seios paranasais	Vasopressina	Lápis-laz li, safira, sodalita
7. Plexo da coroa Sahasrara	Epífise pineal	Vontade espiritual Espírito de síntese	Corpo do espírito divino Si Violeta	Parte superior do cérebro, olho direito	Serotonina	Ametista, cristal de rocha

Capítulo 2

Utilidade da Leitura de Auras

O que encontramos na vida é o destino.
O modo como o encontramos é o esforço pessoal.
— SAI BABA

Ler auras não é um ato "mágico" que vai resolver todas as nossas dificuldades. É uma forma, entre outras, de nos conhecermos melhor, de prever as doenças antes que elas se instalem no corpo físico, de desfazer velhos nós cuja origem estaria perdida na "noite dos tempos". Trazer para a superfície acontecimentos que se acreditava esquecidos e que tinham sido enterrados no inconsciente por serem muito difíceis de suportar no momento de sua ocorrência, é freqüentemente doloroso; mas deixar que esses acontecimentos continuem seu subterrâneo trabalho destrutivo é bem mais perigoso. É verdade que remover o lodo de uma lagoa não é uma tarefa agradável, mas que felicidade quando, logo a seguir, a água se mostra clara, não apenas na superfície, mas em qualquer profundidade.

Durante os muitos anos de nossa prática recebemos a visita de pessoas de idades, meios, raças e culturas diametralmente diferentes. Entretanto, todas, sem exceção, tinham em suas auras um nó não resolvido e muitas vezes esquecido há muito tempo.

Um dia uma delas veio nos procurar em razão de problemas hemorrágicos nos intestinos, problemas presentes há vários anos e aparentemente de difícil solução pelos métodos clássicos e habituais. Após uma leitura atenta de suas auras, pudemos enfim distinguir a

alguns metros dela, à sua esquerda, uma "forma-pensamento"[1] que parecia remontar a sua primeira infância. A forma geométrica dessa figura, sua cor, a densidade de seu invólucro, indicavam que se tratava certamente de um choque no plano afetivo e sexual. Em seguida surgiu um rosto masculino na forma-pensamento. Não se tratava de uma dessas cenas de vida que às vezes se dinamizam na aura causal, mas justamente de um rosto semelhante ao de uma foto. Comentamos nossas constatações à medida que efetuávamos a leitura. Nada daquilo, entretanto, parecia despertar evocações em nossa paciente. Depois de algum tempo pedimos a ela que tentasse evocar um momento, um nome ou um fato que tivesse relação com sua primeira infância. Quando o problema evocado tem a ver com o que aparece na forma-pensamento, uma oscilação a agita, o que nos permite saber de imediato que "tocamos no ponto" crucial. A jovem tentou então essa busca e pouco a pouco lágrimas vieram a seus olhos: ela se lembrou de alguns momentos de sua primeira infância em que, confiada pela mãe a um tio-avô, sofreu apalpadelas há muito tempo esquecidas, mas não resolvidas em profundidade, e que haviam deixado seus traumatismos.

Com a maturidade e o distanciamento dos fatos, agora ela estava em condições de resolver esse nó, de perdoar e de se perdoar, pois, nesses casos, a pessoa muitas vezes tem a impressão de estar em falta e de não valer grande coisa. Culpa-se e menospreza-se inconscientemente. Ela conquistava finalmente a possibilidade de libertar-se dessa história antiga que poderia perturbá-la por muito tempo ainda. O longo fio sutil que ligava essa forma-pensamento aos seus intestinos ia afinal ser rompido e assim, sem condições de ser alimentada, a forma iria desaparecer. Trata-se de um exemplo entre tantos, mas pode levar a uma melhor compreensão de uma das facetas da leitura de auras e de como utilizá-la.

1. Ver Capítulo 7 de Auras.

A prevenção de uma doença antes que atinja o corpo físico é outra utilidade desse tipo de leitura. Na verdade, isso ocorre mais raramente, visto serem poucas as pessoas que nos procuram por causa de um mal que elas ainda não percebem... mas acontece muitas vezes de uma leitura de auras, feita objetivando um "problema" específico, servir também para pôr em evidência males futuros.

No patamar atual de conhecimento, talvez seja mais útil procurar, através da leitura dos corpos sutis, a origem do problema do paciente para que, com essa ajuda, o conjunto do organismo retome sua vitalidade original. Trata-se, portanto, de um trabalho de descoberta sob todos os planos: físico, emocional, psicológico e espiritual.

É claro que os terapeutas compreendem, hoje em dia, que uma doença do corpo é freqüentemente o reflexo de uma doença da alma. E é justamente o que nos foi ensinado há dois mil anos... Já nessa época diziam-nos que uma doença é um sinal de alarme enviado por nossos corpos sutis ao corpo mais denso para nos dizer: "Pare, reflita, você tem certeza de que está em harmonia com suas palavras, seus atos, seus pensamentos?"

Sim, porque o nó do problema está freqüentemente aí, e ao longo de nossas numerosas leituras de auras, acabamos por nos render à evidência de que, quando um dos corpos não está em harmonia com os demais, ocorre uma dissonância e em seguida uma perturbação no corpo físico. Nossos corpos se relacionam de modo um tanto semelhante ao das cordas de um instrumento musical. Quando elas estão afinadas, o som emitido é agradável de se ouvir, harmonioso e às vezes divino. Ao contrário, se uma corda está desafinada, nada parece tão desagradável ao ouvido.

Ir ao âmago do problema, por este método ou por outro dentre os inúmeros propostos hoje em dia, parece-me essencial, pois tratar uma conseqüência não vai permitir atacar em profundidade uma doença, seja qual for. Uma hora ou outra uma dissonância vai reaparecer em outro ponto do organismo, com a mesma virulência, se não maior.

Os nós problemáticos são mais ou menos profundos, mais ou menos longínquos, mais ou menos conscientizados. Certamente uma pessoa que desenvolver um câncer depois de uma perda: uma morte, uma demissão, um divórcio etc., saberá logo de onde vem a doença. Mas existem perturbações que parecem não se prender a nada, pois sua causa está profundamente escondida, distante demais, carregada de culpa, ou é inconfessável. Nesse caso, a leitura de auras é um meio de se chegar ao mais profundo. Quero precisar bem que se trata de "um meio", pois atualmente as medicinas holísticas e certas psicologias oferecem também uma série de meios absolutamente interessantes e eficazes.

A título de ilustração, podemos afirmar ter visualizado, por ocasião dessas leituras, doenças importantes devidas a recusas de encarnação. Hoje em dia é cada vez mais aceito pela medicina oficial que um feto sente, escuta, reage no ventre materno. Se esse futuro bebê é esperado em condições difíceis, se ele sabe que se está tentando tudo para que ele não nasça ou se, em se tratando de uma menina, ele compreende que é um garoto que se deseja, é evidente que isso deixará seqüelas, das mais inócuas às mais esmagadoras, dependendo da força de caráter do ser que está para nascer, e também em função do acolhimento que finalmente lhe for reservado.

Encontramos freqüentemente mulheres que desejavam ter filhos e não podiam. Seu desejo era sincero e consciente mas, com relação a uma delas principalmente, a causa era evidente, embora não fosse consciente.

Essa jovem veio nos procurar porque, para cada criança que planejava ter, tinha de submeter-se a um tratamento longo e desagradável. Na época ela tinha dois filhos. Observando atentamente seu ser profundo, percebemos, num primeiro momento, que seu lado esquerdo era menos forte que seu lado direito. Não vou entrar em detalhes mas, por diferentes razões, essa indicação nos permitia compreender que havia um problema afetivo, no tocante à sua feminilidade, à sua condição de mulher. Os nadis das pernas eram mal irrigados até a cintura e ela perdia contato com as energias telúricas, o que observamos com freqüência quando um ser experimenta uma recusa, muitas vezes inconsciente, de viver ou de se encarnar. Era o seu caso, embora ela desejasse não só viver como também dar vida. Uma mancha no ovário direito indicava um problema mais específico com o pai. Continuamos a fazer comentários até chegarmos à descrição de uma forma-pensamento situada no lado direito de sua aura astral.

A cor e os contornos dessa forma permitiam-nos situá-la próxima de seu nascimento. Pouco a pouco tudo adquiriu uma nova luz e a jovem pôs-se a falar... Relembrou seu nascimento, ocasião em que o pai, ao saber que tinha uma segunda filha, recusou-se a ir à maternidade. Reviveu os meses durante os quais não compreendia como um pai podia ser tão pouco atencioso. Reviu sua infância, período em que lamentava ser uma menina e no qual começou a tornar-se anoréxica... Quanto mais ela falava, mais a forma vibrava, mais as cores de sua aura se modificavam sob o impacto da emoção que ressurgia à evocação desses fatos. Depois, de repente, não houve mais nada, como se não fosse preciso ir mais além, como se aquilo tudo fosse suficiente; todas as auras se recolheram umas sobre as outras formando uma concha protetora. Não podíamos ver mais nada, a leitura terminava ali. Tratamos as feridas, ficamos ainda a ouvi-la, amamos esse ser e seu sofrimento. Pouco a pouco a paz se instalou. Ela compreendia enfim! A forma-pensamento havia terminado o seu trabalho, tratava-se agora de perdoar e aceitar. Isso podia levar tempo e exigir a ajuda de terapeutas competentes, mas as chaves estavam lá e a fechadura também, visíveis. Tivemos ocasião de rever essa jovem que, atualmente com quatro belas crianças, não precisou submeter-se a outro tratamento.

A leitura da aura permite ainda, ao se perceberem as cores básicas de uma pessoa em sua aura astral, revelar as capacidades latentes, seu potencial básico e os obstáculos que constituem um freio ao seu avanço. Nesse tocante também existem testes que dão respostas

sem que haja necessidade de uma leitura dos corpos sutis. Entretanto, esse clichê "neutro" de um indivíduo pode ser de considerável ajuda em todos os planos, pois a aura não mente e ninguém pode enganar a si mesmo e aos outros. Diante desse quadro instantâneo é preciso render-se à evidência e agir com conhecimento de causa.

A leitura de auras é, portanto, um procedimento que não se opõe a nenhum outro e não pretende ser uma panacéia em matéria de diagnóstico médico e psicológico. Ela pode ser um excelente complemento para outras técnicas ou funcionar como ferramenta única.

O Baço e o Fígado

É absolutamente necessário levar em consideração o brilho emitido por esses dois órgãos ao efetuar uma leitura de auras. Com efeito, *o baço* etérico tem um papel vital de extrema importância. Ele absorve, como um funil, as energias sutis e as redistribui para todo o corpo. Age como um "pequeno sol", como era chamado pelos essênios. Quando ele está fraco ou doente, o corpo fica sem defesa. É o ponto-âncora do corpo vital no organismo. Entretanto, se o baço está deteriorado ou foi retirado, o pâncreas sutil e o chakra de que ele depende procurarão suprir essa falta.

O fígado, por sua vez, é o elemento diretor do plano astral. Sua relação com o terceiro plexo e as emoções é evidente, e estas podem provocar "crises de fígado" ou "crises de fé". *É ,* portanto, essencial observar atentamente esse órgão no plano sutil, pois seu mau funcionamento provoca perturbações por todo o organismo, no caso das chamadas doenças psicossomáticas.

O estudo da aura permite-nos assim compreender que a matéria densa tem um papel de efeito e não de causa, e que o sutil preexiste sempre em relação ao físico, tanto no que diz respeito a doenças, como em qualquer outro plano.

Bem, você deve estar se perguntando de que vale saber tudo isso se não se pode ver! A pergunta parece realmente pertinente... Não poder ver é certamente muito frustrante quando se deseja utilizar a leitura de auras para ajudar outras pessoas, mas compreender os mecanismos dos corpos sutis, conhecer a influência do corpo sutil sobre o físico, permite alcançar a fonte do "mal", quer se trate de si mesmo ou de outra pessoa. Pode-se assim agir e esse "mal" toma-se um "bem", pois quantas pessoas não iniciaram uma retomada ou uma mudança de vida após um acidente ou uma moléstia grave, de que perceberam a utilidade meses e até anos mais tarde?

Capítulo 3

Quem Pode Ler Auras...?

O mais sábio dos sábios não fará jamais
um caranguejo andar para a frente.
- ARIST FANES

A frase de Aristófanes não pretende desencorajar ninguém. É verdade que cada um tem em si a capacidade de ler a aura, do mesmo modo que podemos todos aprender matemática ou música... Entretanto, do mesmo modo que ninguém se toma, por acaso, Einstein ou Mozart, há que se considerar que neste campo também alguns serão mais "dotados" do que outros.

Quanto a mim, jamais acreditei no "acaso" e minhas inúmeras experiências fora do corpo levaram-me a crer que o "dom" é algo bem diferente do que habitualmente se pensa. Por ocasião de passagens para outros planos de consciência, que poderiam ser chamados de "os domínios da pós-vida", pude ver seres que se preparavam para sua futura encarnação[1] e que, para fazê-lo, dedicavam-se a aperfeiçoar um conhecimento que utilizariam mais tarde e que em certos casos haviam conhecido numa vida passada. Assim, médicos, arquitetos, músicos, cultivavam sua arte. É preciso esclarecer que nos planos de pós-vida ou de pré-vida (tudo depende de que lado se considera a vida!), aprender é um verdadeiro prazer e se faz com uma facilidade e uma rapidez que gostaríamos de encontrar nesta terra. Assim é que algumas pessoas renascem com o que chamamos "dons" voltados para setores em que se aperfeiçoaram em diferentes vidas.

1. Ver *Terra de Esmeralda.*

O Irmão do véu encarnado em *De Mémoire d'Essénien* dizia a Simon ao lhe falar da aprendizagem da leitura dos corpos: *"Não posso lhe ensinar o que você deve descobrir por si mesmo. Cabe-me apenas evitar que você cometa erros, aconselhá-lo a respeitar certos detalhes... "*. Seguindo seu exemplo, é o que tentaremos fazer aqui.

A leitura de auras não está endereçada aos "iniciados", sua abordagem não apresenta nenhum perigo, mas esse estudo não pode ser conduzido levianamente, pois vai possibilitar colocar-nos a serviço dos outros, aumentar nossas capacidades espirituais, assim como contribuir para o avanço da humanidade. Ela exige de nós irmos além do conhecido e do razoável, além de nós mesmos, ou antes, do nosso pequeno "eu" encarnado. O tempo não tem, pois, importância nessa etapa de nossa evolução.

O médium Edgar Cayce achava que a maioria das pessoas podia visualizar a aura, mas não tinha consciência disso. Ele tomava o seguinte exemplo: *"Quantas vezes você disse a respeito de uma mulher: "Por que ela usa essa cor? Não lhe cai bem de jeito nenhum." Quantas vezes já não pensou: "Esse conjunto fica-lhe muito bem. É exatamente a cor que lhe convém. Dir-se-ia feita para ela." Nesses dois casos você fez uma leitura de aura. A primeira mulher usava uma cor que não combinava com sua aura; a segunda, uma cor que estava em perfeita harmonia com a dela. Conhecemos todas as cores que se mostram benéficas para nossos amigos, que evidenciam o que há de melhor neles. Trata-se de cores que vibram na mesma freqüência da aura e, como conseqüência, consolidam-na e a realçam".*[1] Não posso, entretanto, prometer que, uma vez terminada a leitura, você verá as auras. Você terá as chaves de uma tomada de consciência suplementar e de uma conduta possível, mas o essencial dependerá só de você. Despertar esse sentido adormecido que permite ver além do corpo físico não é em si mesmo complicado, mas demanda uma outra concepção do mundo, em que o

1. Passagem extraída da obra de David Tansley, *L'Aura, le Corps de Lumière,* p. 148, Ed. Albin Michel.

"impossível" não é mais a palavra de ordem, assim como exige uma atitude pessoal que busque saber até onde realmente se deseja prosseguir por esse caminho.

Na trajetória do nosso ser interior não é possível queimar etapas, e se o percurso do cavaleiro parece às vezes uma corrida de obstáculos, cada dificuldade do caminho será um trampolim a mais para a purificação de nosso ser profundo. A iluminação em dez lições não é mais de minha competência do que pretender ensinar os iniciantes a ler as auras em um fim de semana.

A facilidade com que certas pessoas vêem tudo o que se refere ao campo sutil não depende nem da idade, nem da inteligência intelectual, nem da profissão. Particularmente, sempre fiquei maravilhada ao ver como uma criancinha percebia as reverberações que envolviam o corpo dos adultos que se aproximavam dela. Se você observar um bebê, verá como ele está atento ao que se passa acima e além de você. Sua reverberação vai então fazê-lo sorrir ou chorar, o que não significa em absoluto que todo choro seja provocado por uma aura perturbada... Da mesma forma e com freqüência, crianças mais ou menos até a idade de sete anos dizem aos adultos dispostos a escutá-las que vêem cores e formas. Durante nossos primeiros anos de vida, estamos com efeito mais próximos dos planos sutis de onde viemos do que do mundo físico no qual tomamos lugar.

PRINCIPAIS OBSTÁCULOS: Uma pessoa que comece a ver formas e cores em torno dos corpos tenderá logo a pensar que já adquiriu o conhecimento. Esse obstáculo maior traz o risco de fazê-la deter-se numa noção sutil de *poder,* além de levá-la a interpretar de modo todo pessoal o que vê. A noção de *poder* adquire muitas vezes contornos imperceptíveis. Com efeito, é fácil influenciar uma pessoa fragilizada e que se abre para nós confiadamente como faz um doente em relação ao seu médico. É fácil guiá-la e deleitar-se de modo inteiramente inconsciente, ou antes, em perfeita "boa consciência", com o bem que se pode fazer a ela. Assim, *a pureza* de intenções é uma das primeiras qualidades a cultivar. Sem ela, uma espécie de censura se instalará e a leitura será das mais difíceis. Uma outra proteção para evitar cair na armadilha sutil do ego que nos dá a impressão de sermos indispensáveis e os únicos salvadores consiste em nos lembrarmos de que sempre podemos errar, por melhores que sejamos. Devemos ter em mente que nenhum terapeuta cura o que quer que seja, não importa em que campo. Ele é apenas o instrumento que propõe ferramentas, coloca-as à disposição, mas só o doente pode dizer SIM à vida. Vi por vezes pessoas extraordinárias no plano da leitura de auras que se deixavam "apanhar", e o termo não é forte demais, considerando-se sua capacidade. Tornavam-se dependentes do menor pedido, não sabiam mais dizer "não" quando uma leitura não tinha nenhuma utilidade e tornavam-se assim indispensáveis a seus próprios olhos. A aura que envolve o terapeuta leitor de auras não é o menor dos obstáculos, e os "doentes" são freqüentemente responsáveis por esse vedetismo que já fez soçobrar mais de um. As capacidades têm sempre dois lados, e dizer que se tem a felicidade de possuir esta ou aquela faculdade é sinal evidente de que se ignora completamente a lei das polaridades, dos contrários, de luz e sombra. Toda medalha tem o seu reverso e ignorar esse fato não vai impedi-lo de existir.

Não é suficiente estar isento de más intenções, é essencial ser luminoso, pois a leitura da aura não poderá nunca dar lugar a um "plano de carreira". Se a noção de *proveito* se fizesse presente, subsistiriam apenas ilusões de conhecimento e as capacidades do leitor não tardariam a diminuir, pois uma barreira vinda do seu ser superior acabaria por se instalar.

Outros obstáculos podem apresentar-se ao leitor sob diferentes formas. Um deles é o *desejo.* No início da aprendizagem de leitura de auras, ocorre freqüentemente o fato de o iniciante ter facilidade de ver cores, formas, contornos. O entusiasmo é então muito natural, e se isso ocorre mais facilmente logo no início, a razão é bem simples: quem nunca tinha visto nada, não espera nada. E nessas condições,

como na vida em geral, tudo pode acontecer. O esvaziamento, que não tem nada a ver com a desesperança, abre espaço para o possível e a magia faz seu trabalho. Deixando de lado seu estado psicológico, assim como seu desejo de ver, o leitor-aprendiz pratica inconscientemente o necessário abandono. Mas quando, um pouco mais tarde, ele procura recuperar esse instante, o desejo e a crispação involuntária criam um véu diante do seu olhar sutil; todo o trabalho consistirá então em recriar a ausência de expectativa.

A vontade, embora isso possa parecer surpreendente, também faz parte dos obstáculos a suplantar ou aplainar conforme os temperamentos. Vontade excessiva atrapalha e esse excesso significa também *teimosia e obstinação.* Veremos, no parágrafo seguinte, que essa vontade é indispensável. Ela pode, entretanto, tomar outras formas. A de criar, por exemplo, uma barreira na leitura de auras, como aquela vontade que, no nosso dia-a-dia, revela-se muito forte ao dizer: "Eu quero!", com o EU inerente a toda personalidade em atuação e não com aquele EU que é também ELE e tudo o mais que existe para além de nossa mísera personalidade encarnada. Antes de decidir lançar-se nas leituras de auras e nas terapias essênias, é essencial ir ao mais profundo de si mesmo e se perguntar: "O que você está procurando?" É uma vontade momentânea que o impulsiona ou, pelo contrário, uma força luminosa em que a compaixão reina como mestra?

Tive a oportunidade de ver desprender-se do ser observado, no momento de uma leitura de auras, ao nível do chakra da coroa, uma chama de um azul-marinho intenso tomando tanto espaço que impedia qualquer outra ocorrência. Essa chama azul da vontade, somada a cores que indicam flexibilidade ou abertura, poderia muito bem ter criado um conjunto harmonioso, mas nesse caso preciso significava teimosia.

O julgamento também pode levar a erros, em especial na interpretação das manchas, das sombras e das cores que se podem perceber nos corpos sutis. Na verdade, e particularmente no início, acontece de nos exercitarmos com pessoas que conhecemos bem e que se dispõem amavelmente a nos ajudar. Entretanto, há o fato de "saber" que determinada pessoa sofre do estômago, que outra está em pleno divórcio, que outra ainda tem uma emotividade exacerbada. Assim influenciada, nossa leitura não estará mais fundamentada na neutralidade — que é sua força —, e enxergaremos através do filtro do que acreditamos conhecer sobre o passado ou sobre o presente dessa pessoa. Também neste caso é preciso reconquistar a transparência, indispensável para uma leitura honesta.

Da mesma forma que já dizia, há dois mil anos, o Venerável do monte Krmel: *"...Purifica o teu coração antes de ler a luz de cada homem; toma cuidado, pois se tu não fores como o cristal, olharás o outro através do véu de tuas maldades."*

QUALIDADES A ADQUIRIR: Mostramos até agora a importância do que pode nos colocar em desvantagem no momento da leitura de auras, mas é muito mais importante determo-nos na nossa maneira de ser e nas qualidades a desenvolver se desejamos avançar nesse caminho.

Com efeito, há uma lei, e não é das menores, que decreta: quanto mais se chama a atenção para um defeito, quanto mais se lhe dá importância, mais ele aumenta.

Um amigo descrevia para mim, certo dia, a seguinte experiência: após um minucioso exame de consciência, decidiu "encarregar-se" de limpar pouco a pouco tudo o que podia dificultar seu avanço espiritual. Analisou atentamente seus defeitos. Um deles parecia ser a avareza. Escondia-se freqüentemente sob diferentes desculpas como falta de dinheiro, preocupação em economizar, diferentes medos e numerosos impostos. Resumindo, tudo era causa de seu problema, menos ele.

Dessa vez, entretanto, não querendo mais mentir para si mesmo, decidiu enfrentar. Atacando o mal pela raiz, lutava todo dia para se tomar menos avaro e cada dia, para seu desespero, percebia que o

adversário, longe de bater em retirada, ganhava cada vez mais espaço. A idéia de se livrar dessa companhia embaraçosa obcecava-o a tal ponto que não via nada além dela. Cada palavra, cada gesto, cada pensamento, ou quase, colocavam-no novamente diante do problema. O desencorajamento tomava corpo.

Falávamos a respeito abertamente quando me lembrei de um ensinamento que havia recebido e que se referia ao assunto. Tratava-se na verdade não de combater o mal, qualquer que fosse, mas antes de deixá-lo de lado sem lhe dar importância e de desenvolver sua qualidade oposta. Esse ensinamento preconizava ainda deixar que os pensamentos perturbadores fluíssem sem "fisgá-los" em sua passagem. Esse amigo mostrou-se atento às minhas palavras e aceitou fazer o jogo. Cada dia que passava ele tentava realizar um ato de generosidade, por menor que fosse; até mesmo seus termos eram outros. Ele não dizia mais a propósito de tudo "quanto custa?" ou "é caro!". Tentava substituir esse tipo de vocabulário familiar por outro do tipo "é uma boa idéia" ou "como é bonito!". Aprendeu a ver a beleza antes do preço, o que, além do mais, não o obrigava de modo algum a comprar, e pouco a pouco ocorreu a transformação.

No espaço criado, a beleza, o embevecimento, a alegria, cúmplices de uma atitude generosa, tinham pouco a pouco tomado conta do seu lado sombrio. Ele não gastava mais do que podia, mas sua atitude fazia dele um ser generoso que percebia que, pagando um café a um amigo em vez de constantemente aceitá-lo, não perdia grande coisa, financeiramente falando, mas ganhava muito no plano da amizade e de seu ser interior!

Cito esse exemplo entre outros porque, no nosso contexto, a conduta é a mesma. Existem obstáculos a evitar na aprendizagem da leitura de auras, mas é ainda mais importante desenvolver em nós as qualidades necessárias a essa leitura.

O ESTADO DE ESPÍRITO de quem lê é evidentemente a essência de qualquer leitura dos corpos. *Amar* aquele que vai se colocar diante de nós é o primeiro passo. Mas o que significa "amar" para nós, ocidentais, cujos sentimentos pegam às vezes curiosos desvios?

No nosso caso, o termo tem uma significação muito ampla. Não se trata de um amor interesseiro: "Eu amo você porque você me ama ou porque você me proporciona aquilo de que preciso. Amo você porque você me pertence, você é meu filho, meu marido ou minha mulher". Não, trata-se aqui de uma forma completamente diferente de amor. Desse amor que não pede nada, não espera nada em troca, não julga, não condena, não tem a posse. Um amor que ama, que dá, da mesma forma que o sol distribui seus raios sobre tudo o que vive porque ele é a Vida, da mesma forma que a chuva rega a natureza com generosidade sem se perguntar se uma planta tem direito a isso e outra não.

Esse amor que se deve procurar, antes de cada leitura, é um amor que faz companhia; ele é compaixão. Ele sabe que "o outro" também é "nós", que nele a divindade é a mesma e que é ilusório pensar que somos diferentes. Esse "nós" que está à nossa frente e que pede ajuda vive há milênios em nós, os leitores, e esse cara a cara é também um encontro com nós mesmos.

Tornar-se transparente é um dos pontos básicos desta prática. Transparente não significa incolor, mas claro como o cristal, puro e sem preconceitos. A partir do momento em que um ser se encontra diante de nós, é imprescindível mantermos uma perfeita neutralidade. Com efeito, não podemos ler uma aura através de nossos próprios filtros. Nesse caso, a leitura é desvirtuada por tudo aquilo que compromete nossos próprios corpos sutis. Se, ao entrarmos na sala de leitura de auras, estivermos tensos por causa de nossos problemas, será extremamente difícil estarmos seguros do que vemos no "outro". A leitura de uma aura obriga-nos a atravessar nossas próprias auras, e a qualidade de transparência que elas apresentarem terá, evidentemente, sua influência. Devemos, portanto, deixar do lado de fora tudo o que nos preocupa, e isso nem sempre é simples.

Para consegui-lo, a prática do *abandonar-se* mostrar-se-á de grande ajuda em quaisquer circunstâncias. Confundimos freqüentemente

"abandonar-se"[, aceitando os próprios limites,] com "desligar-se" [, que denota fraqueza de nossa parte,] ou "eximir-se"[, quando deixamos o barco correr]. O "abandonar-se" é um ato consciente e extremamente positivo que pede confiança absoluta e amor total pela Grande Força que preside toda Vida. Não significa "não fazer nada" mas exige aceitar viver o que se deve viver, sabendo que o acaso não existe e que, desde que tenhamos feito tudo o que estava ao nosso alcance, o resto não depende de nós. Gosto particularmente da seguinte frase que resume o que acabo de dizer:

"Meu Deus, dai-me serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar, coragem para mudar as que posso e sabedoria para saber a diferença."

Num livro que recomendo a você: *Les Clés pour le Lâcher Prise, o* autor, Guy Finley, diz o seguinte:

"0 imprevisto não pode perturbar a ordem cósmica mais do que o cair da noite perturba a luz do dia. Por quê? Porque a natureza desse Eu supremo e o mar de acontecimentos da vida são uma só coisa."

O abandonar-se exige que não se tenha medo, mas de que poderíamos ter medo? De todos os inumeráveis medos que nos assaltam, o mais incontornável é o medo da morte, mas a partir do momento em que se sabe que ela não existe, o que mais poderíamos temer?

Abandonar-se, no caso preciso de uma leitura de auras, é não cultivar preconceitos, não pensar que pelo fato de uma pessoa nos procurar em razão de uma "crise de fígado" devamos diagnosticar um problema no fígado. Pode tratar-se, e isso ocorre freqüentemente, de uma emoção forte que vai sacudir o terceiro chakra, que enviará uma informação perturbadora ao pâncreas ou à vesícula, mas a origem do problema não terá nada que ver com o órgão em si. Acontece também, com certa freqüência, de um terapeuta propor a uma pessoa que tem problema de visão um tratamento ao nível do fígado, do pâncreas ou da vesícula. Com efeito, um nadis, esse nervo ou canal sutil do órgão etérico, liga o pâncreas ao olho, e a incidência de uma perturbação devida a uma emoção poderá ser transmitida do terceiro chakra ao pâncreas e do pâncreas ao olho.

O que declaro a seguir provavelmente parecerá evidente para você, mas assinalo que a *perseverança* e a *paciência* também fazem parte do programa do "bom leitor de auras". O desânimo surge muitas vezes quando, depois de muitos meses de prática, o aluno parece estar sempre no mesmo nível ou, às vezes, ter até mesmo regredido. Durante anos vi amigos que, a cada semana, vinham praticar a leitura de auras conosco. Alguns estavam completamente desencorajados, demonstrando ao mesmo tempo evidente boa vontade e, aparentemente, uma perseverança a toda prova. Não se tratava, entretanto, de "perseverança", mas do fato de nossos encontros terem se tomado um hábito para eles. Eles não agiam mais, deixavam-se levar e não podiam esperar outros resultados além da estagnação que os perturbava. Ter perseverança e paciência não significa esperar que as coisas ocorram por si mesmas, mas, pelo contrário, ser constante na prática e nos exercícios, manter renovados nosso interesse e nossas energias ativas, que não podem ceder lugar a uma letargia desesperante. Retomar a cada dia os exercícios sem desanimar, fazer suas escalas como faria todo indivíduo desejoso de tomar-se músico, exercitar-se divertindo-se, não pensar que uma vez por semana será suficiente e que o "trabalho" estará feito, eis o que significa no presente caso "perseverança". Sem ela nada acontecerá, mas esse *nada* não tem a ver com a competência do leitor. Estou convencida de que muitos dentre esses amigos teriam podido progredir bem mais depressa se tivessem sido confiantes, se tivessem "praticado" e revisto completamente a idéia que tinham a respeito do corpo físico. Também sob esse aspecto pensa-se muitas vezes que a conduta está assimilada. Acredita-se que existem corpos sutis além do corpo físico e fixa-se o olhar tentando percebê-los, mas há em nós alguma coisa que ainda duvida... essa alguma coisa que só acredita no que vê e que é nossa barreira oculta, não confessada, sutil. O último baluarte de nossa fortaleza, a última porta fechada para a qual não se encontra a chave.

E depois, um dia... Ó surpresa! A gente vê! A chave e a fechadura enfim se encontraram. Estavam lá desde sempre, mas um véu as tomava invisíveis.

Assim, com o risco de me repetir, assinalo que a leitura de auras não é apenas uma técnica. É uma etapa entre outras de nosso progresso interior, e os obstáculos no caminho muitas vezes são mais espirituais que físicos. É por isso também que não existem receitas, apenas conselhos. A humildade bate à nossa porta, lembra-nos de que sempre podemos nos enganar, de que não somos nós como tais que lemos, mas uma energia muito mais bela lê através de nós, à qual devemos agradecer. Participamos de uma ação voltada para o serviço, e o fato de não esquecermos essa condição vai nos permitir manter-nos em nosso devido lugar.

Capítulo 4

Como Ler Auras

Não se pode ensinar nada a ninguém. Só se pode ajudar as pessoas a descobrir que já possuem em si mesmas tudo o que têm para aprender.
— GALILEU

O Local, a Luz

Antes de qualquer outra descrição, eu gostaria de lhe apresentar aquela feita por Simon em *De Mémoire d'Essénien:*

"Eu me encontrava num cômodo quadrado de cerca de quatro metros de lado. Duas paredes tinham sido pintadas de branco, as outras, de preto. Meu instrutor me fez logo notar uma abertura circular existente no teto. Era por essa abertura que a luz penetrava no local. Entretanto ela o atingia de modo indireto, o que tornava a claridade suave e regularmente distribuída pelas quatro paredes. Constatei também que, ao longo destas, no chão, estavam dispostas, observando uma regularidade perfeita, numerosas lamparinas a óleo, de cerâmica. Assim, ao que parecia, as paredes da peça poderiam ser iluminadas a partir do chão, caso se desejasse."

Mesmo que essa disposição seja a ideal para uma sala de leitura de auras, é evidente que devemos tirar o maior proveito dos espaços e das condições de que dispomos no momento.

Dispor de uma sala que permita um recuo de cerca de quatro metros é sem dúvida muito interessante, mas um espaço simétrico, mesmo sendo menor, será bastante apropriado. Quanto *à parede bran*ca, ela é indispensável. Branca ou preta, aliás, pois logo de início é

importante saber qual a cor mais propícia para nós, leitores. Você há de convir, entretanto, que é mais fácil pintar ou recobrir com papel uma parede da sua casa ou do seu apartamento de branco do que de preto. Se isso não for possível, você sempre poderá utilizar uma tela ou um lençol branco ou tingido de preto, sem prega visível, em que deverá fixar, no alto e embaixo, suportes de madeira. A tela traz um inconveniente: dificilmente parte do chão e por essa razão a leitura só vai se iniciar na altura dos joelhos. Você poderá se exercitar, de todo modo, mas não vai tirar desse exercício resultados verdadeira-mente confiáveis.

A sala em que você vai praticar deve ser a mais neutra possível, seja no tocante às cores, seja quanto aos objetos que a decoram. Isso porque sua atenção não deve ser desviada, mesmo inconscientemente, por cores vivas ou objetos em demasia cuja irradiação viria deturpar suas impressões, por mais tênues que fossem. Se você estender um lençol branco numa peça cujo papel de parede apresenta grandes flores vermelhas, as condições não estarão sendo respeitadas... Isso posto, já me aconteceu constatar que exercícios de leitura de auras feitos com muita "boa vontade" acabavam funcionando mesmo em condições absolutamente absurdas, enquanto eram mínimos os resultados de exercícios feitos nas melhores condições práticas, mas num estado de espírito bem mais tolerante e amadorístico.

A temperatura da sala deve ser confortável, pois a pessoa que se submete à leitura de aura deve estar usando apenas peças íntimas e não deve de modo algum passar frio. O frio tem um efeito bastante peculiar; freqüentemente faz as auras se retraírem, não permitindo assim nenhuma leitura digna desse nome. O calor excessivo, por outro lado, cria uma dilatação e um esgarçamento das irradiações sutis, o que dificulta a leitura.

A iluminação da sala tem igualmente uma importância toda par-ticular. Não pedirei a você que, como em Krmel, fure seu teto para obter a luz adequada, nem que utilize lamparinas a óleo, com o risco de pôr fogo em sua casa. Você precisa, entretanto, instalar uma iluminação indireta, se possível partindo do chão, e que não provoque sombras no corpo observado. Em nossas tentativas, a melhor solução encontrada foi a de construir uma prancha de cerca de dez centímetros de altura, com lâmpadas fixadas atrás, provida de um variador de luz, dispositivo de extrema utilidade. No caso de você se exercitar em grupo, por exemplo, cada participante terá maior ou menor facilidade em seu trabalho, de acordo com a intensidade da luz. Por outro lado, o olho físico se cansa ao fixar durante muito tempo uma pessoa submetida a uma iluminação constante. Mudar a intensidade da luz constitui, portanto, uma variação benéfica e repousante para os olhos.

A Pessoa a Ser Observada

Este não é o ponto mais complicado a abordar, mas certas regras devem ser seguidas, o que facilitará a leitura. Quem se dispõe a esse tipo de exercício geralmente o faz de boa vontade. É essencial que essa pessoa tenha confiança em você, que não tenha medo ou receio, ou timidez excessiva, pois esses estados de alma farão com que, inconscientemente, ela retraia suas auras, tomando muito difícil a leitura. Você terá então de criar um estado de *calma e de confiança,* num clima de suavidade, antes de qualquer leitura propriamente dita. É sempre bom, quando não se conhece a pessoa, reservar algum tempo para uma conversa, não para saber antecipadamente o que poderá descobrir pela leitura, mas para que possam dialogar de alma para alma.

Se for possível, a pessoa tomará *uma ducha* antes de vir e escovará os cabelos. Na verdade, após um dia de trabalho no escritório ou em outro espaço, é preferível eliminar todas as pequenas escórias e poeiras etéricas que inevitavelmente permanecem estagnadas nas proximidades da aura. Há, porém, necessidade de que a pessoa se seque bem, pois a água tem a propriedade de dissolver momentaneamente

mente a aura etérica, o que de modo algum contribui para uma leitura eficaz.

As roupas que a pessoa estiver usando são da maior importância. O ideal é que ela, tendo-se disposto ao exercício, esteja vestida apenas com as roupas íntimas, pois cada objeto tem sua aura, e quanto mais peças de roupa ela estiver usando, mais a leitura sofrerá perturbações. Um tecido sintético não emanará as mesmas cores de um tecido natural. Uma roupa de material sintético vai emitir pequenos raios de cor elétrica; o algodão ou a seda emitirão uma irradiação mais harmoniosa, mais suave. Aconselhamos, portanto, para facilitar a leitura, o uso tanto quanto possível de roupas íntimas de algodão branco. Branco porque as outras cores também emitem uma irradiação mais ou menos intensa, dependendo de seus componentes. Se os tratamentos através das cores dão resultados admiráveis, a neutralidade é o que convém no tocante à leitura de auras.

Mesmo as roupas íntimas já nos reservaram muitas vezes curiosas surpresas. Uma ocasião, no início de nossos exercícios, percebemos uma cor, ou antes, uma mancha mais escura sob o seio de uma de nossas "cobaias". Essa mancha assemelhava-se muito ao que podíamos perceber como a sombra de um câncer de seio esboçando-se de modo inquietante no corpo de nossa amiga. Antes de qualquer comentário, levamos nossas investigações um pouco mais longe. Nós a observamos com atenção redobrada e de repente nos ocorreu uma idéia, seguida de uma pergunta:

"Você usa sutiã com armação?" Para nosso grande alívio, a resposta foi "sim". Havíamos esquecido de frisar esse ponto importante que pode comprometer muito uma leitura de auras. Todo corpo estranho, todo metal, se destaca com uma irradiação específica e pode-se às vezes analisá-la por muito tempo e cair em abismos de perplexidade ao esquecer esse fato. Assim, uma dentadura, um dispositivo anticoncepcional, um seio remodelado com silicone, um pino em determinada parte do corpo, podem resultar em uma radiografia estranha dos locais considerados e é preferível, nessas circunstâncias, informar o leitor caso ele se mostre perplexo com relação ao fato.

O Clima

Seria de se imaginar que o fator climático não tivesse incidência na leitura de auras, dado que ela se ocupa dos corpos sutis e não do corpo físico. Entretanto, não é assim. O universo vital está tão próximo de nosso mundo concreto que algumas pessoas pensam que ele é um de seus componentes. Depois do sólido, do liquido e do gasoso, ele poderia representar o quarto estado da matéria.

Depois de muitas experimentações, foi possível chegar-se às seguintes constatações: um pouco antes de uma tempestade ou de uma queda de neve, a leitura é bem mais fácil. Em tempo seco, quente ou frio, a visão será reduzida. O tempo úmido tende a dispersar a energia etérica, o que toma difícil ou desfavorável qualquer tentativa de leitura de auras, especialmente da aura mais próxima do corpo físico, a aura etérica.

Por que João Batista e os que vieram depois dele praticavam o batismo na água por imersão total? Porque nessa época eles tinham conhecimento de que um corpo físico totalmente imerso na água, durante alguns segundos, permitiria uma leve dispersão do corpo etérico e que dessa forma o Espírito Santo invocado naquele momento preciso poderia imprimir seu selo na alma do batizado. Os batismos efetuados hoje em dia, em fila indiana, nos domingos de manhã, não têm, entretanto, mais nada a ver com essa cerimônia...

Posição da Pessoa a Ser Observada

Você está pronto para observar a pessoa que está, à sua frente, a uma distância ideal de quatro metros. Ela está de pé a alguns centímetros da parede ou da tela branca ou preta. Tomou uma ducha,

está com os cabelos escovados, usa roupas íntimas de algodão branco. A atmosfera quente e seca e o diálogo preliminar tomaram-na confiante e pronta a deixar suas auras expandirem-se de forma absolutamente ideal. A pessoa que vai se prestar ao exercício deve separar ligeiramente as pernas e os braços; depois, quando o leitor lhe indicar, deve ficar de perfil e, por fim, de costas. De perfil, os chakras mostrarão claramente as discordâncias entre as partes anterior e posterior do corpo. Da mesma forma, uma fuga de energia será mais visível de perfil do que de frente. Por outro lado, de costas, o leitor terá as melhores condições para detectar uma disfunção em tudo o que se refere à zona dos rins ou das vértebras, aos grandes eixos da Kundalini, assim como aos seus dois vasos energéticos, Ida e Pingala, que, à semelhança das serpentes no caduceu médico, o envolvem de perto.

Posição do Leitor

Quanto ao leitor, ele poderá sentar-se no chão, na posição de lótus, ou numa cadeira, ou ainda permanecer de pé. Com exceção da posição de lótus, ele deverá evitar cruzar as pernas ou os braços para não interromper a circulação sutil de suas próprias energias, e colocar-se no estado de espírito já referido. É essencial utilizar alguns minutos para entregar-se à calma e ao silêncio, para contatar a essência da pessoa à sua frente. Para prosseguir ele só poderá contar com sua capacidade de modificar o próprio estado psicológico, isto é, sua conduta perante o mundo e os fenômenos; ele precisará ultrapassar a compreensão intelectual dos fatos, considerar os seres além das aparências e fazer trabalhar o coração. Pensar com o coração e através dele, eis *o essencial* desta aprendizagem.

Capítulo 5

Alguns Exercícios Práticos...

Não se pode atravessar o mar contentando-se com olhar fixamente a água...
— RABINDRANATH TAGORE

A leitura de auras exige todo um aprendizado, mas isso não significa que esse aprendizado vá ser árduo ou complexo. Se o incluirmos na nossa vida quotidiana, poderá tornar-se um jogo apaixonante em que cada descoberta' permite caminhar um pouco mais em direção a nós mesmos.

Há dois mil anos já aprendíamos certas práticas que pouco a pouco iriam desenvolver em nós essa faculdade latente. Naquela época, tudo parecia natural e nós não conhecíamos a corrida aos diplomas, ao saber, aos conhecimentos que colocam as pessoas em níveis diferentes, em que o coração já não tem muito o que dizer.

Nas comunidades essênias, aprendíamos que o estado psicológico e o intelecto estavam a serviço do coração. Os ensinamentos nos eram dados segundo nossas reais capacidades e não segundo as necessidades da sociedade. Sabíamos que cada um de nós era diferente e isso não diminuía o valor de ninguém. Podíamos enriquecer-nos mutuamente com nossos conhecimentos, e as trocas aconteciam também no plano prático e material.

A própria noção de tempo era outra e, além disso, iríamos correr atrás de quê! Sabíamos que para realizar bem um trabalho era preciso algum tempo e que esse tempo, longe de ser perdido, fazia parte

integrante de nosso caminhar interior e, por isso mesmo, de nosso crescimento.

"O objetivo é o caminho", dizia um sábio, e se hoje insisto a respeito é porque não se permite mais que as flores desabrochem no seu próprio ritmo. O resultado é o que conta, e prefere-se esquecer que a beleza do objetivo dependerá essencialmente das qualidades desenvolvidas durante o percurso realizado para atingi-lo...

Hoje, um estágio de fim de semana parece ser suficiente, depois passa-se para outro estágio e mais outro, sem se dar conta de que toda essa inquietação faz justamente esquecer o essencial. Na roda infernal da bulimia de aprender, não se tem mais tempo de ser. Vamos sempre mais depressa, sempre mais longe em direção a um objetivo que esquecemos há muito tempo. Gostaríamos de tocar um instrumento, mas não queremos estudar as escalas, gostaríamos de compreender melhor os mundos sutis, mas não queremos que isso desorganize nossa vida nem que tome nosso tempo. Esse é o paradoxo da época dos computadores: acreditamos que quanto mais rapidamente deglutirmos, melhores seremos. Época em que confundimos o Ter e o Ser e em que corremos todos atrás de uma felicidade enganadora, acumulando conhecimentos que não poderemos aplicar, por não termos sabido buscar sua essência.

Os Seres de luz com os quais trabalhamos aconselharam-nos muitas vezes a nos fixarmos no essencial quando estivéssemos muito atarefados, e Deus sabe que somos muito solicitados. Foi extremamente difícil para mim pôr em prática esse conselho. Em determinada época, tudo me parecia essencial e só depois de muito tempo comecei a fazer minhas escolhas. Hoje em dia elas estão se tornando mais evidentes; mas tudo pode ser aprendido, e esse tipo de discernimento é um excelente exercício para pessoas que, como eu, são ativas, curiosas em relação a tudo e muito solicitadas em seu trabalho.

A aprendizagem da leitura de auras também exige, portanto, exercícios. Para uma pessoa desejosa de se tornar um leitor competente na matéria ou para alguém que esteja simplesmente interessado no fenômeno, há múltiplas e divertidas formas de se exercitar.

O OLHAR. Nossa reação natural é a de nos fixarmos no objeto ou na pessoa que observamos. Nos exercícios que seguem é essencial dominar esse desejo irresistível. Trata-se de contemplar sem ver, de olhar longe, bem lá adiante. Na verdade, não há necessidade de estabelecer o foco, e para os míopes, ao menos no início, vai ser interessante tirar os óculos, pois os exercícios se tornarão mais fáceis. Antes de fixar a pessoa à sua frente, olhe fixamente, durante alguns segundos, um céu de cor uniforme ou uma lâmpada, fechando depois os olhos para entrar em estado de relaxamento. Isso pode facilitar muito sua tarefa. Mesmo não conseguindo ver nada, não esqueça que os progressos ocorrem pouco a pouco.

É preciso não observar de muito perto o objeto de nosso estudo e ter o cuidado de colocá-lo sempre contra um fundo uniforme: um céu azul, uma parede, pouco importa...

Saiba, entretanto, que é o olho do coração que trabalha durante a leitura de auras. Os olhos físicos serão apenas um intermediário, um suporte. Quem está completamente aberto pode manter os olhos fechados para contemplar uma aura; contemplar, não olhar e analisar secamente. Contemplar sem julgar, receber sem levantar uma barreira mental. A compreensão do que você for vendo virá, então, aos poucos.

É essencial manter a atitude interior de não buscar ver a todo custo, mas sim a de absorver a silhueta de quem está diante de você. Não espere visão total e rápida, pois você ficará decepcionado; você vai conseguir ver à medida que progredir interiormente.

Entre as dificuldades com que nos deparamos, eu destacaria a *estabilização do olhar*. O iniciante tem sempre tendência a deslocar o olhar de uma zona do corpo para outra, o que não permite uma visão estável. Há um exercício que pode ajudá-lo: para obter uma melhor percepção, tente fixar o olhar ao nível do terceiro chakra ou plexo solar. Entrará assim em contato com a aura vital ou etérica.

Para entrar em comunhão com a aura astral, pouse o olhar no meio do peito, ao nível do chakra do coração. As emanações dessa aura apresentar-se-ão então mais visíveis.

A NATUREZA é um reservatório inesgotável de encontros com os planos sutis. Na primavera, por exemplo, ao observar contra um céu uniforme, azul ou cinza, um broto prestes a se abrir, você percebe a aura da futura folha ou flor para a qual ele não terá senão que escorregar. É um espetáculo mágico de nascimento em que o ser desliza para a fôrma que já está à sua espera, espetáculo com o qual é impossível não se emocionar *(ver página 79)*.

— Sente-se agora diante de uma paisagem de montanha e deixe vagar seu olhar conforme já descrevemos. Você não tardará a perceber um halo cinza-azulado que acompanha de maneira bastante precisa os contornos das montanhas; você poderá inclusive distinguir raios de diversas cores acima delas, asperezas, depressões, saliências e protuberâncias que serão outras tantas indicações de caráter sutil. Não vale a pena tentar compreender o que quer que seja. Olhe simplesmente e deixe-se impregnar por essa magia dos sentidos, pelo amor, pela beleza que a criação nos oferece a cada momento e de que nos esquecemos com tanta freqüência.

— Quando você tiver oportunidade de admirar algumas árvores de longe, ou uma floresta na sua totalidade, tente perceber acima da copa das árvores suas irradiações. Saiba que em cada floresta ou agrupamento de árvores existe uma "árvore-mestra". Você vai reconhecê-la por sua irradiação mais densa, mais forte, mais extensa do que a de suas vizinhas. Ela o trará de volta às suas raízes, se você abraçar o seu tronco; ela também o fará conhecer, à sua maneira, a natureza circundante. Do mesmo modo você poderá perceber a irradiação de uma árvore doente ou enfraquecida.

— A Natureza nos reserva muitas surpresas, e vou contar-lhe o que aconteceu quando começamos a morar no campo:

Tínhamos então uma minúscula casa de cerca de 50 metros quadrados, e uma magnífica tília derramava sua sombra benfazeja nas proximidades. Um dia decidimos aumentar a casa sem privar, entretanto, nossa tília de um grande espaço à sua volta. As máquinas começaram a escavar. Ausentamo-nos por uns dez dias e, quando voltamos, o espetáculo era desolador. Um condutor desastrado tinha passado muito perto de uma enorme raiz da árvore, cortando-a. Em alguns dias, nossa árvore não tinha sequer uma folha. Não sabíamos o que fazer, pois a aura da árvore tornava-se cada vez mais tênue e tinha adquirido um tom cinzento como o de um organismo doente. Decidimos meditar todos os dias junto dela e cercá-la de energias de cura. Aplicamo-nos a isso com fé e regularidade e o milagre aconteceu. Três semanas depois, uma aura um pouco mais colorida, um pouco mais densa, começou a emanar de nossa magnífica tília. A cada dia o fenômeno se intensificava e, finalmente, a tília começou a florir novamente. Considerando a estação já bem adiantada, o carteiro e os agricultores vieram ver e tocar esse vegetal dissidente que desdenhava estações e ferimentos. Estávamos felizes porque desde esse dia nossa tília recobrou as forças; e há dez anos nos oferece sempre a mesma sombra benfazeja.

— A praia proporciona também uma gama de bons exercícios. Deitado na areia, você pode ver desfilar diante de seus olhos as mais diferentes pessoas em trajes de banho, cujo tronco se destaca contra um céu geralmente azul. A presença do sol e o céu azul criamos uma atmosfera propícia a uma boa leitura.

— Como você pode constatar, há mil e uma maneiras de exercitar o olhar para a leitura de auras. Temos à disposição tudo o que é necessário:

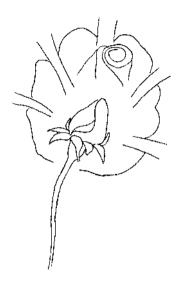
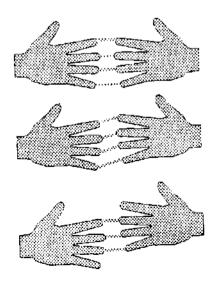
Divirta-se observando um ovo cozido e um ovo fresco, um pão branco e um pão integral, uma batata biológica e uma batata tratada... e você ficará espantado com a irradiação que emitem. Como esses você vai encontrar infinitos outros exemplos e tudo vai se converter em um jogo apaixonante de percepções sutis mas não menos concretas.

NÓS MESMOS. Voltados para nós mesmos, podemos descobrir toda uma gama de práticas.

Erga uma de suas mãos, com os dedos afastados, contra um céu azul ou uma parede branca. É essencial que o fundo seja uniforme. Olhe em seguida na direção de sua mão, sem fixá-la, como se você quisesse ver bem além dela. Você não perceberá então mais do que um vago contorno. Deixe-se absorver por essa imagem durante alguns segundos, recomece depois por um tempo mais longo. Passados alguns instantes você perceberá um halo estreito semelhante a fumaça de cigarro, mas irisado, contornando seus dedos como uma luva. Esse tipo de exercício permitirá a você habituar-se a ver o corpo etérico com rapidez.

O segundo exercício, que proponho a seguir, nos foi ensinado há dois mil anos e me parece absolutamente atual:

— Coloque-se sob uma fonte de luz com o rosto voltado para ela e com os olhos fechados. Você vai perceber uma névoa luminosa amarela ou branca. Tente agora, sempre com os olhos fechados, olhar além, sem se esforçar. Fixe mentalmente o ponto de seu nariz situado entre os dois olhos, ou um pouco mais acima, conforme queira. Depois, pouco a pouco, baixe o rosto para que ele fique na horizontal... É possível, então, que você veja desfilar todas as cores do arco-íris, pontos azuis, segmentos coloridos, enfim, um grande número de manifestações. Na verdade, essa prática estimula o "terceiro olho" e pouco a pouco um ponto azul profundo deverá nascer no centro de seu campo de visão. É preciso, entretanto, estar ciente de que esse tipo de exercício não deve ser repetido mais de duas vezes por semana e que não deve durar mais do que alguns minutos. Se você abusar, além de deixar de ver, vai cansar inutilmente seu olhar sutil e físico. Um bloqueio impedirá você de ir mais longe.

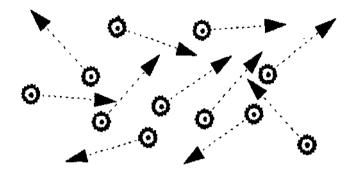
— Você também pode praticar o exercício a seguir quando constituir a si mesmo em objeto de estudo: junte as pontas dos dedos das duas mãos e estique os braços para a frente. Fixe então o olhar bem além dos dedos como no exercício anterior. Cuide para que o fundo

Aura etérica de uma rosa antes da floração A forma definitiva já está presente no plano etérico.

Visualização da aura etérica entre os dedos

escolhido seja uniforme para não distrair o olhar, que deve permanecer no vazio.

Assim que seus dedos lhe parecerem ligeiramente imprecisos, afaste as mãos uma da outra lentamente. Uma névoa leve, uma fumaça cinza-azulada aparecerá então aos seus olhos entre as extremidades de seus dedos. Se você deslocar as mãos, os filetes vão deslocar-se também e seguirão o movimento dos dedos. Se o deslocamento for muito significativo, os laços sutis ligarão as extremidades dos dedos mais próximos uns dos outros.

Visão das Partículas Etéricas no Céu

Este exercício deve preparar-nos eficazmente para a contemplação da aura. Além disso, é muito repousante. Deite-se diretamente no chão, ao ar livre, e olhe para o céu, que de preferência deverá estar uniformemente cinza, azul ou branco. Seu único "trabalho" será o de se deixar absorver pelo infinito. Logo você verá microscópicos círculos brilhantes que vão dançar diante de seus olhos. No centro de cada um, talvez você distinga um pequeno núcleo. São as partículas de vida etérica. Constituem o alimento de seus corpos sutis, alimentam seus nadis e uma parte de sua energia depende da qualidade dessas partículas. Quando se fala de prana na yoga, é delas que se trata. E se a respiração tem tanta importância em certas práticas, especialmente orientais, é porque, pela respiração, as partículas de vida etérica limpam e dinamizam na sua passagem os cantinhos mais escondidos de nossos corpos sutis e, finalmente, como conseqüência, de nosso corpo físico.

Para lhe dar um exemplo concreto, assinalo que pude constatar, por ocasião de leituras de auras, cortes de ordem aparentemente sutil ao nível das pernas da pessoa observada. Esses cortes, devidos a uma má circulação da energia prânica ou das partículas etéricas, acarretavam uma má circulação no plano físico. Não falo aqui da

Visão esquemática das partículas de prana contra um fundo de céu azul ou cinza

causa profunda. Trata-se de uma observação que objetiva levar você a perceber melhor a utilidade dessas pequenas partículas.

Não confunda, entretanto, ao se exercitar, essas partículas com outras, maiores, ligadas a um fenômeno de visão física. As partículas etéricas deslocam-se em todos os sentidos sem jamais se chocar entre si. Este exercício obrigará você a voltar-se para si próprio, ao mesmo tempo em que observa o infinito, e tornará mais aguda sua qualidade de "visão".

O ÍMÃ. Contemple um ímã numa sala o mais escura possível... Pouco a pouco, você perceberá uma luz em torno dos dois pólos desse ímã. Com um olhar mais treinado, você poderá até mesmo perceber uma luminosidade branca, colorida por nuances verdes ou azuis.

AS CORES. Este pequeno exercício pode também permitir que você desenvolva, de modo divertido, suas capacidades. Depois de colocar diferentes papéis coloridos em envelopes, procure alcançar um estado de relaxamento. Respire o mais calmamente possível e, a cada respiração, visualize uma cor, partindo de preferência do vermelho ao índigo, indo depois do azul ao amarelo, ao laranja, ao verde e, em

seguida, ao violeta. Completada essa etapa, apóie contra a fronte um desses envelopes e tente perceber que cor ele contém. Se não obtiver resultado, não se sinta desencorajado; da mesma forma que não se aprende a andar em um dia nem se aprende uma língua estrangeira em uma noite, as percepções sutis precisam muitas vezes de regularidade e de treinamento para ocorrer. Se os seus olhos não estiverem ainda suficientemente treinados para ver o sutil, escute sua "voz interior" e tenha confiança nela.

O RITMO DE TRABALHO. É sempre preferível, ao "se exercitar", realizar sessões curtas, mas freqüentes. Vir ao ateliê uma vez por semana sem ter-se exercitado anteriormente é ilusório e não pode resultar em progresso.

Qualquer coisa pode servir de pretexto para exercícios: pessoas contra um fundo uniforme sentadas numa sala de espera ou contra um fundo de céu esperando o ônibus, alunos escrevendo numa sala de aula, pessoas passando numa praia, um fruto cortado, uma árvore que se destaca contra o azul do céu...

É preferível exercitar-se várias vezes por alguns minutos num dia do que por um longo tempo uma vez por semana, sendo que, é claro, uma coisa não exclui a outra.

Não há um tempo determinado para a realização dos exercícios preliminares à leitura de auras. Trabalhe no seu ritmo. Saiba, entretanto, que a constância é um dos seus melhores trunfos.

Lembro-me de uma época em que tínhamos um grande aquário. A Natureza faz bem o que ela tem de fazer e os peixes são, em geral, bons faxineiros. Se um deles morre, os outros não deixam os restos apodrecer. Assim, naquele dia, um de nossos peixes nem bem tinha acabado de morrer e um outro já tinha cortado sua cauda, iniciando desse modo a limpeza do aquário e, ao mesmo tempo, sua refeição. Retiramos o cadáver da água e ali, sobre a folha branca onde o colocamos, apareceu de repente a cauda seccionada; a cauda etérica ainda estava presente. Você mesmo pode fazer essa constatação ao cortar uma flor ou um fruto. O invólucro etérico permanece alguns minutos antes de se dissolver. A esse respeito, eu gostaria de falar do fenômeno dos "membros que faltam". Na verdade, ocorre com bastante freqüência que uma pessoa vítima de um acidente no qual perdeu um braço, um dedo, uma mão ou uma perna, reclame de dor no local do membro ausente. Pude constatar que muitas vezes, nesses casos especificamente, a aura etérica dos membros amputados persistia. A sensação de dor era, portanto, real sendo alimentada pela pessoa que se recusava a aceitar a mutilação e, por isso mesmo, recriava, em sua aura etérica, um membro fantasma.

OS BLOQUEIOS. A sensação de inércia é um estado muito freqüente. Quando se trabalha com regularidade há meses, é muito comum sobrevir um bloqueio psíquico devido a dois fatores: a impaciência e a falta de confiança em nós mesmos. O estado psicológico cria freqüentemente um véu etérico de impossibilidade, muitas vezes até de modo inconsciente. Quanto à impaciência, ela denota ansiedade, que por si só é motivo de censura.

Com o risco de me repetir, assinalo que a regularidade e a vontade são essenciais. Quanto mais você se exercitar, mais vai progredir, contanto que a razão não esteja à frente do coração.

Cultive a transparência: este é ainda o melhor conselho que eu poderia lhe dar.

Capítulo 6

Diferentes Características de Auras

Agi de modo a ***que o*** *Pai que habita em vós não tenha de se queixar de sua morada.*
- *DE MÉMOIRE D'ESSÉNIEN*

Em cada uma das auras, especialmente nas três primeiras, é possível obter informações preciosas. Assim que se é iniciado, pensa-se freqüentemente que a aura etérica, tão próxima ao corpo humano, não nos poderá fornecer indicações válidas, considerando-se que ela não contém a gama dos sentimentos, ou antes, das emoções que habitam em nós. Essa aura, entretanto, traz em si grande quantidade de informações. Entre elas, as principais são:

Aspecto Geral

A maior ou menor luminosidade de uma aura, sua densidade, sua espessura serão todos índices da saúde vital e da energia da pessoa a tratar. Quando uma aura etérica se apresenta ampla e densa, sua vitalidade básica será de grande ajuda para a pessoa observada, qualquer que seja o problema dela. Se parece ampla mas pouco densa e esgarçada, a fadiga já se instalou profundamente. Se é estreita, isso significa que a vitalidade básica, de nascimento, não é muito forte e que a pessoa não poderá apoiar-se nessa força tão pouco desenvolvida.

As Protuberâncias

Na aura etérica você pode perceber diferentes tipos de protuberâncias.

Uma saliência cinza azulada ou prateada indica um acúmulo de prana na região. Uma pessoa que acaba de trabalhar os músculos de forma harmoniosa apresentará esse tipo de protuberância na superfície dessa aura.

Um intumescimento ligeiramente cinzento no interior do corpo denota trabalho excessivo ou desarmonioso, sempre no plano físico ou muscular. Se a esse aspecto juntarem-se pequenas manchas ou pequenos filetes, um ácido específico pode estar presente nos tecidos.

Uma protuberância totalmente cinzenta indicará uma asfixia dos tecidos por ausência de prana puro. Se o cinza é percorrido por filetes rosa ou vermelhos, pode estar ocorrendo uma ruptura, um entorse, por exemplo.

Os Vazios

Quando você percebe um vazio na aura etérica, trata-se freqüentemente de uma fraqueza, da falta de prana, isto é, da falta de circulação de energia nesse lugar. Um nadis "poroso" apresentará um vazio no ponto enfraquecido. Quando uma estria vermelha acompanha esse vazio, trata-se geralmente de uma ruptura, de um seccionamento. Nesse caso, será preciso preencher o vazio para encontrar o ponto de origem da estria.

As Rupturas e as Fugas

As rupturas que ocorrem na concha etérica geralmente são acompanhadas de uma fuga de energia. Essa fuga de energia se manifesta essencialmente nas bordas do invólucro etérico e dá a impressão de

um pequeno gêiser. É sempre mais fácil detectar as fugas e rupturas de perfil, por serem, então, mais visíveis.

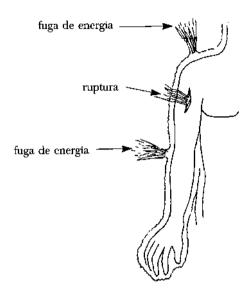
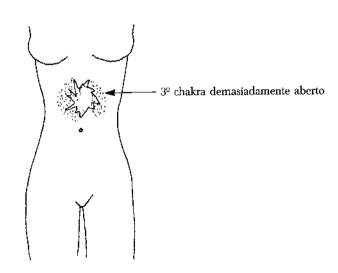
É essencial que se leve sempre em consideração esses dois elementos, pois são numerosas as fugas no corpo etérico. Elas podem ter múltiplas causas: um corte físico, uma operação mal aceita ou mal feita, um parto violento... A má circulação da energia prânica devida a uma grande emotividade e a má respiração também podem tornar os nadis porosos e ocasionar as fugas. Essas fugas, por mínimas que sejam, em razão de seu número e importância, acarretam grandes fadigas e diversas perturbações que desapareceriam mais rapidamente se a energia não pudesse escapar com tanta facilidade.

Essas fugas costumam ter origem nos chakras secundários, especialmente nos dos ombros, razão pela qual muitas pessoas têm a sensação de carregar o mundo nas costas. Isso leva a uma limitação da respiração, resultando em má irrigação dos nadis e, como conseqüência, em fuga de energia no nível dos chakras secundários de cada ombro.

Pequenas Vagas e Ondulações

Às vezes, você pode perceber contornos vagos, ondulados, em todo o corpo etérico ou em parte dele.

Uma impressão de instabilidade no contorno do corpo etérico, como, por exemplo, uma nuvem de vapor, pode indicar problemas. Nesse caso, você quase sempre pode considerar que existe um problema de alimentação, no plano sutil, da região do corpo que apresenta esse sintoma. Isso remete a uma perturbação dos nadis... essa parte do corpo começa a se desvitalizar, havendo então necessidade de se determinar o bloqueio ou a poluição.

Uma aura dilatada, mas pouco densa e enevoada, indica cansaço presente no plano sutil e que não demorará a aparecer no corpo físico.

Rede Vermelha

Em certas ocasiões, pode ocorrer o aparecimento de uma rede de malhas vermelhas num local preciso do corpo observado. Nos intestinos, por exemplo. Trata-se, nesse caso, da indicação de um problema de ordem virai ao qual será preciso dar toda a atenção.

Raios

Se você percebe um raio de um branco prateado no nível do mamilo, você estará, muito provavelmente, diante de uma mulher que amamenta.

Se esse raio é espesso, cinza, e pulsa no nível do seio, pode estar simplesmente indicando a presença de nódulos ou perturbações secundárias da glândula. Por outro lado, se você visualiza uma mancha cinza na parte externa do corpo, pode tratar-se de um câncer de mama. Quanto maior a gravidade do mal, quanto mais avançado ele estiver, mais as cores tenderão a escurecer. É justamente nesse momento que se deve tomar as medidas preventivas necessárias, pois o câncer ainda não se manifestou no corpo físico. Encontrar a forma-pensamento que lhe dá origem pode ajudar muito a bloquear o tumor, a impedir que ele continue sendo alimentado.

Se as manchas são nitidamente escuras e têm a aparência de aranhas, com numerosas extensões, o câncer está bem avançado. Provavelmente, a pessoa já terá conhecimento de sua doença e deverá estar submetendo-se a um tratamento. O conhecimento das causas do problema permite cortar, no plano sutil, se o doente assim o desejar, a raiz do mal... e isso constitui uma ajuda considerável no processo de cura.

Os Nadis

Os nadis, ou nervos sutis, são visíveis ao longo dos grandes eixos: as pernas, o tórax e o canal central.

Pode-se percebê-los, às vezes, em pontilhado. Se isso acontece no nível das pernas, ocorrência freqüente entre pessoas a quem falta o contato com a terra, é também sinal de que ela perdeu a ligação com suas raízes, com o concreto. No plano da alma, os que optam por uma conduta espiritual nem sempre têm um porto onde ancorar devido justamente às preocupações de ordem espiritual. Quando os nadis são fracos ao nível das pernas, o ser propõe uma contrapartida: uma expansão da aura astral e mental no alto do corpo e da cabeça, em forma de ampola.

O fato de todos os nadis do corpo se apresentarem em pontilhado é sinal de hipertensão arterial, provocada, muitas vezes, por grande nervosismo ou grande ansiedade.

Formas da Aura

A forma de uma aura, seus contornos, sua intensidade, são reveladores de múltiplas características. Não se deve atribuir às cores um significado em si mesmas, pois se elas correspondem a um estado de ser; a forma e a intensidade da aura revelam a atitude geral da pessoa perante a própria vida.

A aura pode se mostrar encolhida em torno do ser ou, ao contrário, expandida ou dilatada.

No primeiro caso, ter-se-á uma pessoa introvertida, fechada, ou então uma pessoa de certa idade... pois estas últimas experimentam às vezes o sentimento de não serem mais levadas em consideração e assumem uma atitude de retraimento e de desinteresse pela vida.

A aura em expansão é sinal de uma personalidade extrovertida, aberta para os outros. Está geralmente presente em pessoas que têm um relacionamento fácil com o público.

Existem auras duplas, sinal de dupla personalidade. Elas são raras e não se deve confundi-las com a presença de duas cores que disputam lugar numa aura e que significam simplesmente duas tendências, às vezes contraditórias, na mesma pessoa.

Dissimetrias da Aura

Nem sempre a aura apresenta equilíbrio entre a parte superior e a inferior, o lado esquerdo e o direito. Se ela se apresenta equilibrada, há harmonia entre corpo e espírito, entre alma e matéria, entre o físico e o espiritual. Levar em conta as dissimetrias é absolutamente revelador para quem as percebe.

— Uma aura que se apresenta bem mais desenvolvida em tomo da cabeça e dos ombros é exatamente o tipo da aura cerebral, intelectual ou... religiosa. A atividade está centrada nas esferas do espírito e, com freqüência, percebe-se ao mesmo tempo uma desvitalização dos nadis das pernas *(ver Os nadis)*. As cores desenvolvidas pelo portador de uma aura mental serão frias.

— Uma aura desenvolvida essencialmente em tomo dos membros inferiores põe em evidência uma preocupação mais física. A matéria densa é dominante. Trata-se de uma aura de tipo físico. A pessoa portadora desse tipo de aura desenvolverá inconscientemente as cores quentes do prisma.

— Uma dissimetria entre o lado direito e o lado esquerdo da aura revela a tendência do ser de se refugiar em um ou outro aspecto da personalidade:

- O lado direito representa o aspecto exterior da personalidade: o trabalho, o envolvimento com a vida, o lado criativo masculino ou tudo o que está relacionado com a figura masculina (pai, irmão, marido etc.).
- O lado esquerdo representa o aspecto interior da personalidade: a intuição, a afetividade, os sentimentos, tudo o que se refere ao feminino e aos seres ou energias que lhe são próprios (mãe, irmã, esposa etc.).

Dilatações

Existem diversos tipos de dilatações. Algumas se fazem presentes para indicar capacidades específicas. Pode acontecer, por exemplo, de percebermos uma bolha bastante grande escapando de uma das orelhas da pessoa que observamos. Se essa dilatação não tiver uma cor particular, tratar-se-á de uma capacidade especial para ouvir. Isso não significa, em absoluto, que a pessoa ouça vozes, mas que ela tem a capacidade, mesmo que não desenvolvida, de ouvir o que outras pessoas não poderão perceber.

Se a dilatação se situa no nível do terceiro olho ou entre os olhos, essa pessoa verá com mais facilidade as auras ou tudo o que se referir ao plano sutil. Da mesma forma, longos filetes verdes prolongando os dedos indicarão capacidade para um trabalho de natureza energética através das mãos.

O leitor também pode notar dilatações acinzentadas no nível dos ombros ou das principais articulações (cotovelos, joelhos, punhos). Trata-se muitas vezes de energias etéricas desgastadas de que a pessoa não se desembaraça, seja por cansaço, desinteresse ou desencorajamento. Assim, fica difícil renovar o alento que varreria para longe essas escórias.

Protuberâncias mais rosadas são o sinal mais importante de uma atividade física intensa demais, de um músculo demasiadamente solicitado.

Antes de lhe falar de alguns casos precisos e de começar o capítulo relativo às cores da aura, uma referência à luminosidade que a aura pode apresentar: se as cores forem vivas, é de se supor um ser de personalidade firme que procura viver inteiramente suas idéias.

Inversamente, uma aura sombria indicará falta de compromisso interior, indiferença, sonolência...

Alguns Casos Específicos de Origem Kármica

Agora, eu gostaria de relatar para você três leituras de auras feitas por nós e que poderão ajudá-lo a compreender melhor o que se vê e o acontece durante esses momentos semelhantes a encruzilhadas.

Primeiro caso

Era primavera e estávamos num país vizinho para uma série de conferências quando uma pessoa nos pediu para ajudá-la fazendo a leitura de auras. Ela sofria de obesidade, de crises violentas de cólera e não suportava ou suportava mal a luz do dia. Vivia, por isso, numa casa cujas venezianas ficavam permanentemente fechadas. Fomos à sua casa, explicando-lhe antes as condições práticas de que tínhamos necessidade. Como de hábito, falamos sobre vários assuntos para mais facilmente entrar em comunhão com suas energias. Foi então que ela nos confessou que tinha a forte impressão de ter sido torturada pelos inquisidores da Idade Média e que essa idéia a perseguia freqüentemente.

Depois ela nos mostrou um diploma na parede. Refletimos sobre sua vida presente, em que a espiritualidade e a violência caminhavam de modo estranho lado a lado. Seu interesse pelas grandes tradições espirituais era evidente; entretanto, a violência e o assassinato tinham feito parte da primeira fase de sua vida atual.

Olhávamos o diploma e a parede com olhar vago quando sobreveio um fato estranho. O diploma desvaneceu diante de nossos olhos, a própria parede desapareceu e presenciamos o desenrolar da seguinte cena:

Um subterrâneo, escadas, uma atmosfera digna de filmes de horror... Havia ali um monge, obeso, na sombra. Instrumentos de tortura instalados aqui, ali, acolá. Ele ordenava os suplícios com toda a autoridade dos monges inquisidores.

A leitura de auras, que dessa vez mostrou ser uma leitura de vida, explicava-nos o inexprimível e fazia-nos compreender o por-quê da situação. Entretanto era muito cedo para anunciá-lo à pessoa que estava diante de nós e que se considerava vítima e não carrasco, o que acontece freqüentemente quando a culpa é grande demais para ser suportada.

Entretanto, essa explicação que nos foi apresentada iria permitir que nós a consolássemos um pouco, dando-lhe "pistas" que, tivesse ela força e determinação para segui-las, iriam permitir-lhe ir adiante até chegar o momento em que pudesse entender e aceitar.

Tivemos alguns casos análogos com pessoas anoréxicas. Algumas guardavam em sua memória causal vidas em campos de concentração nos quais estavam na condição de vítimas, e outras, na condição de carrascos, mas todas se sentiam "vítimas".

Eu gostaria de fazer aqui uma pequena digressão. Por que a vítima de uma outra vida se vê tão penalizada pelo fato de ter sido um carrasco? Parece que há aqui uma injustiça, mas nossos guias deram-nos uma explicação que permitiu que víssemos mais longe e mais alto.

Por um lado, a vida que provocou o "problema" atual não é a única; ela é precedida e seguida de muitas outras, que forneceriam uma explicação mais compreensível dos "porquês" e dos "cornos". Por outro lado, uma pessoa, mesmo vítima, que morre com rancor, ódio, não-aceitação da situação, encontrará numa vida futura elementos suscetíveis de fazê-la avançar. As marcas registradas em sua memória celular e, por isso mesmo, no seu físico, vão se revelar sob uma forma ou outra: mancha, fraqueza de um órgão, doença kármica... para purificar esses sentimentos que a destroem. Sua compreensão final, o perdão final, a aceitação final, que são sempre obra

do Amor com A maiúsculo, serão as únicas saídas. A morte não apaga os sentimentos que plantamos profundamente em nós. Os vestígios deixados por esses sentimentos representam o que, de modo simplificado, chamamos memória celular, aquela que cria marcas no nosso físico e no nosso psiquismo atual... pois nunca uma troca de roupa ou de papel mudará o nosso ser mais profundo. Quanto ao carrasco, é o sentimento de remorso que lhe permitirá que ele encontre elementos e pessoas colocadas no seu caminho para que ele possa enfim encontrar a paz... em uma ou em várias vidas.

Segundo caso

Naquele dia, observávamos uma pessoa vinda da Bélgica para nos expor seu caso. Suas crises de asma, cada vez mais fortes e mais freqüentes, colocavam-lhe a vida em perigo e ela sentia que um detalhe poderia pôr tudo a perder. Sabíamos que ela tinha razão, e por isso tínhamos concordado em recebê-la.

Também neste caso, no tocante ao plano etérico, astral e mental, havia pouco a dizer com relação ao seu problema atual. Sua aura causal, ao contrário, estava pronta a falar, o que exigia de nós extrema concentração. Ela liberou, com efeito, três mensagens por meio de cenas que comentávamos à medida que apareciam. A primeira cena se passava num país árabe em que, na condição de homem, a pessoa tinha sido degolada num combate. Depois, num país da Europa, em plena Idade Média, a pessoa em questão encontrava-se em uma casa que ruía. Podíamos vê-la morrer sufocada sob as paredes que desmoronavam sobre ela. A terceira cena referia-se a uma época de que algumas pessoas ainda se lembram, a da última guerra mundial. Nossa paciente morria mais uma vez sufocada, mas agora numa câmara de gás.

Talvez você pense que rever tudo isso não seja de grande utilidade. Eu mesma sou muito reticente quanto a pesquisar vidas anteriores quando elas não surgem espontaneamente. Na verdade, muitas pessoas utilizam suas vidas anteriores como desculpa para seus atos nesta vida, isentando-se assim de sua responsabilidade pelo presente. Entretanto, às vezes, e com a finalidade de ajudar, ter consciência do que motivou um problema atual pode permitir resolvê-lo ou, ao menos, trazer elementos reparadores. No caso da leitura de auras, não forçamos nenhuma porta, é a aura causal por si mesma que, ajudada pelos nossos guias ou pelo nosso ser superior, aceita desvendar uma parte do passado.

O que considerei mais empolgante com relação ao exemplo que acabo de citar foi o fato de a aura astral da pessoa ir se modificando à medida que fazíamos nossos comentários, assemelhando-se, no final da leitura, a um grande lago tranqüilo. Algum tempo depois, essa pessoa fez a gentileza de nos mandar notícias: todas as suas crises de asma haviam desaparecido.

No caso de doenças kármicas, relacionadas, portanto, com vidas anteriores, é muito difícil saber que elementos vão saná-las. É certo, porém, que quando a pessoa aprendeu o que tinha para aprender e resolveu o que ela se havia proposto como objetivo, a doença não tem mais utilidade e então pode desaparecer... É preciso, ainda, que a mulher ou o homem portador dessa enfermidade queira realmente eliminá-la.

O terceiro caso

O terceiro caso que eu gostaria de descrever vai também nessa direção. Uma amiga veio um dia nos procurar com o seguinte problema: ela tinha acabado de passar por uma cirurgia no abdômen e queria saber se estava tudo em ordem. Eis a sua história atual: desde a adolescência, tinha um ventre duplo que se assemelhava a um feto e que ninguém jamais quis operar pois a região era considerada de grande risco. Nesse meio-tempo ela havia adotado uma criança que, na ocasião em que nos procurou, já era um belo adolescente. Feita a leitura, tudo parecia estar bem. A operação tinha sido um sucesso e

não havia nenhuma fuga de energia visível na região operada. Foi então que, ainda desta vez, a aura causal desvendou o seu segredo. À cena que se desenrolava aos nossos olhos não faltava o lado picante. Uma mulher procurava seduzir marinheiros num bar. Um deles, deixando-se levar, mas pouco inclinado a maneiras delicadas, arrastou-a à noite e violou-a. Grávida, essa mulher abortou... Outra cena apareceu. O fato acontecia alguns anos depois: a mulher estava morrendo e percebia-se nos seus pensamentos o remorso de não ter tido a criança. Esse remorso constituía a origem do que ela tinha de purificar na vida presente e o feto de carne que ela carregava no ventre era o resultado disso. Outras imagens sucederam-se rapidamente e compreendemos que a criança adotada tinha sido aquela recusada anteriormente. Ela tinha, portanto, através de sua própria vida, sem ter consciência disso, resolvido o que a linha feito vir até nós; e a cirurgia, por fim, havia completado o processo de cura.

Foi então que, diante de nossos olhos, aconteceu um fato belíssimo. Ao final de nossos comentários, a imagem do feto, que se mantinha ainda em forma-pensamento em tomo dela, postou-se à altura do seu chakra do coração e, num movimento de grande beleza, deixou-se absorver, como para nos dizer: "Através do amor, tudo ficou resolvido". Só estava faltando, portanto, a conscientização dos fatos para que tudo efetivamente fosse apagado.

Esse momento me emocionou e trouxe-me uma certeza: a de que não há como perder os entroncamentos de nossas vidas; pode-se, é certo, deixá-los para trás, pegar atalhos, mas perdê-los, nunca. Por isso não é preciso saber, conhecer, e nesse sentido eu era tranqüilizada por todos os que, inquietos, não cessavam de me perguntar: "Como saber se eu não vou me enganar, se vou fazer aquilo para que eu vim?" Mesmo um "erro" faz parte do caminho. Crescer não é ir o mais rápido possível de um ponto a outro, porque o caminho também faz parte do objetivo. Crescer, tomar-se um ser firme sobre os pés e sem muletas, é não ter medo de perder, de errar, de se enganar, é fazer da melhor forma possível o que nos é proposto, é

não evitar e tampouco buscar obstáculos, mas servir-se deles como trampolins para amar ainda melhor, sem se perguntar se se está exatamente onde se deveria estar. Não há lugar ou tempo definido para se chegar a um hipotético fim... Existe um fim? Não haverá antes o infinito que nos estende os braços sem tempo nem lugar, um infinito de amor em que a palavra "fim" jamais será inscrita?

Capítulo 7

Influência dos Pensamentos Sobre a Aura

Se estás doente, procura saber primeiro
o que fizeste para estar assim.
— HIP CRATES

Considero este capítulo de extrema importância, pois ele pode levar à compreensão de como nascem as doenças e de como o que hoje nos parece insignificante pode influenciar enormemente nossa vida e nossa saúde.

A doença é, para mim, depois de múltiplas constatações e observações, uma desarmonia entre nossos diferentes corpos e, especialmente, entre nossa maneira de pensar, de dizer e de agir. Claudia Rainville, em seu excelente livro intitulado *La Métamédecine,* oferece-nos um leque absolutamente realista das múltiplas causas das doenças. Apresento-lhe aqui um apanhado delas:

— A doença pode ser o resultado de um conjunto de emoções acumuladas.

— Ela pode ser a desculpa para deixar de realizar uma atividade de que não se gosta ou para dizer "não" quando a pessoa não se sente capaz de realizá-la.

— É também uma forma de fugir de uma situação para a qual não se vê uma solução.

— Uma forma de chamar a atenção das pessoas que se ama.

— Ela é, às vezes, um mecanismo de sobrevivência ligado à dor de viver.

— Ela pode ser um meio de culpar a pessoa que se acredita ser responsável pelo sofrimento experimentado.

— E, na mesma ordem de idéias, um meio de alimentar rancor contra essa pessoa.

— Acrescentarei, por fim, que ela pode ter origem numa vida anterior.

Qualquer que seja a causa, porém, as formas-pensamento criadas por uma ou outra dessas situações continuarão seu trabalho de solapamento, que se manifestará, em prazo mais ou menos longo, em nosso organismo físico e em nosso psiquismo. Eu gostaria então de dar algumas informações mais precisas sobre essas "formas-pensamento" mencionadas no capítulo anterior.

Como caracterizar uma "forma-pensamento"? Trata-se obviamente de um pensamento, mas de ordem bem específica. A forma-pensamento retira sua força do caráter repetitivo de sua emissão antes de passar a informação específica ao chakra correspondente. Este transmitirá a mensagem ao órgão por ele regido.

Um exemplo: uma forma-pensamento de cólera envia sua mensagem ao terceiro chakra, pois se trata de uma emoção, que vai retransmiti-la à vesícula; seguir-se-ão possíveis náuseas, dores de cabeça e, mais tarde, impurezas e cálculos na vesícula.

Nossas inúmeras saídas fora do corpo permitiram-nos seguir a surpreendente viagem de um pensamento e eu gostaria de apresentá-la aqui para que você possa conhecer seu itinerário antes de ele se tornar uma forma-pensamento.

Desde que um pensamento seja emitido com força, seja ele de alegria, de amor, de cólera, de raiva ou de medo, o processo é sempre o mesmo. Quanto maior a força que o emite, mais rapidamente ele atravessará as diferentes auras, mais ou menos como um raio risca o céu escuro e nebuloso. Se essa emissão é clara, bonita e luminosa, reforçará as zonas atravessadas e as consolidará. Se, pelo contrário,

o pensamento é sombrio, pesado, abrirá brechas nas diferentes auras, fragilizando-as. Essa é uma primeira etapa na ação das formas-pensamento.

No caso de pensamentos de baixa vibração, uma parte deles permanecerá ao redor da pessoa que os gerou, nutrindo assim criaturas do éter, ávidas de energias de medo, de cólera, de violência ou de outro sentimento semelhante. Pouco a pouco, essas criaturas farão parte da existência da pessoa e um círculo vicioso se instalará entre eles. Ficarão pairando na periferia do corpo físico de sua presa, de quem, pela sua presença, diminuirão a resistência, deixando aberta a porta para uma série de males.

Se os pensamentos forem de natureza elevada, reforçarão as cores da aura por meio de um brilho especial que iluminará, a partir do interior, o ser que os emitiu. Algumas vezes somos atraídos por pessoas que não têm nada de muito especial, porém cuja emanação, que não percebemos mas sentimos, é infinitamente atraente.

Assim como acontece com as formas-pensamento de baixa vibração, esses pensamentos vão atrair outros como poderosos ímãs, e quanto mais uma pessoa emitir amor, alegria, confiança, mais fácil será para ela viver essa condição de ser luminoso, pois seus corpos sutis serão nutridos permanentemente por essa fonte de comunicação.

Ao mesmo tempo, uma parte desses pensamentos viajará para bem longe de seu emissor. Esses pensamentos vão então encontrar um receptáculo chamado, em certas tradições, egrégora. Existe uma egrégora específica para cada tipo de pensamento emitido. Pensamentos de cólera ou de raiva, por exemplo, encontrarão uma egrégora do mesmo tipo, enquanto os pensamentos de alegria ou de amor serão atraídos pela egrégora correspondente. Esse receptáculo, que não tem existência própria, vive apenas em função dos pensamentos que o compõem, mas sua ação é extremamente importante e eu espero poder fazê-lo ver isso claramente.

Na verdade, se você enviar um pensamento de desinteresse ou de desencorajamento, a egrégora que o receber e se nutrir dele imediatamente vai ser atraída por outras pessoas que, tendo empreendido uma ação em outro ponto do planeta, se sentem desencorajadas. A egrégora vai reforçar esse desencorajamento ou esse desinteresse. Do mesmo modo, pensamentos límpidos, refletindo amor, alegria, esperança e ternura, comunicarão um impulso a todos os que tentam trabalhar nesse sentido. Tudo o que você fizer e pensar com amor irá alimentar o Amor e dinamizará os que tentam instaurar mais humanidade.

Assim sendo, podemos compreender como estamos ligados a cada ser deste planeta, como em parte somos responsáveis pelo que acontece, como somos os criadores e os pais de nossos pensamentos e como eles são importantes. Não devemos com isso sentir-nos culpados, pois o medo, assim como a culpa, nunca fez uma pessoa ou uma situação avançar ou evoluir, mas devemos ter consciência de nosso poder de ação. É preciso não esquecer que tudo o que acabo de referir acontece com a rapidez do pensamento... É preciso saber simplesmente que, quando baixamos os braços, outros os baixarão conosco, e que, quando nos pomos de pé interiormente, haverá olhares brilhando de esperança e de alegria.

Voltemos, entretanto, às formas-pensamento, assunto deste livro. Os pensamentos que vão permanecer em uma das auras de seu criador vão aparecer para o observador sob as mais diversas *formas geométricas,* e às vezes ectoplásmicas, se o pensamento for mal estruturado. Um pensamento obsessivo terá, por exemplo, uma concha muito densa e muito estruturada; da mesma forma, um pensamento antigo será envolvido por uma borda mais espessa, de acordo com o número de anos de sua existência. Quanto *à cor,* ela permitirá ao leitor desvendar o tipo de pensamento emitido, podendo tratar-se de uma cólera antiga, de uma grande culpa, de um medo esquecido... O fato de o pensamento *situar-se* nesta ou naquela aura vai constituir também preciosa informação: se o pensamento se detém na aura astral, tratar-se-á muito provavelmente de uma emoção mal digerida; se ele se encontra na aura mental, procuraremos saber principalmente de

que modo o paciente compreendeu um acontecimento, de que maneira ele o interpretou, para que todo esse pensamento destrutivo tenha sido criado e mantido em sua aura. Um pensamento que tem origem na aura causal nos leva a acontecimentos de vidas anteriores.

Acontece às vezes de a forma-pensamento conter um rosto ou uma silhueta evocando a pessoa que pode estar na origem dessa criação. Os exemplos do capítulo precedente nos mostraram isso. Quero deixar claro, entretanto, que ninguém é verdadeiramente a causa de um mal. Somos nós, e somente nós, os criadores da nossa maneira de ver, de interpretar, de receber os acontecimentos e de ultrapassar, mais ou menos acertadamente, os obstáculos que se nos apresentam. Se você colocar uma dúzia de pessoas diante de uma mesma situação, cada uma reagirá à sua maneira, e o que parecerá intransponível para uma será uma banalidade para outra, pois "Tudo depende do ponto de vista de cada um".

Eu assinalava um pouco mais acima que as formas-pensamento tinham uma ação desestruturante sobre uma parte do corpo de seu autor e sobre o chakra correspondente. Na obra de Claudia Rainville, *La Métamédecine,* podemos encontrar, a esse respeito, quadros que parecem corresponder inteiramente ao que pude constatar ao fazer leituras de auras. Tomarei, portanto, a liberdade de citar alguns exemplos tirados desse livro: os PULMÕES representam a vida, a necessidade de espaço e de liberdade. As doenças que estão ligadas aos pulmões freqüentemente fazem referência a um profundo desencorajamento, à perda da vontade de viver. A pergunta a ser feita será então: "Estou cansado da vida... ou de me esforçar para chegar a alguma coisa?"

A HIPERTENSÃO pode estar relacionada com uma emoção muito forte ou com uma emoção antiga não resolvida. Ela afeta sobretudo as pessoas que vasculham suas emoções ou que guardam um segredo de infelicidade, de culpa ou de rancor.

O ESTÔMAGO, responsável pela digestão, representa a nossa capacidade de aceitação. As dores representam situações que não digerimos, que consideramos injustas, que causam sofrimento e são acompanhadas de um sentimento de impotência, porque não nos sentimos reconhecidos (dores) ou que nos fazem viver consumidos pela cólera porque não somos respeitados ou apreciados pelo nosso justo valor (queimações, gastrites).

Cada órgão está ligado a um tipo de situação, a um modo de apreender a vida; sua fraqueza ou força dependerá disso.

Cabe a nós aprender a transformar aos poucos nossos pensamentos, a não nos agarrarmos a eles, cedendo lugar a um desprendimento consciente, suporte de segurança e de cura da alma e do corpo.

Conheço um sábio indiano que me disse um dia e, provavelmente, deve tê-lo repetido muitas vezes: "Sou eu quem cozinha para mim e, muitas vezes, cozinho também para os outros. Lavo eu mesmo a minha roupa, porque durante esse tempo canto hinos sagrados e penso em Deus. Se outra pessoa o fizer em meu lugar, pensará que tudo aquilo o aborrece, o irrita ou o faz perder tempo... assim, as energias contidas nos alimentos e nas roupas não serão as mesmas e perderão suas propriedades de regeneração".

A grande Lei que rege o pensamento é universal e eterna, e nós devemos levá-la em consideração. Até mesmo a física quântica acaba de provar que "todo pensamento é uma ação porque é um movimento quântico da mesma forma que um movimento de partículas", e que "seu aspecto vibratório é percebido — portanto, modificado — pela globalidade" (Michel Randon. Extraído do seminário de Tóquio organizado em setembro de 1995).

Capítulo 8

As Cores e Seu Significado

A vestimenta de que deveis vos despir é a do vosso sofrimento... A do não-amor.
- *CHEMINS DE CE TEMPS-LÀ*

A interpretação das cores é o ponto mais delicado da aprendizagem da leitura de auras. Na verdade, se a leitura for bem feita, pode revelar-se de extrema utilidade, mas, como todo instrumento de precisão, é uma faca de dois gumes. A falta de rigor, de verificação, uma precipitação na leitura... e sua interpretação pode revelar-se devastadora pelas noções que dela se poderão inferir mais tarde.

As cores são visíveis com mais freqüência na aura astral e o fato de se constatar, por exemplo, certa qualidade de vermelho numa pessoa encolerizada não significa que seu futuro esteja determinado. Essa cor pode muito bem desaparecer a partir do momento em que a cólera estiver apaziguada. Existem, ao contrário, cores básicas que só vão mudar ao longo dos anos e da evolução interior. Estas são mais estáveis e se apresentam no conjunto da aura. Elas determinarão as tendências e as aptidões, os maiores defeitos e as qualidades intrínsecas de quem está diante de nós. As cores são, assim, o espelho de nossos sentimentos provisórios, ou profundamente ancorados em nós.

Edgar Cayce, conhecido médium do século XIX, tratava e via as auras tanto quanto as vidas anteriores de seus pacientes. Ele pensava que todos, ou quase todos, podiam percebê-las, assim como suas cores, mas, desconhecendo essa possibilidade e ignorando inclusive sua existência, não podiam dar-se conta disso. Para mim, isso me parece muito apropriado; basta ouvir certas expressões populares para nos assegurarmos disso: amarelo de medo, vermelho de raiva, uma cólera negra (com traços de ódio), rubro de prazer etc.

A maioria dos grandes místicos e das escolas de iniciação falam de sete raios correspondentes a sete energias criadoras, a sete qualidades primordiais que residem em todo ser vivente, humano ou animal. A cada um desses raios corresponde uma cor do espectro solar que denota um tipo preciso de temperamento, seja no plano físico, seja no psíquico. É mais ou menos a nossa nota de base que determinará nossas capacidades, nossas fraquezas, nossas possibilidades de relações com os outros e com nós mesmos. A vibração de uma pessoa dependerá dessa sua nota e da cor a ela correspondente. Poderiamos também comparar isso a uma cédula de identidade sutil de cada um de nós sobre a terra...

Eis um quadro que deve permitir a você compreender melhor o que acabo de referir:

QUALIDADE	COR	PEDRA
1 raio: poder, vontade	vermelho	diamante
2 raio: amor, sabedoria	azul	safira
3 raio: inteligência criativa	amarelo	esmeralda
4 raio: harmonia entre todos	laranja	jaspe
5 raio: ciência, conhecimento	verde	topázio
6 raio: devoção, idealismo	violeta	rubi
7 raio: magia cerimonial	índigo	ametista

As cores percebidas por ocasião de uma leitura de auras não são aquelas dos raios que acabamos de mencionar. As que vemos habitualmente são produzidas pelos nossos sentimentos, pelos nossos pensamentos e emoções, e é a elas que vamos nos ater. A interpretação das cores deve ser bastante matizada, pois cada uma delas comporta

um número incalculável de tons que constituem indícios que não se deve negligenciar.

Infelizmente não é possível apresentar aqui o significado de cada nuance; veremos, entretanto, as cores mais freqüentes e seus principais significados.

As Cores

Elas são essencialmente uma qualidade específica da aura astral. Com exceção da tonalidade de base que afeta cada irradiação emocional e que sugere o temperamento inicial de uma pessoa, estão em constante evolução e circulam por toda a superfície desse invólucro. Elas criam, às vezes, turbilhões, volutas, nuvens que estacionam, seja sobre um órgão, seja no contorno da cabeça, indicando assim estados de alma ou de saúde mais ou menos passageiros. As indicações que fazemos sobre as cores apresentadas a seguir não são de modo algum exaustivas. Na verdade, cada uma delas propõe um campo de investigação considerável em virtude da infinidade de nuances de que se pode revestir. Essa a razão por que é preciso sempre evitar dizer: "Tal tonalidade significa tal coisa". Querer simplificar ao extremo resultará, às vezes, em contra-sensos. É preciso assinalar também a inexistência de cores "negativas" em si mesmas. Cada uma revela qualidades e os defeitos dessas qualidades. Assim, tudo vai depender da nuance de uma tonalidade e do seu estado de limpidez.

O vermelho

De todas as cores, o vermelho é, provavelmente a cor que pode prestar-se mais facilmente a interpretações incorretas.

De um modo geral, *o vermelho vivo é* sinal de dinamismo. Ele é encontrado freqüentemente disposto em zonas vaporosas ou em faixas largas em torno da cabeça. É preciso não confundir esse dinamismo de temperamento com aquele ligado à força física, o qual se manifesta por meio da mesma cor, mas situada ao longo dos membros e do tronco em feixes regulares que parecem escapar deles. Esse vermelho vivo adquire uma outra significação caso seja predominante no conjunto da aura astral sob forma de nuvens envolvendo todo o corpo. Nesse caso, é sinal de uma personalidade exuberante, a ponto de poder se esgotar sem conseguir canalizar sua energia; uma personalidade que pode, também, com suas "mudanças bruscas de humor", indispor os que a cercam, sobretudo se a tonalidade apresentar feixes desiguais na região do crânio. Forma-se, às vezes, em direção ao exterior do invólucro emocional, uma miríade de centelhas de um *vermelho muito vivo.* Essa nuance é sinal de ansiedade. Se o mesmo fenômeno, entretanto, se produzir pondo em evidência um *vermelho muito mais fraco, mais rosado,* você terá aí um indício do nervosismo da pessoa que está atendendo.

Um *vermelho carmim,* sempre vivo, porém mais escuro que o primeiro vermelho a que nos referimos, revela capacidades de comando — latentes, se sob a forma de brumas na parte superior do corpo; já em ação, se sob a forma de verdadeiros raios luminosos. Uma superabundância desse vermelho na aura astral denota, pode-se bem imaginar, uma autoridade abusiva e, caso alguns leves traços cinza venham a se misturar a ele, uma autoridade despótica.

Um *vermelho bem escuro,* presente principalmente na fronte e de cada lado da nuca, põe em evidência, em todos os casos, a cólera... evidenciando impulsos de violência quando os mesmos traços cinza vêm se juntar a ele. É impressionante notar como a própria irradiação etérica acaba sendo afetada, diminuída às vezes, numa zona bem determinada do corpo. Assim, um excesso de cólera pode criar uma verdadeira brecha na aura etérica, resultando em fuga de energia capaz de provocar uma perturbação física.

A presença do *vermelho-tijolo ou vermelho ferrugem* na radiância astral só se manifesta num ser avaro ou egoísta. Às vezes, quando esse traço de caráter está profundamente enraizado, uma luminosidade semelhante se estende até a zona mental.

Um *vermelho escuro* pode denotar grande sensualidade.

Um *vermelho com leves nuances de preto* assinala uma tendência ao orgulho, à avareza.

Devemos dar uma atenção toda especial ao *vermelho* **que** *tende profundamente para o castanho.* Quando presente num órgão ou numa parte do corpo revela a formação de um câncer. Dado que uma doença aparece num dos planos sutis antes de se concretizar no organismo físico, é de capital importância localizar com precisão o nível de manifestação dessa mancha. É exatamente nesses casos que a ação preventiva da leitura da aura pode ser decisiva. A prática permite perceber, por exemplo, que existem cânceres que nascem no plano mental. A aura desse corpo apresentará então uma irradiação vermelha tendente ao castanho numa região determinada. Suponhamos que seja a do fígado, ou antes de seu correspondente em energia, pois não existe fígado mental; a irradiação desloca-se, ao longo de meses ou de anos, até a aura vital, atingindo depois o corpo físico. O processo pode ser interrompido se uma mudança na atitude interior barrar sua evolução. O esquema é análogo para a maioria das doenças.

No que se refere ao câncer, é preciso que se diga que são raros os que têm suas raízes na aura causal. Isso nos leva a concluir que, na verdade, há poucos casos de origem kármica e que a maioria deles se desenvolve em conseqüência de uma ruptura da harmonia mental, emocional ou simplesmente etérica na vida presente do indivíduo.

É inútil dizer que é preciso manter-se vigilante ao extremo no que se refere à justeza de avaliação e de detecção dessas manchas de um vermelho acastanhado. Essa atitude é tanto mais justificável se considerarmos que uma zona luminosa *vermelho carmim,* situada com precisão sobre um órgão, assinala simplesmente uma infecção e que um *vermelho rosado é* indício de ulceração.

Acompanhado de *faixas verdes, um vermelho vivo* põe em evidência um desejo de contatos construtivos com os outros é a vontade de ir direto ao objetivo, sem ficar dando voltas. Quanto ao *vermelho esmaecido,* próximo do rosa, ao aparecer misturado a "flocos" *amarelo-claros,* indica a necessidade de atrair e de agradar. Percorrida por *riscas de um vermelho muito vivo,* essa tonalidade expressa orgulho.

Embora o conjunto das observações relativas à cor vermelha deixe uma impressão geral um tanto negativa, não há por que concluir que se deva eliminá-la de uma aura. Bem dirigido, purificado, o dinamismo veiculado por essa vibração é indispensável num ser equilibrado.

O azul

Eis uma cor que, de imediato, evoca mais paz que a precedente.

O azul-celeste, se for vivo, significa sempre grande honestidade, temperamento agradável e admirável sinceridade. É a cor do idealismo, da devoção voltada para a espiritualidade. Isso se manifesta particularmente quando ele constitui a tonalidade básica de uma aura astral ou, pelo menos, quando ocupa sua parte superior. Um ser que irradia esse azul em abundância geralmente é sensível às questões de natureza metafísica. Quanto mais brilhante for esse azul, tanto mais suas qualidades transparecerão na vida de todos os dias. Se esse azul se tomar *muito pálido,* teremos a marca de uma interiorização provavelmente excessiva, até mesmo de timidez. Se ele se tomar *ainda mais pálido e* der a impressão de "metalizado", indicará, então, grande influenciabilidade. Um azul como esse, por sua simples presença em zonas restritas do conjunto da aura, põe em evidência um espírito de indecisão. Um belo *azul-lavanda,* no entanto, indica sempre uma tendência da pessoa para a meditação, a oração, chegando mesmo, quando acompanhado de *rosa vivo,* à piedade excessiva. Salpicado de manchas de um *amarelo pálido,* é sinal, enfim, de pudor. Os seres voluntariosos emitem boa quantidade de *azul-escuro* em seu invólucro astral. São trabalhadores desejosos de progredir. Essa tonalidade raramente está presente na totalidade da irradiação, ela aparece mais na parte superior do corpo, principalmente próximo

ao sétimo chakra. Esse azul, se for realmente escuro e misturado ao *vermelho carmim,* revela obstinação e até mesmo teimosia. Quanto mais esse vermelho for brilhante e estreitamente misturado ao azul-escuro, menos a pessoa se deixará levar por escrúpulos.

A presença do *cinza* em diferentes pontos da região da cabeça e dos ombros deixa transparecer, em meio a qualquer tipo de azul, desencorajamento e um estado de espírito pessimista, tristeza e morosidade.

Quando um ser tem tendência à desconfiança, esse cinza se transforma num pálido *ocre amarelado.*

O amarelo

Comecemos pela mais bela manifestação dessa tonalidade: o *amarelo-açafrão.* Quando essa cor está bem desenvolvida, sua presença não se limita normalmente ao invólucro astral, mas inunda a maioria dos corpos. Revela sempre uma espiritualidade muito grande. Não se trata aqui de uma espiritualidade que qualificaríamos de etérea, mas, ao contrário, de um ideal luminoso que encontra seu equilíbrio e sua concretização em meio aos tumultos deste mundo. O amarelo-açafrão é a marca daqueles que, tendo assimilado autenticamente seus conhecimentos espirituais, irradiam-nos como forma de sabedoria.

O amarelo-limão veicula um significado muito diferente. Revela sempre a predominância da razão quando ocupa principalmente a aura emocional, e uma forte atividade intelectual impregna com intensidade a radiância mental. Quanto mais esse amarelo for ácido, tanto mais revelará a importância da atividade cerebral, a ponto de, se manchado de *vermelho desmaiado,* dar lugar a idéias fixas.

A presença de um *amarelo pálido* na zona astral indicará uma vontade titubeante, que pode chegar a uma tolerância excessiva. Denota também uma certa forma de indecisão pela falta de confiança em si mesmo. Quando chamas *cor de ferrugem* vêm misturar-se a ele, é sinal de um espírito excessivamente oportunista, chegando, por vezes, à vilania.

Poluído por massas *marrom-claras e verde-cáqui,* esse *amarelo desmaiado* revela um estado de ser totalmente voltado para o materialismo. A presença crescente do *verde-cáqui* na aura astral reflete a baixeza das preocupações e também um certo egocentrismo. Se esse amarelo vier a ser percorrido por nervuras *cinza-escuro e ferrugem, a* alma que o emite será, infelizmente, pouco digna de confiança; ela dará provas de extrema versatilidade e sua aparente diplomacia poderá esconder uma tendência à mentira.

Para concluir, você perceberá facilmente que qualquer aura emite, geralmente na região da cabeça, uma nuvem luminosa de um *amarelo médio.* É a simples manifestação da atividade cerebral. Uma experiência absolutamente curiosa consiste em poder contemplar a aura de um ser absorto na preparação para um exame. Constata-se então que essa mesma nuvem amarela toma proporções extraordinárias e que se torna extremamente viva pelo espargimento, em todos os sentidos, de pequenas centelhas brancas ou de um amarelo vivo. Trata-se da superatividade da aura mental que, assim "expandida", pode tomar difícil a leitura dos outros invólucros. É na superfície da aura mental que as formas-pensamento se concretizam.

O verde

O verde límpido e vivo é uma tonalidade que se nota com freqüência crescente nos seres que, tendo empreendido nesta vida um caminho interior muito claro, se abriram aos outros. De um ponto de vista global, um belo *verde-maçã* é sinal de doação ao outro. Essa doação toma, evidentemente, as formas mais diversas; pode ser pela prática da medicina ou de profissões paramédicas ou, ainda, pelo ensino. Esse mesmo verde indica também necessidade e procura de autenticidade, busca sincera da beleza, se grandes zonas da cor *azul-celeste* vierem a misturar-se a ele.

Será preciso estar muito atento à presença de um *verde brilhante* ao longo dos braços e na ponta dos dedos. Esse detalhe marca, com efeito, uma predisposição natural para o magnetismo e os tratamentos por imposição das mãos. As mãos etéricas ou astrais verdes são purificadoras e reenergizantes. Fica assim bastante claro o surgimento da expressão "ter o dedo verde" no setor de jardinagem. Salpicado de um *azul muito vivo,* esse mesmo verde revelará qualidades de coragem, chegando até ao sacrifício no caso de o azul adquirir acentos claramente cintilantes.

Quando o verde adquire reverberações semelhantes às da *esmeralda,* seu emissor tem grandes dons de terapeuta, tanto no plano do corpo material como no da alma. Trata-se realmente de um verdadeiro médico, no sentido nobre do termo, o, que significa que ele é ao mesmo tempo um pouco padre, pois age através da noção do sagrado nele impressa. Essa medicina, sendo também a das almas, pode, em caso extremo, manifestar-se simplesmente pelo Verbo enquanto bálsamo reparador.

O verde pálido misturado ao *amarelo esmaecido e ao ferrugem si*tua-se num registro absolutamente diferente de idéias, pois indica tendências à hipocrisia, à fraude.

Percorrido por faixas luminosas de um *vermelho médio, o verde pastel* reflete o equilíbrio da personalidade, o senso de responsabilidade e o gosto pela ação. Uma aura básica constituída por esse arranjo de tonalidades pode ser encontrada nos seres cuja vida é essencialmente devotada a uma causa.

Um *verde claro e suave,* por sua vez, assinala apenas falta de dinamismo e leve tendência à morosidade.

O violeta

Entre nós, humanos, o violeta não é encontrado senão raramente, e apenas nos seres cujo desenvolvimento espiritual é absolutamente autêntico. Quando ele ocupa, vivamente, a maior parte da aura, constituindo assim a sua base, assinala claramente um misticismo cuja força ultrapassa as contingências quotidianas. Seu significado e o do *amarelo-açafrão* aproximam-se muito; entretanto, ele indica sobretudo uma tendência clara para a meditação e a prece e um afastamento em relação aos assuntos mundanos. Na grande maioria dos casos, esse *violeta vivo* não se irradia senão por zonas ou por feixes bem delimitados. Ele atesta, desse modo, o aspecto mais ou menos secreto de uma personalidade que, evidentemente, não se limita apenas ao misticismo. Quando muito intenso e salpicado de *amarelo,* o violeta sugere uma forma de "intelectualismo do espírito"; quando essas duas tonalidades são particularmente brilhantes, elas denotam um profundo interesse pelo ocultismo.

O violeta pálido e o lilás revelam simplesmente um interesse pelos problemas religiosos ou, de modo mais geral, metafísicos. Entremeado de *azul, o violeta tendente ao lilás* indica uma verdadeira busca de pureza. É também sinal de um caráter afável. Se a transparência desse lilás for afetada por *nuances cinzentas,* a busca do ideal será prejudicada por uma influenciabilidade muito grande. Quanto mais se estender essa presença cinzenta, mais a pessoa será suscetível de sofrer profundas decepções por excesso de candura ou de ingenuidade.

Um *violeta médio, cinzento,* percorrido por *nuances rosa,* aparece na aura astral dos homens que ostentam uma falsa devoção, assim como daqueles cuja capacidade de abstração se limita ao que, de um modo ou de outro, pode lhes proporcionar certo proveito.

O laranja

Essa tonalidade revela sempre grande atividade e boa saúde. Pode ser encontrada no conjunto da aura — prova de prática constante de generosidade — ou simplesmente próxima à superfície de um membro que acaba de completar, dinamicamente e sem esforços exaustivos, uma ação física.

De modo mais geral, o laranja é a cor da boa vontade ativa e da lealdade. É o sinal de uma "espiritualidade concreta" na vida quotidiana e de uma forte personalidade. A presença, por pequena que seja, de um *amarelo pálido* ligeiramente "sujo" indica uma generosidade um tanto calculada, não totalmente desinteressada. Se esse amarelo adquirir fortes nuances *ocre e ferrugem* e se desenvolver em certos pontos no meio do alaranjado, é de se esperar uma certa preguiça. Por fim, um *verde-garrafa* bem escuro caracteriza, nesse contexto laranja, a emanação de um estado de alma rancoroso e sem delicadeza ao qual se juntam orgulho, ambição e egoísmo.

O rosa

Sua presença na aura emocional é sempre sinal de falta de maturidade e também de uma necessidade quase vital de "jogo". Conseqüentemente, é uma cor que é encontrada em abundância na concha áurica das crianças e também dos adolescentes.

No decorrer de uma refeição muito alegre ou simplesmente durante uma conversa divertida, entrecortada de brincadeiras, os invólucros astrais geralmente emitem com força essa tonalidade sob a forma de ondas muito acentuadas. Se as brincadeiras se transformarem em gozação, essas ondas emitirão raios de um *rosa bem avermelhado.*

Se acontecer de o rosa se misturar a um *amarelo vivo,* devem-se temer certamente manifestações de egocentrismo excessivo.

Se, pelo contrário, um *cinza cintilante* com reflexos de um *azul muito frio* acrescentar estrias ao rosa, você estará diante de um ser que sente um grande medo. Quando, enfim, esses inundam o conjunto da irradiação astral, vindo misturar-se a eles fagulhas de um *vermelho esmaecido,* temos a indicação de uma espécie de receio doentio ou, pelo menos, de uma profunda ansiedade que leva muitas vezes a uma irritabilidade e a perturbações do sono. Essa cor rosa também pode expressar refinamento, simplicidade, solidão voluntária, mas também amizade e amor físico.

Assim como em relação ao vermelho, não se deve deduzir de tudo isso que o rosa seja uma cor da qual se deva fugir. Se, com efeito, sua vibração é um indício esquemático de imaturidade, a alegria suscita também seu aparecimento episódico; ora, essa alegria não é um elemento indispensável à vida, um estado de ser que se deve cultivar?

O cinza

No conjunto da concha áurica, essa cor geralmente vem como acréscimo em relação às outras. Sua presença sob a forma de véu sobre determinada cor tende simplesmente a torná-la menos límpida, diminuindo-lhe assim as características. De um ponto de vista global, o cinza é a marca deixada em um organismo pela fadiga, pela doença ou pela decepção. Evidentemente ele pode restringir-se a atingir apenas uma parte determinada das forças áuricas, assim como localizar-se nas proximidades de um único órgão.

Uma grande tristeza deixará, entretanto, uma corrente cinzenta propagar-se pelas três primeiras auras. É preciso saber discernir o aparecimento de faixas *cinza-escuro* em meio a essa luz, já sombria por si mesma, pois elas vão assinalar um início de depressão nervosa caso essa tonalidade permaneça por muito tempo na concha áurica. A presença do cinza é, em geral, passageira quando se trata de uma simples fadiga ou de uma decepção.

O preto

Não é propriamente uma cor. Sua presença, felizmente, só é observável episodicamente numa aura, pelo menos na grande maioria dos humanos. Ela indica, evidentemente, um princípio de "não-luz", como uma cólera muito violenta ou uma manifestação de ódio.

Raras são as pessoas que veiculam permanentemente massas negras no seu corpo sutil; quando isso ocorre, essas pessoas carregam em si uma energia destrutiva que toma muitas vezes o caminho da autodestruição, seja sob a forma psíquica, seja sob a forma de certas doenças físicas.

Nos seres mais sombrios, raios vermelhos riscam muitas vezes essa zona negra.

O branco

Essa radiância, também externa à gama de cores, é a que resume todos os aspectos luminosos. A manifestação de um branco muito bonito, de nuances cristalinas, é sempre sinal de grande pureza. Não nos referimos aqui ao branco "pesado" e leitoso, revelador antes de um espírito pouco seguro e que busca a si mesmo, mas do branco que evoca a Luz na sua essência primeira. A elevação constante dos pensamentos e a expansão do amor em irradiações e em atos são seguramente as únicas forças capazes de infundi-la no corpo sutil. Um branco assim, realçado por *reflexos dourados,* merece o nome de "luz crística". Essa denominação só terá sentido, a nosso ver, se tomarmos o termo crístico no seu sentido universal, isto é, se aceitarmos ver seu princípio supremo em todas as manifestações motivadas pela busca do Divino.

Resumindo esta análise, consideramos importante insistir no fato de que não há cor negativa em si mesma, do mesmo modo que não existe signo astrológico negativo. No estado puro, uma cor é um raio por meio do qual podem ser desenvolvidas mil qualidades, mil maneiras de servir a Vida. Bem compreendida, a palheta das cores é a fotografia exata do indivíduo físico e psíquico.

A obrigação que nos impusemos de analisar cuidadosamente cada uma das principais tonalidades da aura humana levou-nos a apresentar elementos de compreensão relativos a traços de caráter algumas vezes pouco agradáveis. Que ninguém se engane quanto ao sentido que quisemos dar a essas interpretações. Não se trata, em nenhum dos casos, insistimos mais uma vez, de informações a partir das quais o leitor possa permitir-se julgar quem se encontra diante de si. Quem lê não pode se envolver na leitura; nem seu estado psicológico, nem seu próprio ego devem intervir. Sua posição não pode ser, portanto, a daquele que "sabe" e "julga". Sua verdadeira natureza deve ser a daquele que ama, ou seja, daquele que compreende e tenta ajudar. Na verdade, o leitor de auras não pode de modo algum esquecer que vai receber na mesma medida em que der... Estas colocações sobre as cores foram tiradas em grande parte de *Les Robes de Lumière.*

Tratamentos

Sumário dos Tratamentos

Capítulo 1

Terapias e Tratamentos Essênios

Um corpo e uma alma que sofrem serão sempre ofensas do Homem
à natureza profunda dos mundos.
— DE MÉMOIRE D'ESSÉNIEN

Origem e Gênese

Essas palavras pronunciadas por Jesus ficaram gravadas em mim para sempre. Constituem a própria essência da minha ação de terapeuta e um dos objetivos essenciais da minha vida atual.

Quando revivemos e retranscrevemos *De Mémoire d'Essénien*, redescobrimos os tratamentos então praticados nos corpos sutis pelos essênios, que aprenderam, eles próprios, dos célebres terapeutas egípcios. Juntavam-se a isso os ensinamentos do Mestre Jesus, que contribuíram para completar a nossa ação nesse sentido. Esses reencontros com uma parte de nós mesmos gravaram em mim, em nós, a necessidade de voltar a praticar, e os Seres de Luz com os quais sempre trabalhamos prodigalizaram-nos sua ajuda de maneira absolutamente surpreendente.

Recebemos, semana após semana, durante algum tempo, conselhos referentes aos tratamentos sutis a serem aplicados aos diversos males que nos atingem, conselhos cuja prática fui retomando ao longo de meses, de anos, sendo-me hoje possível passar para você a maior parte deles.

Os tratamentos transcritos aqui não oferecem nenhum perigo...
São de grande eficácia se realizados com o coração e segundo os

conselhos que seguem. Caso contrário, serão totalmente inoperantes. Os Seres de Luz desejam que eu possa colocar esses ensinamentos ao alcance do maior número possível de pessoas. Este livro é, portanto, a concretização desse pedido!

Correndo o risco de me repetir, não desejo de modo algum incitar o leitor a se tomar um terapeuta. Cada um tem suas capacidades e suas especificidades que é preciso levar em conta, mas espero oferecer-lhe a possibilidade de propiciar alivio aos que sofrem, de trazer "algo mais" a um tratamento em curso ou, se você já é terapeuta, de completar a sua prática.

Antes de abordar as técnicas propriamente ditas, eu gostaria de, a título de informação, torná-lo ciente de alguns dos ensinamentos que recebemos há dois mil anos.

Alguns irmãos, no Krmel, eram especialistas em tratamentos. Suas palavras ainda ressoam profundamente em mim, como se o tempo e o espaço não tivessem nenhuma existência real:

"Guardem bem isto: a existência e o desenvolvimento de quaisquer males do corpo nunca tiveram outras origens além das emanações negativas do coração dos homens..."; diziam eles basicamente.

Aprendi nessa época tudo o que se referia aos tratamentos, mas de modo diferente e absolutamente complementar àquele realizado por Simon no coração do Krmel. As moças não eram admitidas nesse mosteiro de homens, não podendo, oficialmente, beneficiar-se dos ensinamentos secretos. Meu aprendizado se fez, então, num lugar retirado da montanha, com o concurso de doze Irmãos envoltos em véu encarnado e dos quais eu podia tão somente adivinhar o rosto. Semelhantes a estátuas de Luz, eles não se mexiam. Quando quatro deles se dirigiram a mim, suas palavras ficaram gravadas por todo o sempre no meu coração:

"...*O que vais presenciar aqui não é normalmente proporcionado a seres da tua idade... A luminosidade de tua alma pareceu-nos já bem sólida, eis a razão de estares entre nós... Está certo, talvez haja aí um privilégio, Míriam, mas há também e sobretudo dever, o dever de continuar o caminho sem te desviares, o dever ainda maior de arrastares em tua esteira milhares de seres que não desejam senão ter o conhecimento. É um grilhão que atamos a teus pés ou asas, que fixamos nos teus calcanhares. Tua própria força decidirá, e esperamos que ela não traia nossas esperanças...*"

Aprendi com eles a me servir da força do som e a trabalhar a minha respiração, o meu sopro. Esse sopro que, bem utilizado, permite uma lavagem total de todos os corpos, do mais sutil ao mais físico, mas que atua antes de mais nada nos mundos imateriais. Compreendi por que alguns seres permaneciam doentes em seus corpos, mesmo praticando sábias técnicas de purificação pelo sopro, pois a transmutação do físico é a última a aparecer depois de todas as portas do corpo sutil estarem abertas e limpas. Aprendi então que, se um simples sopro pode modelar o sutil, é indispensável um "vento solar" para atingir a matéria densa.

O fato de ter dado o meu "Sim" aos ensinamentos propostos foi, portanto, determinante... O segredo do som que cura foi-me ensinado pelos Irmãos nos seguintes termos:

"0 canto que extravasa de uma garganta como um leite ou uma bebida de mel é um lenitivo sobre uma chaga, um bálsamo que acalma a dor. Isso você vai comprovar."

Capítulo 2

Gênese da Doença

Você escolheu esta hora no mostrador do tempo para vir a este mundo a fim de solucionar melhor suas próprias contendas.
- PAR L'ESPRIT DU SOLEIL

No Capítulo 7 da leitura das auras abordamos a ação das formas-pensamento nos diferentes corpos. Na época dos essênios, considerávamos as doenças seres etéricos de baixas vibrações, alimentando-se da força vital de um órgão ou do corpo como um todo. Sabia-se então que todo corpo fragilizado podia atrair as doenças como um ímã. Eram comumente chamadas "entidades-doença".

"As almas enfraquecidas são como pedras de magnésio, Simon, elas atraem os corpos de baixas vibrações, os seres-doença ", ensinavam ao meu companheiro de então.

Nossa prática quase quotidiana da leitura dos corpos e da viagem astral fez com que nos rendêssemos à evidência: a doença, o acidente, não são nunca resultado do acaso, e podemos afirmar hoje que o nosso modo de conceber a vida, os pensamentos que geramos com intensidade, as reações que nos são próprias, são sempre geradores das perturbações ou dos males que nos afligem.

A doença pode originar-se na infância, no momento presente ou numa outra vida. Ela pode ser gerada pela compreensão errônea de um acontecimento, por um sentimento devastador, por uma antiga culpabilidade; qualquer que seja a razão, ela nunca erra o caminho e vai direto ao órgão ou ao ponto do organismo que lhe corresponde.

Ela vai agir em apenas alguns segundos no caso de um acidente, vai levar alguns dias tratando-se de um resfriado ou alguns anos se for um câncer.

A entidade-doença não contabiliza o tempo; essa noção lhe é estranha, pois ela se alimenta permanentemente de pensamentos não liberados que emitimos diariamente.

Quando aconselho, nos tratamentos, a cortar os víveres ou a deixar de alimentar uma forma-pensamento, trata-se justamente disso. É também por essa razão que é importante retomar nossas antigas contendas, nossos nós não resolvidos e muitas vezes esquecidos, pois, se o nosso consciente aparentemente esqueceu, o trabalho de destruição não termina senão quando tudo isso tiver sido dissolvido.

O perdão em relação a nós mesmos, o perdão em relação ao "outro" é o fator mais poderoso dessa dissolução. Ele ilumina a vida de modo diferente, implica compaixão para aceitar e compreender o que nós éramos, o que o outro era... naquele dado momento. Saber que não podia ser diferente, dada a compreensão que cada lado tinha da circunstância, facilita o processo de perdão verdadeiro.

Se eu falo de "perdão verdadeiro" é porque constatei com freqüência que acreditamos sinceramente ter perdoado quando não fizemos outra coisa senão tocar de leve o problema.

Perdoar superficial, intelectual ou mentalmente não basta para erradicar uma forma-pensamento, pois ela não é tola e você não pode enganá-la. Se existe ainda no fundo do seu coração a mínima partícula de ofensa, a limpeza não aconteceu e o resultado estará sempre aquém do que você esperava.

Alguns mostram-se decepcionados dizendo: "Fiz tudo o que havia para fazer e nada mudou...". É preciso que você reconheça que, se nada mudou, seu perdão não foi total. Busque no fundo de si mesmo, procure ajuda, mas não deixe que nada, nenhuma escória continue a destruí-lo.

Gênese de uma Doença na Infância

É muito freqüente acontecer de uma criança ouvir, assistir ou viver acontecimentos que a perturbam, mas que as circunstâncias da

vida não lhe permitem expressar. Esses acontecimentos de natureza traumatizante, caso tenhamos passado por eles, foram, para a maioria de nós, mal compreendidos ou compreendidos a partir da percepção que tínhamos na época e, por isso mesmo, erroneamente vivenciados. Pouco a pouco, e a fim de continuar a viver, nós os relegamos a um canto do cérebro e depois os esquecemos.

Mas o esquecimento não resolve nada e ficamos surpresos, mais tarde, com nossas reações involuntárias, com nossos repetidos fracassos neste ou naquele tipo de situação, com o mal-estar em nossas relações, com a nossa dificuldade de comunicação...

A título de exemplo, apresento o relato de um amigo:

Ele tinha constantemente a sensação de atrapalhar, mesmo nas ocasiões em que sua presença era imprescindível, como em reuniões de trabalho a que comparecia na condição de chefe de serviço. Decidido a pôr o dedo no "problema", fez um estágio de terapia emocional durante o qual reviveu um episódio marcante de sua infância, esquecido há muito tempo.

Ele era um garotinho e, em férias com a mãe, dormiam os dois no mesmo quarto. Uma manhã, ele se levantou e, como não a visse, pôs-se a procurá-la. A casa tinha um mezanino. Orientado por um ruído, aproximou-se, subiu as escadas e teve diante de si o seguinte quadro: um homem que ele não conhecia estava lá, de pé, perto de sua mãe. Trocaram olhares, mas não trocaram palavras; a criança, ainda sob o choque e sentindo-se pouco à vontade, desceu os degraus sem que nenhuma palavra tivesse sido dita. Ninguém falou desse momento, nem ele nem os adultos envolvidos, e aos poucos o acontecimento foi-se imprimindo em sua memória de criança sem nenhuma explicação.

Meu amigo acabava de descobrir o nó do seu problema; era preciso agora compreendê-lo e resolvê-lo. Cabia a ele, mesmo agora, reviver a cena com distanciamento e, conscientemente, reencontrar a criança que fora, falar-lhe, consolá-la e explicar-lhe a situação, o que os adultos não souberam fazer na época. Ele compreendeu, perdoou e se libertou, libertando conseqüentemente todos os participantes desse momento vivido.

A propósito, aproveito para falar-lhe do tempo, esse tempo tão ilusório que às vezes se estende parecendo infinito e que outras vezes não sabemos como fazer parar. Por ocasião das saídas fora do corpo, pude constatar muitas vezes essa dimensão elástica que dávamos ao tempo.

O passado e o presente estão num único e mesmo tempo que eu não consigo explicar, pois não tenho formação para isso, mas que posso perfeitamente perceber. Assim, tudo o que vem do passado e que nos perturba pode ser revisto e compreendido, aceito e, às vezes, amado, como se fosse um acontecimento do momento presente. Essa noção é, a meu ver, extremamente importante, pois mostra que podemos, a cada instante, caso tomemos consciência disso e sejamos capazes de considerar um acontecimento com certa elevação, com desprendimento, desfazer o nó que dificulta o nosso crescimento e o nosso bem-estar profundo, por mais longínquo que ele seja.

Os tratamentos, em casos como esse, podem ajudar muito a realizar esse recuo, a dissolver o problema se ele estiver incrustado no plano físico, como ocorre na maioria dos casos.

Veio procurar-nos um dia um homem com um enorme tumor na garganta. O mal avançara muito e nenhum tratamento hospitalar poderia mais ajudá-lo. Uma leitura de auras mostrou logo a presença de um nó que datava de seu nascimento e até mesmo de alguns meses antes, quando ainda estava em gestação. Sua mãe não o desejava. Ele chegava como "um fio de cabelo na sopa" de um casal separado que não tinha lugar para ele. Depois de uma ou duas tentativas de aborto, a mãe teve de manter a criança que não queria partir. Assim, ele nasceu num meio que lhe era hostil, incapaz de agir diferentemente. O pobre homem falava pouco e tudo o que ele calou e carregou ano após ano, sem jamais poder expressar, acabou por imprimir-se em sua carne, instalando-se sob a forma de um tumor. Antes de seu nascimento, esse ser já sabia que teria de enfrentar

esse tipo de prova, mas provavelmente a recusava. Ele continuava se detestando por estar ali tanto quanto detestava seus pais por não o amarem.

O homem chorava... acabava de compreender a causa do seu sofrimento, causa que nunca quisera identificar. Compreendia que seu caminho passava por essa circunstância e que seus pais não tinham podido amá-lo por falta de amor por si mesmos, por falta de maturidade também, e porque a matéria e sua coorte de aborrecimentos haviam tomado conta de seus corações. Ele começava a perceber que era digno de ser amado e que poderia ter amor e estima por si mesmo. O perdão, em relação a ele e aos outros, expandia-se em longas chamas de uma grande beleza. Elas lavavam-lhe o coração e a alma, elas o libertavam e eu soube então que, apesar de no plano físico o mal estar muito avançado, ele partiria curado, lavado desse sofrimento que o havia corroído desde o nascimento.

Numa Outra Vida

Como vimos nos capítulos referentes à leitura dos corpos sutis, existem doenças que nos seguem de época em época até que tenhamos desfeito o fio que nos ligava a elas e às suas raízes. Essas doenças, ditas kármicas, estão em grande parte na origem de doenças graves cujas causas não conseguimos descobrir.

Uma doença desse tipo implica, em primeiro lugar, uma tomada de consciência. Uma regressão, uma leitura de auras podem facilitar consideravelmente as coisas, mas às vezes é preferível abandonar tudo isso e considerar a natureza do mal sem ir mais adiante. Há sempre um momento preciso no grande mostrador cósmico para conhecermos o que devemos saber a nosso respeito. Não podemos precipitar esse momento, com o risco de nos perdermos! Saber cedo demais o que está impresso na nossa alma pode às vezes não apenas não resolver nada, mas também pesar na nossa vida como uma enorme carga da qual não sabemos como nos libertar, porque ainda não temos todos os dados nem revivemos todas as circunstâncias para poder fazê-lo.

Uma pessoa que resolve os problemas de uma vida anterior em que foi carrasco não terá forçosamente maturidade para compreendê-lo. Entretanto, se ela aceita sua vida presente e desempenha seu papel da melhor forma possível, resolverá de qualquer forma o nó. Freqüentemente é nossa obstinação em nadar contra a corrente que cria em nós tensões e males profundos. A falta de confiança na vida está muitas vezes na base desse tipo de atitude.

Um Ser de Luz me disse um dia: *"Irmãzinha, não provoques nem o céu nem a terra. Na verdade tua ansiedade vem do fato de que queres impor a tua vontade e teu ritmo aos acontecimentos, para que eles caminhem no sentido que escolheste. Move-te no sentido da corrente, não detenhas nem aceleres nada. Os acontecimentos são o que são. Cabe a ti inserir-se neles para impregná-los de tua força divina e não da tua vontade momentânea. A Vida tem suas próprias leis, suas regras, seus momentos. Não queiras nada, não precipites nada, mas procura agir como o equilibrista sobre o fio. Deves agir sem desejo, sem vontade própria; a ansiedade vem desse desejo de que tudo seja como tu queres... Entretanto tudo acontece no seu devido tempo. Nada é deixado de lado sem motivo. Acalma em ti toda vontade inferior, pessoal, do momento. Tuas relações mudarão com isso. Tua paz virá daí, tua serenidade também. Abandonar-se não é o mesmo que desligar-se. A fronteira é sutil. Um implica confiança e ação; o outro, preguiça e covardia. Fica em paz, nós te enviamos toda a nossa paz"*. Se passo a você essa mensagem é porque penso que ela diz respeito a muitos de nós e que alguns poderão beber nela a mesma paz que experimentei.

Mesmo quando se conhece o nó da vida anterior que deu origem ao nosso problema atual, acontece às vezes que a doença persiste no corpo físico. Trata-se, nesse caso, de uma memória celular que vai ser preciso arrancar. A alma, impressionada por um fato particularmente forte, vai imprimir a memória desse fato no nível das células,

que a passarão de uma vida a outra. Um tratamento específico poderá então ajudar a lavar essa memória. Estaremos abordando o assunto no capítulo referente às terapias propriamente ditas. Já aconteceu a cada um de nós de constatarmos em certas pessoas manchas, marcas ou depressões neste ou naquele ponto do corpo sutil. Isso ocorre com freqüência em seres que foram traumatizados, que não aceitaram uma forma de morrer, por acidente ou por doença, e guardaram marcas disso.

No Momento Presente

A origem de nossos males atuais está nas formas-pensamento que emitimos. Um acidente, um resfriado, uma crise de fígado ou de fé, que se assemelham muitas vezes, aconteceram no momento em que pensamos com intensidade, de modo tempestuoso. Uma cólera pode agitar o terceiro chakra, que vai enviar uma informação à vesícula, que criará dores de cabeça. Quando não falamos nada, o corpo fala; quando falamos "mal", ele continua nos falando. Por ele sabemos que alguma coisa em nós não é como desejaríamos que fosse. Não se trata de um juízo de valor, mas de um acordo entre todas as partes do nosso ser. Um bandido persuadido, de todos os pontos de vista, ou quase, de que está certo, não estará mais doente — e provavelmente menos —, do que aquela pessoa que, não tendo feito nada de inconfessável, sinta-se torturado pelo remorso ou pela dúvida.

A doença, como podemos ver, nasce em diferentes planos e em diferentes épocas da nossa vida ou de nossas vidas. Entretanto, um ponto permanece essencial: é o perdão. O verdadeiro perdão, não a desculpa. Existem falsos perdões como quaisquer outras simulações em nossa vida. Há desculpas que parecem perdão, mas que não o são. Perdoar não é desculpar; é realmente pôr-se no lugar do outro e compreender que ele não poderia ter feito outra coisa; é mostrar-se superior e não mais querer mal à pessoa, não por condescendência, mas porque se compreendeu. Porque se compreendeu que o outro é também um pouco nós mesmos e que o que ele nos fez passar nós é que pedimos; que o outro é, como um espelho, o reflexo de nossas insuficiências, de nossas necessidades, e que ele serviu de instrumento para o que devíamos vivenciar...

Capítulo 3

A Atitude do Terapeuta

Aquele que se ocupa em tratar dos corpos vê sempre
abrirem-se as portas das almas.
- Chemins De Ce Temps-Là

Atitude Interior

Se dedico agora todo um capítulo à atitude do terapeuta, seja ela interior ou exterior, é porque essa atitude vai ter um papel de grande importância na execução do tratamento. É fácil entender que tratamentos voltados para os corpos sutis exigem de quem os dispensa o alinhamento de seus atos, pensamentos e palavras, a fim de que, como sucede com um vaso de cristal, as energias que o atravessam não sejam limitadas e até mesmo obstruídas por escórias que só fariam retardar a passagem da luz.

A qualidade do tratamento dispensado vai depender da nossa qualidade enquanto seres no momento da nossa ação, pois ninguém pode atuar como terapeuta se não tentou trabalhar a si mesmo e purificar-se das próprias escórias.

Isso não significa, de modo algum, que é preciso ser perfeito para poder dispensar esse tipo de tratamento. Seria muita pretensão de minha parte julgar ter resolvido todos os meus "problemas", mas é certo que, de vida em vida, um dos meus objetivos foi sempre o de conseguir que meus diferentes corpos estivessem suficientemente sintonizados entre si para servirem de canal às energias de luz que sempre presidem qualquer tratamento.

Embora antes da época dos essênios eu já tivesse conhecimento dos tratamentos, refiro-me aos de dois mil anos atrás porque os ensinamentos dessa época são de grande precisão e Jesus, um dos meus maiores professores.

Jesus fazia uma grande diferença entre os mágicos e os enamorados do Amor. Os "milagres" realizados por estes e por aqueles pareciam idênticos, mas nos planos sutis a diferença era grande, pois a compreensão da Vida estabelecia-lhes a qualidade. Ele nos dizia, com relação à materialização de objetos, basicamente o seguinte:

"Existem duas maneiras de realizar os fatos a que nos referimos... Para a maioria dos seres, a diferença é nula, pois seus olhos de carne não captam senão os efeitos... Os mágicos projetam os raios de sua alma até o objeto de sua avidez, fazem-no sofrer uma transformação e trazem-no para o lugar onde se encontram... Eu porém vos digo: aquele que cria o faz por amor, aquele que se apropria do já criado opera pelo desejo.

"O desejo vos destruirá se não estiverdes atentos. Ele vos força a tomar sem dar nada em troca. As leis do Sem Nome são inversas às que vós estabelecestes sobre a Terra, meus Irmãos; aquele que colhe sem nada distribuir não pode senão empobrecer-se inexoravelmente... Assim, eu não vos proponho o poder, mas a compreensão. Compreender é amar."

Se faço menção a essas palavras no capítulo das atitudes é para que se entenda melhor o que pode ser o "desejo" do terapeuta e para que não sejamos mágicos-terapeutas, mas orientadores amorosos.

O Desejo

Freqüentemente, e de forma sutil, infiltra-se em nós o desejo de aplicar um tratamento, e está aí muitas vezes a pedra de tropeço em nosso caminho. Todos nós desejamos que a pessoa que nos procura se cure e, mais ainda, que "nós" possamos curá-la, proporcionar-lhe o alívio que ela veio buscar junto de "nós". Isso parece de uma lógica absolutamente inevitável. Entretanto...

Um ser que sofre não sofre por acaso. Através da provação por que passa, ele aprende e cresce, pois as provações são, freqüentemente, "presentes" que damos a nós mesmos, para irmos mais longe em nós e para além de nós. O sofrimento não é uma fatalidade, e certos mundos não o conhecem mais. Um acidente ou uma doença são sinais para nos fazer entender que uma parte de nós está em desacordo com a outra. São encontros impostos pela nossa vida supraconsciente que se tornarão trampolins assim que os tenhamos compreendido e resolvido. Pode acontecer, é claro, que um grande sofrimento nos faça fechar-nos como um tatu-bola sobre nós mesmos e torne mais lento o nosso caminhar. Conheço perfeitamente isso, por experiência própria, mas sei também que há sempre uma "luz no fim do túnel", mesmo que este pareça terrivelmente escuro no momento em que o atravessamos. Não quero dizer com isso que o terapeuta não possa fazer nada. Pelo contrário, ele pode nos levar a considerar o nó do "problema" que nos coube de uma perspectiva mais elevada; pode igualmente trazer os tijolos e o cimento que vão nos permitir reconstruir-nos; mas ele não poderá jamais construir no nosso lugar, percorrer o nosso caminho, porque isso somente nós podemos fazer.

Para o terapeuta, o desejo de curar freqüentemente está ligado ao fato de querer ser indispensável. Saber que sem nós uma pessoa não pode sair da situação em que se encontra, ou antes que nós podemos tirá-la dessa situação, é uma questão de orgulho. Queremos ser, nesta terra, indispensáveis, úteis, ou seja, valorizados, e se achamos que não temos capacidade para tal, preferimos tornar-nos marginais, no sentido relativo do termo, que para mim significa, neste caso, ser contra a sociedade, porque não encontramos nela o nosso lugar. Eu, particularmente, defendo uma outra forma de marginalidade, principalmente interior, e que nos deixa a possibilidade de dizer "sim" ou "não" por genuína escolha.

Pelo "desejo" nós existimos, mas não "somos". Sejamos nós mesmos no mais profundo do nosso ser, e estejamos bem certos de que ninguém cura ninguém. Essa afirmação pode parecer a você ousada ou fora de lugar, mas vidas e vidas passadas tratando das pessoas permitiram-me compreender isso tudo profundamente. Podemos aliviar, ajudar, trazer elementos que contribuem para a cura, mas a Cura propriamente dita, a Vida e a Morte não dependem de nós.

Certos doentes não querem se curar; desejam-no, é claro, superficialmente, mas a doença apresenta-se a eles como uma proteção e, embora ilusória, parece dar sentido à existência. Outros não vêem como sair do "impasse", que nunca existe de fato, e no mais profundo de si mesmos, muitas vezes inconscientemente, preferem morrer. São muito numerosos também os que partem curados para outros mundos, pois o nó que existia neles dissolveu-se afinal. Não temos dados suficientes para saber o que é bom ou justo neste ou naquele caso e, se desejarmos dar o melhor de nós mesmos a quem pede a nossa ajuda, isso nos levará a uma grande humildade.

A luz que passa através de nós no momento dos tratamentos, a qualidade do amor que vamos poder dar, esse é o nosso "trabalho".

O "desejo" toma muitas vezes a aparência de amor, da mesma forma que se confunde freqüentemente a emoção, que parte do terceiro chakra, com o amor, que parte do quarto; confunde-se também afeição com amor. Evidentemente, pode haver diferentes formas de amor e algumas podem ser coloridas por outros sentimentos, mas o Amor com A maiúsculo não tem família nem fronteiras, nem obrigações nem coloração. Ele É, e freqüentemente quem o pratica nem mesmo sabe que o pratica porque está mergulhado nele; ele é Amor. Isso é exigido de nós como algo fundamental.

O Julgamento

Esse amor total não pode admitir julgamento. Neste ponto, também a fronteira é sutil entre julgamento e opinião. Emitir uma opinião, dar um parecer sobre alguma coisa ou sobre alguém é uma

atitude neutra e está mais próximo de uma constatação. Emitir um julgamento é implicar-se pessoalmente na opinião, tomar partido segundo a nossa experiência, sem nos colocarmos na pele do outro. A neutralidade é uma qualidade indispensável, mas neutralidade não significará jamais indiferença ou frieza. Nós trabalhamos o amor-terapeuta e devemos fazer florescer a confiança e a paz nos seres sofredores que nos procuram.

Numa aldeia dos índios hurons, li esta frase que ficou gravada em minha mente:

"Grande Manitu, não me deixes criticar o meu vizinho por tempo muito prolongado, da mesma forma que eu não usaria seus mocassins durante uma lua inteira."

Isso nos leva a uma outra qualidade que devemos desenvolver como terapeutas.

A compaixão

É a chave indispensável que abrirá todas as portas, mas é também a chave que temos de procurar, pois a perdemos há muito tempo!

Por ocasião da minha aprendizagem, na época essênia, os Irmãos ensinaram-me como respirar no ritmo do ser que sofre. Eu sabia que poderia, dessa forma, pouco a pouco, identificar-me com ele e, sem adquirir o seu mal, vivê-lo interiormente. Essa etapa é indispensável, pois vai permitir captar a fonte do mal, depois desviá-la para o nosso corpo de luz antes de transmutá-la com toda a força do nosso coração e da nossa vontade.

Ter compaixão não significa naufragar com o outro, mas amá-lo suficientemente para saber o que ele sente. É compreender o que ele é sem julgá-lo; é sentir o que ele sente sem a emoção que o invade. Cada um de nós pode encontrar múltiplas definições para a palavra "compaixão". Na verdade pouco importa sua definição, desde que se saiba durante alguns minutos ser Ele, esse outro eu que sofre e nos chama.

"Aquece o teu coração, faz brilhar as tuas mãos e não haverá nem dor que possa desenvolver a sua espiral, nem mal que continue a tecer a sua teia...", ensinavam ao pequeno Simon os irmãos do Krmel.

A transmutação

"Não se destrói o mal..."

Diante da doença existe uma lei universal que aprendi na época de Jesus e que ponho sempre em prática: não se destrói o mal. É nossa alma que permite a sua existência por causa das suas próprias fraquezas; devemos, então, não aniquilá-lo ou afastá-lo, mas substituí-lo pela luz que, ao tomar o seu lugar, transmutará a sombra.

Essa noção deve estar sempre presente quando praticamos pois, ao utilizar o tipo de método ensinado aqui, nosso estado de espírito assemelha-se àquele do alquimista que vai transformar o chumbo em ouro. Nosso intuito não é destruir, arrancar, retirar o que quer que seja; operamos no amor e por amor, e é a luz que o compõe que deverá, pouco a pouco, substituir as zonas de sombra que deixamos instalarem-se em nós. Pode acontecer de certos terapeutas, e mesmo certos doentes, odiarem o mal que carregam ou que pensam que devem combater. Trata-se de um erro grosseiro, mesmo que compreensível, humanamente falando. Também neste caso é preciso impregnar-se das leis cósmicas que, invariavelmente, continuam sua trajetória para além de nossa compreensão. Quanto mais enviarmos pensamentos de ódio, de cólera, de rancor a quem nos machuca, tanto mais reforçamos a ação dessa pessoa e enfraquecemos a nossa. Lembrando o itinerário de viagem das formas-pensamento, fica mais fácil compreender como um pensamento de ódio vai atrair para nós outros pensamentos do mesmo tipo e nos embrutecer consideravelmente, obscurecendo por um momento a luz com que poderíamos nos reconstruir interiormente. Além disso, essa forma-pensamento vai alimentar e entreter o mal contra o qual lutamos muitas vezes sem muita habilidade.

Lembro-me da época da guerra do Golfo. Os pensamentos de ódio disparavam na direção de Saddam Hussein e, nessa ocasião, as pessoas com quem costumamos trabalhar nos diziam: *"Se vocês envolverem esse ser em ódio, esses pensamentos reforçarão a ação dele no sentido da maldade. Se vocês lhe enviarem pensamentos de paz, a ação dele será por eles enfraquecida, pois não encontrará mais o alimento que a compõe..."*

Cabe a nós, portanto, saber o que queremos; e se nem sempre podemos, num primeiro momento, agradecer à doença pelo caminho que nos obriga a percorrer, evitemos ao menos alimentá-la.

Atitude exterior

"Boa vontade não basta..."

Considero difícil estabelecer uma separação entre atitude interior e atitude exterior. As duas estão estreitamente ligadas e se sustentam, mas é necessário abordar o lado mais técnico, ao menos para quem está começando. A técnica não é, na verdade, senão um suporte para alguma coisa que está além de nós e que aos poucos há de instalar-se em nós. Entretanto, vi muito freqüentemente pessoas animadas de enorme boa vontade fazerem qualquer coisa a pretexto de ouvir o coração. Somos feitos de diversos elementos e não devemos negligenciar um deles em proveito de outro. O estado psicológico está a nosso serviço, nossa vontade também está e nós devemos utilizá-los como tais.

"De boas intenções o inferno está cheio" — é um ditado popular de muito bom senso. Aqui também reforço o meu alerta: para tornar-se um bom terapeuta, boa vontade não basta! Mesmo que todo o Amor do mundo esteja latente em você, é preciso ainda fazê-lo florescer e aceitar humildemente a aprendizagem necessária e os conhecimentos dos mundos sutis que impossibilitam virmos a transgredir certas leis sem sofrer ou provocar conseqüências.

Atualmente, os habitantes da Terra, em sua grande maioria, funcionam no nível do terceiro chakra. Isso significa que muitas vezes o nosso modo de amor é humano demais e perpassado de emotividade. Esse amor, por mais válido que seja, não nos vai proporcionar o necessário distanciamento, a ponto de nos isentar de aprender. Da mesma forma que um excelente pianista pode improvisar com sucesso, se quiser, porque antes estudou suas escalas, assim também cada terapeuta poderá ir além das técnicas para proclamar o que sente profundamente, desde que tenha algo a ultrapassar, isto é, desde que tenha, ele também, "estudado suas escalas".

É sempre muito curioso ouvir pessoas que pensam que podem fazer qualquer coisa a pretexto de alcançar planos mais sutis do que aqueles nos quais costumamos "trabalhar". Buscar o "sutil" não significa caminhar ao acaso, ou agir conforme o humor ou a disposição do momento. Temos em nós todas as capacidades e podemos despertá-las, mas o "abandonar-se" é algo que se aprende, a "neutralidade" também, assim como a "compaixão". Certamente não aprendemos a desenvolver isso tudo da mesma forma que aprendemos matemática ou história. As lições são sempre muito práticas e a vida se encarrega de colocá-las no nosso caminho até que tenhamos compreendido o que tínhamos para aprender... Mas trata-se sempre de um aprendizado e não podemos deixar de considerá-lo; da mesma forma que, para aprender a ler e a escrever, precisaremos de um pouco de tempo e de perseverança, mesmo fazendo dessa atividade algo agradável, o que é o ideal.

Depois desse alerta, passo a lhe propor alguns "pontos de referência" no tocante à posição a assumir por ocasião dos tratamentos.

Particularmente, prefiro, hoje em dia, realizar o tratamento usando um colchonete colocado diretamente sobre o chão; mas algumas pessoas, terapeutas ou pacientes, podem ter dificuldade para se movimentar nessa posição. Nesse caso, uma mesa de tratamento dará conta plenamente da tarefa.

O paciente deverá estar em trajes íntimos, ou pelo menos vestindo roupas de algodão para evitar interferências, e não deve cruzar pernas ou braços a fim de não cortar os circuitos de energia. Deve

também, pelas mesmas razões, tirar relógio e jóias. Não há nisso nada de excepcional ou esotérico; é fácil compreender que o cruza-mento das pernas pode dificultar a circulação do sangue, acontecendo o mesmo com relação às energias nos planos mais sutis.

Quem administra o tratamento deve estar de pé junto do paciente, se este estiver deitado em um leito ou mesa de tratamento, e sentado na posição de lótus ou de joelhos, se o paciente estiver deitado sobre um colchonete apoiado diretamente no chão. A coluna vertebral do terapeuta deverá estar o mais reta possível para que as energias com que trabalha circulem mais facilmente.

Depois de ter-se deixado envolver pela calma e pela neutralidade, o terapeuta pode e deve dirigir-se ao paciente para que este se sinta confiante e invadido por uma benfazeja serenidade. A beleza e a simplicidade do lugar poderão sem dúvida contribuir para que se instale esse oportuno bem-estar. A partir desse instante preciso, tem início a verdadeira preparação para os tratamentos, de que falarei detalhadamente a seguir.

Capítulo 4

Preparação para os Tratamentos Preliminares Indispensáveis

A quem pode dar muito,
pedir-se-á muito.

A Escuta do Som

Antes de começar um tratamento de natureza essênia, é importante saber como entrar em contato com o ser profundo de quem está junto de nós. Essa primeira etapa é indispensável; sem ela, o tratamento ministrado será apenas superficial, de duração limitada.

O terapeuta, depois de ter-se desembaraçado do relógio e das jóias (que perturbam a livre circulação das energias), vai, num primeiro momento, segurar as mãos do paciente ou colocar as suas sobre ele a fim de criar uma ligação física e poder entrar em comunicação com a consciência profunda desse ser que sofre. O corpo do outro deve poder falar e ser ouvido antes mesmo de se iniciar o tratamento. Durante esse tempo, o terapeuta vai emitir um feixe de luz a partir do seu sétimo chakra. Essa luz poderá ser de cor verde ou ter a transparência do cristal, conforme a visualização. Ela vai se desdobrar em seguida numa concha protetora e envolvente, dispondo-se em torno das duas pessoas, estendendo-se acima e abaixo delas. A bolha de tratamento criada dessa maneira vai permitir uma concentração mais intensa, tornando-se um casulo aconchegante em

que as duas pessoas estarão em comunhão mais estreita. Quanto ao terapeuta, ele não será mais distraído por elementos exteriores aos cuidados prodigalizados e, respirando no ritmo da pessoa deitada, se transformará nessa pessoa durante alguns instantes.

A escuta do som, sem a qual nenhum tratamento desse tipo pode ser levado a efeito de maneira completa, vem em seguida. Um órgão que não funciona como deveria emite imediatamente uma nota falsa. Quando falo de nota, não estou usando intencionalmente uma linguagem de imagens. Com efeito, para o ouvido que sabe ouvir de modo sutil, cada órgão emite uma nota que dá harmonia ao corpo. Para ouvi-la, é necessário, num primeiro momento, fechar as portas do nosso corpo', as que abrem para o exterior e que freqüentemente nos distanciam do que se passa em nós. É também o princípio de toda meditação. A partir desse momento, é possível abrir os ouvidos do nosso coração e perceber o canto emitido pelo organismo daquele ou daquela que confiou em nós.

Para levar a bom termo essa escuta e tomá-la útil, aprendi — e pratico sempre — a posicionar a mão esquerda aberta cerca de quarenta centímetros do corpo da pessoa estendida à minha frente, na altura da parte superior do estômago, mais próximo de seu quarto chakra. Se a meditação for serena, ouvirei no fundo da alma um pequeno som, o som básico do ser que estou tratando.

Nesse exato momento, desloco essa mão para cerca de vinte centímetros do corpo, que ela varre em toda sua totalidade, tendo sempre a minha atenção voltada para a escuta do som emitido. No momento em que minha mão passa por um local doente, a pequena nota modifica-se imediatamente.

Esse exercício é extremamente simples e ao mesmo tempo bastante difícil, pois temos de deixar de lado todo preconceito, todo julgamento, toda vontade pessoal, toda razão intelectual.

1. Nossos cinco sentidos.

É justamente nesse momento que os tratamentos poderão ser feitos. Do fundo de mim mesma vou então emitir uma nota musical, percebida pelo meu coração. Todo o meu ser, em uníssono com o corpo daquele que sofre, vibrará com um som monótono mas apaziguador, como um bálsamo na chaga do órgão doente. Verei então escapar de minha mão esquerda os raios que vão ajudar na regeneração do local atingido.

Se, com a ajuda do meu amor aliado à minha vontade superior, eu tiver podido dissolver as barreiras, uma lassidão, uma fadiga tomarão conta de mim. Muitas vezes são suficientes um, dois ou três tratamentos para que a cura se instaure.

Nessa preparação para os tratamentos que acabo de referir, abordo dois elementos de "trabalho": o apalpamento e a emissão do som.

Eu gostaria então de tratar mais detalhadamente desses dois elementos, que constituem a base de todos os tratamentos abordados nos capítulos seguintes.

O Apalpamento Etérico

Para quem deseja ir mais longe no campo dos tratamentos dessa ordem, há necessidade de exercitar o que eu chamaria de "toque sutil". Antes de qualquer tratamento, é preciso poder sentir o corpo sutil do "outro", esse outro com quem vamos ter de vibrar no mesmo ritmo. Localizar suas fraquezas e seus pontos fortes será o primeiro passo das preliminares do tratamento. Essa atitude, que certamente pode ser desenvolvida, exige um pouco de perseverança. Antes de mais nada, você deve saber que as pontas de seus dedos, o côncavo de suas mãos e o côncavo de seus pulsos apresentam subchakras que o dotam do poder de sentir e também de emitir irradiações sutis. Para se exercitar nesse campo, será preciso tentar várias vezes por dia — como você faria com relação aos exercícios referentes à visão da aura —, para captar a energia que os seres emitem. Será mais fácil

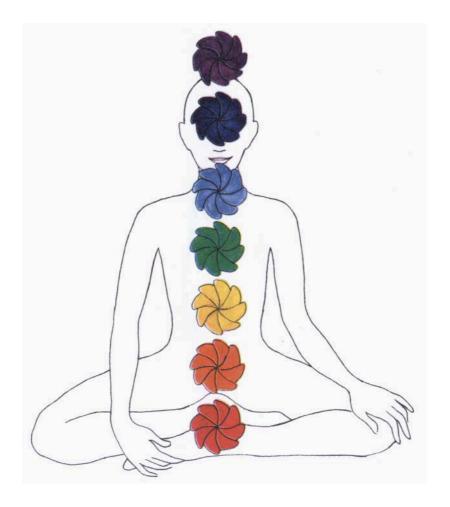
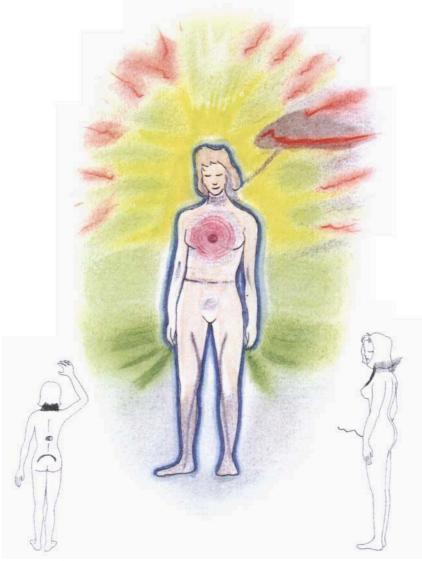
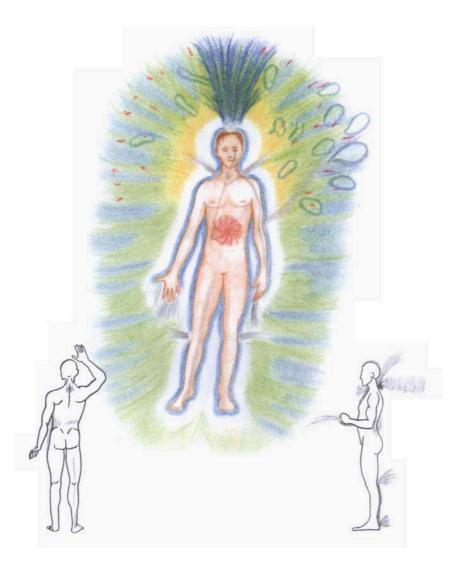
trabalhar com outra pessoa. Esta poderá deitar-se e você tentará, com os olhos fechados, localizar seus diferentes chakras fazendo uma lenta varredura em seu corpo etérico. É o exercício mais simples e mais eficiente que conheço, pois os chakras têm uma irradiação particularmente poderosa que, por isso mesmo, pode ser facilmente captada.

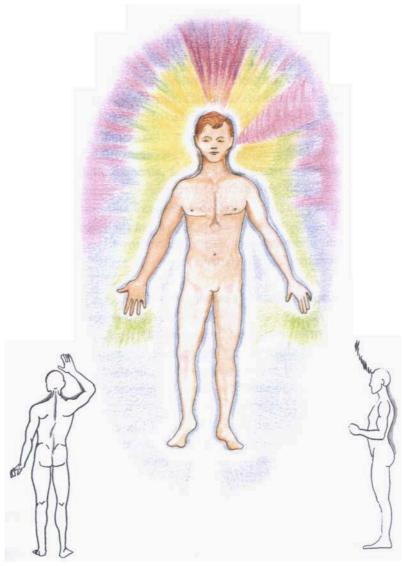
Quando se está sozinho, pode-se fazer o exercício aproximando e distanciando as mãos uma da outra, como para os exercícios de leitura de auras, e mantendo alertas os demais sentidos.

Durante os exercícios de apalpamento dos chakras você poderá, assim que estiver familiarizado com essa prática, tentar sentir a diferença nas palmas das mãos ou nas pontas dos dedos, à aproximação dos diferentes chakras. É bem provável que você sinta algumas picadinhas agradáveis, outras desagradáveis; você poderá ter igualmente uma sensação de calor ou de frio; uma irradiação poderosa ou, ao contrário, um vazio; uma sensação de irradiação regular ou desordenada... Todas essas sensações serão extremamente úteis por ocasião das terapias, pois constituem informações preciosas sobre o funcionamento de um chakra e as conseqüências daí advindas no que se refere aos órgãos e glândulas regidos por ele. Uma pessoa que tenha dificuldade para visualizar a aura pode, pelo menos dessa maneira, receber importantes indicações.

O apalpamento etérico ocorre do mesmo modo no nível de todos os órgãos do corpo. Geralmente as picadinhas na palma da mão ou uma sensação de calor são sinais de desarmonia; a impressão de frescor é sinal de bom funcionamento, mas isso pode variar de uma pessoa para outra.

A Voz de Leite

O som que cura é uma prática da época essênia que redescobrimos e retomamos. Os essênios nos ensinaram que as frases eram universos em si mesmas e que era importante dominar o seu fluxo.

Chakras vistos de frente

Prancha n° 1.
(ver comentário em anexo à página 123)

Prancha n° 2.
(ver comentário em anexo à página 125)

Prancha n° 3.
(ver comentário em anexo à página 126)

Prancha n° 4.
(ver comentário em anexo à página 126)

Aprendemos assim a não deixar escapar de nossos lábios palavras e sons, mas deixá-los escorrer como um leite vivificante e terapêutico. Soubemos que o Som era primordial, que era preciso considerar cada um de seus aspectos como sendo mundos, planetas, galáxias, e que esses mundos podiam construir e destruir, criar a dúvida e o medo, ou a confiança e a paz. Cantamos os três sons sagrados que são o A, o M e o N emitindo-os a partir do coração. Um após o outro, separadamente, depois, com a prática, de modo contínuo. E compreendemos que, quando esses sons sagrados eram emitidos com o coração e continuadamente, faziam vibrar todas as células do nosso corpo de tal modo que nos transformávamos, naquele exato momento, em uma pilha energética de amor, capaz de realizar o que parecia impossível em termos de ajuda ao outro.

"O impossível é um absurdo; só o belo faz parte integrante da minha essência" tomava-se uma afirmação absolutamente palpável.

Atualmente, para todos os que querem aprender a emitir esses sons, eu proporia a seguinte prática.

Sentado na posição de lótus, ou numa cadeira — neste caso, sem cruzar as pernas para não barrar a energia sutil que circula e que tem necessidade de toda a sua força —, mantenha-se bem ereto, estabelecendo em seguida a calma e a paz em seu coração. Use o tempo necessário para isso, tempo que difere de pessoa para pessoa. Você deve então emitir o som A fazendo-o partir do coração. Ele não deve sair nem do nariz nem da garganta. Um truquezinho pode ajudá-lo: você pode tapar o nariz no momento da passagem do som. Se o som estiver bastante diminuído, vai estar saindo ao nível do nariz.

Inspire longamente pelo nariz, pois nesse ponto o prana adquire outra qualidade.

Ao inspirar, desenrole a espiral enrodilhada na parte inferior da sua coluna vertebral. Sinta-a elevar-se ao longo do canal central e subir os degraus de sua coluna vertebral. Você também pode fazer partir uma coluna de luz do umbigo ou ainda da região do coração,

dependendo do tratamento a ministrar. Encha a parte inferior da caixa torácica mantendo os olhos sempre fechados para uma melhor interiorização e para sentir melhor a passagem do seu canto. Ao expirar, sinta o coração, carregado por essa coluna de luz dourada, jorrar de sua boca através do seu sopro.

Transforme sua caixa torácica numa caixa de ressonância e deixe o som jorrar do seu peito. Sinta a luz desdobrar as sete rodas de paz que são os seus sete chakras, à medida que seu canto as for alcançando. Não esqueça que a expiração é tão importante quanto a inspiração. Realize-as conscientemente e em profundo relaxamento. É possível que, de início, você perceba o som de modo desordenado ou mal dirigido; mas, pouco a pouco, ao longo dos meses, você descobrirá sua força e seus benefícios. Treine igualmente com o M e o N. Um dia, por fim, você poderá fazer escapar do seu coração esses três sons em completa harmonia, e sua prática de tratamento ganhará então um elemento de grande importância.

Certos cantos tibetanos podem ajudá-lo a compreender de que tipo de emissão se trata, embora haja algumas diferenças no modo de cantar, dado que o objetivo dos seus cantos não estão voltados essencialmente para as terapias.

Este ***outro exercício*** *também deve poder ajudá-lo.*

Antes de emitir um som, tente imaginá-lo perfeito, tanto mentalmente como com o coração. Às vezes toma-se desencorajador não atingir a perfeição pretendida, mas a paciência e a perseverança são as garantias do seu progresso.

Tome-se o som, pois você deve agir com o Verbo como você age com a Luz. A coluna de som deve penetrar na desarmonia da matéria a curar. Ela é dirigida pela vontade do coração amoroso, evidencia a dissonância, trabalha-a e expele suas impurezas.

Para facilitar a emissão desse som, arqueie ligeiramente a língua tocando com ela o palato; isso modificará o ritmo vibratório de acordo com o que o seu coração, à escuta, sentir nesse momento.

Para que nossas palavras se tornassem nós mesmos e fossem a imagem do nosso coração, praticávamos ***outro tipo de exercício****, que apresento a seguir e que poderá ajudá-lo:*

Quando estiver meditando, recite o alfabeto parando em cada letra, veja-a numa concha de luz branca e envie um pensamento de amor ao espírito que preside a sua existência. Aos poucos, suas frases, suas palavras, suas falas tomar-se-ão um canto que crescerá na medida do seu ser e banhará de serenidade aqueles a quem se dirigir... desde que seu coração esteja em paz.

A Meditação

Este é outro elemento essencial à prática dos tratamentos e da leitura dos corpos sutis. Com efeito, deixar-nos envolver pela calma antes de qualquer atuação evita interferências de toda ordem e mantém uma transparência e uma atitude de canal. Meditação não é concentração. Pelo contrário, é preciso tentar atingir o estado de vacuidade como o de uma praia varrida pelo vento e não o de uma porta que procura obstinadamente a chave que a abrirá. Não fique tenso, não rejeite nenhum barulho que perturbe a sua prece e a sua espera. Pelo contrário, seja grato a eles, e veja-os como uma luz lançada sobre as pequenas faltas que perturbam o nosso coração.

Tornar-se Canal

Um dos aspectos de nossa prática passa pela nossa capacidade de receber e de transmitir as energias de tratamentos que passam através de nós. Os Seres de Luz que sempre presidiram nosso "trabalho" ofereceram-nos a seguinte mensagem que eu, por minha vez, proponho à sua alma:

O prana é verdadeiramente o fluido universal no qual vós todos vos banhais. Ele é o agente primordial da cura ou, pelo menos, seu suporte no

mundo em que viveis. Quando vos dizemos "prana", irmãos e irmãs, entrevede antes de mais nada "grãos de vida". Porque assim que os tiverdes absorvido por todos os poros, pela respiração e também pelos diferentes plexos de vosso corpo, quando eles estiverem todos unidos, esses grãos de vida, que são a própria essência desse prana, tornar-se-ão comparáveis a uma espécie de tecido cujas malhas seriam as formas pensamento advindas do que vós chamais, em termos humanos, a Divindade ou o Criador. São formas-pensamento, compreendei bem isso, o que significa que desprendem-se a cada instante desse Ser incomensurável que é o Amor e que vós chamais Deus.

"Tomai consciência do que isso significa exatamente, e do que isso significa a cada instante em que o vosso coração bate, a cada instante em que vosso sangue é carregado de oxigênio. 0 fato de esses grãos de vida serem parte do pensamento divino significa que cada um deles é um ser completo, um ser que sabe exatamente qual é o seu caminho e qual o seu destino, que tem simplesmente necessidade de que o deixem agir como ele sabe que deve agir.

"Gostaríamos de estabelecer uma pequena diferença entre o prana e essa quantidade de energia que jorra das pontas de vossas mãos, de vossas palmas. Não é verdadeiramente o prana que difundis por meio dos tratamentos; pelo menos é certo que o prana é representado na sua própria essência pelos grãos de vida de que se falou, mas esse prana, vós o transmutais, vós o dinamizais colorindo-o à vossa maneira, e vós o coloris segundo a dose de amor que aprisionastes em vosso coração, vós o coloris pela abertura da vossa consciência e da vossa vontade de servir.

"Essa vontade de servir, nós repetimos sempre, não é uma vontade de servir pessoal. Essa coloração, que é específica em cada um de vós, é tanto mais forte, tanto mais pura, quanto maior for a transparência em vós. Ela significa simplesmente um esquecimento de vossa diminuta personalidade, um colocar-se em total disponibilidade.

"Muito freqüentemente vós reduzis essa força de amor deixando-vos penetrar pela dúvida. Vós vos ligais a vosso ser inferior, ao vosso ego, que vos leva a dizer: "Estou fazendo tudo certo? Estou colocando bem as mãos? Sou capaz de amar? Sou suficientemente puro?'

"O elemento dinamizador do prana chama-se também alegria, consciência de fusão na alegria universal e onipresente. O amor, o tratamento que ministrais, não é senão alegria no estado puro, no estado bruto, no estado cristalino. Do contrário, não estareis dispensando um tratamento, mas uma espécie de cataplasma que não sabe muito bem para onde se dirigir. Fazer bem feito, no vosso caso, não é suficiente; deveis fazer o máximo, o melhor, ou antes, deixar acontecer: ou seja, abdicar de vosso mísero querer."

Capítulo 5

Tratamentos Gerais

Para falar do sol a quem se encontra diante de nós, é preciso antes querer discernir o sol nele, ou seja, respeitá-lo ouvindo-o.
— CHEMINS DE CE TEMPS-LÀ

Antes de nos referir ao campo dos tratamentos mais específicos, vou indicar a você três métodos mais gerais que se aplicam à maioria dos casos. Não gosto muito de usar o termo "técnica", muitas vezes vazio de qualquer energia de amor; ele é, entretanto, de certo modo, adequado, mas completamente ineficaz sem o amor, que deveria acompanhá-lo sempre.

O primeiro desses procedimentos chama-se INCISÃO ETÉRICA[1]: esse método pode transcender o seu ser e o da pessoa tratada, mas a única garantia de sua eficácia será uma grande concentração aliada a uma abertura do coração.

O Éter será o principal elemento desse procedimento. Na verdade é a partir desse elemento que freqüentemente seremos chamados a trabalhar a matéria sutil para que se possam fazer sentir resultados na matéria densa.

Depois de ter localizado a região que precisa de tratamento, depois de ter conseguido o esvaziamento de si mesmo, de ter feito calar a razão e ter-se harmonizado com a pessoa que pede a sua ajuda, junte os dois polegares e coloque-os em contato com a pele do paciente, no local do órgão doente. Imitando um cirurgião, você vai fazer uma incisão no corpo etérico da pessoa no lugar exato do órgão,

1. Não deve nunca ser praticada sobre o coração ou a cabeça.

mantendo os polegares em contato com a pele. Será preciso passar e repassar os dedos sobre a pele, durante dois ou três minutos, como se quisesse abri-la. A pressão que se deve exercer depende da sensibilidade de cada um. Você perceberá que o corpo etérico está aberto por causa de ligeiras picadinhas nos dedos ou pela sua própria sensação interior.

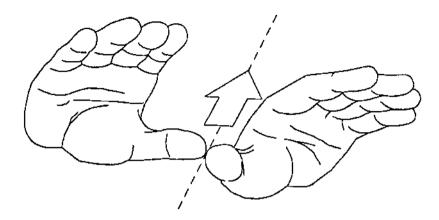
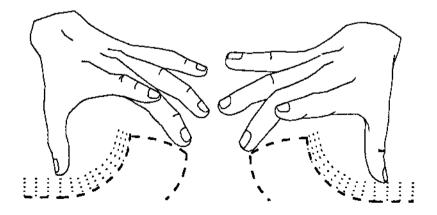
Feito isso, separe os dedos e tente segurar os dois lábios etéricos que se formaram. Não pense em nada; seja simplesmente o prolongamento desse tratamento; não se questione sobre o que está tocando; este não é o momento adequado.

Completada a abertura no plano etérico, torne-se uma vez mais canal de luz. Sinta essa luz penetrar pelo seu sétimo chakra, chegar ao nível do coração e passar para os braços, depois para as mãos e, por fim, para as pontas dos dedos.

Deixe então o silêncio envolver você, coloque uma mão sobre o punho do paciente e mantenha a outra, com o polegar, o indicador e o médio reunidos, acima da abertura etérica praticada anteriormente. Escute o som do local enfraquecido e deixe então vir o som que vai completar o tratamento. Você não deve analisá-lo, mas, ao contrário, deixá-lo desenrolar-se em você como uma espiral, preencher a caixa torácica e sair pelo canal do coração... Faça de cada célula do seu corpo um ouvido sutil. Por fim, você espalhará o tão esperado bálsamo de paz que vai ajudar a reconstruir o que estava em desarmonia.

Terminado o tratamento, você não deve se esquecer de fechar a abertura praticada, aproximando os lábios etéricos e alisando depois o local com a palma da mão.

Feito isso, agradeça sempre aos guias e à energia de amor que presidiram a sua tarefa.

A INCISÃO ETÉRICA NÃO DEVE SER FEITA EM CASO DE FRATURA OU INFLAMAÇÃO.

Posição das mãos no momento da incisão etérica

Abertura dos "lábios" etéricos

A segunda "técnica" que eu gostaria de ensinar a você denomina-se EXTRAÇÃO ETÉRICA. Ela costuma ser praticada quando a incisão etérica se mostra difícil ou impossível de ser realizada, ou simplesmente porque foi mais bem apreendida por quem a pratica.

Para tratar uma pessoa por esse método, faça-a deitar-se diante de você, depois coloque-se no ritmo de sua respiração, a fim de harmonizar-se com ela. Pratique as preliminares que vimos acima: meditação, esvaziamento de si mesmo, não julgamento e escuta do som emitido pelo corpo como um todo. Localize então os chakras, conforme explicamos no capítulo anterior, com a mão estendida alguns centímetros acima do corpo, e execute uma lenta varredura. Terminado esse procedimento, repita-o acima dos órgãos.

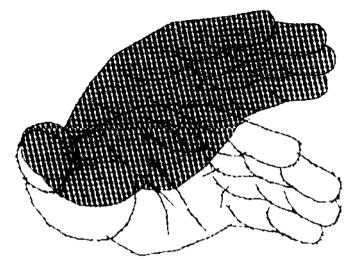
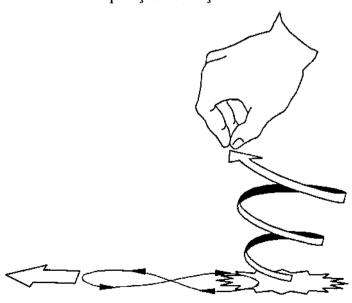
Chegando ao órgão que apresenta desarmonia, faça acima dele um lento movimento de vaivém, de cima para baixo, depois de baixo para cima, até sentir chegar à palma da mão a forma do órgão. É o corpo etérico desse órgão que chega à sua mão.

Para melhor conhecer e perceber a forma de cada órgão, você pode utilizar, de início, uma prancha de anatomia.

Sempre em estado de muita paz, faça circular a energia que passa pelo chakra da coroa até fazê-la atingir o coração; depois, do coração até a mão, ou antes, as mãos, pois uma é o receptáculo do órgão, enquanto a outra envia-lhe energia, envolve-o, transforma as picadinhas ou o frio desagradáveis em doce calor revificante. Todo amor de que você é capaz vai passar assim para o órgão enfraquecido e harmonizá-lo.

Quando a sensação se toma novamente saudável, é sinal de que se pode recolocá-lo com cuidado, abrindo as mãos e deixando-o escorregar para seu lugar de origem.

Agradeça então à força que circulou em você, pois as piores desordens podem ser resolvidas dessa forma.

A terceira "prática" poderia chamar-se de SEPARAÇÃO DO BRAÇO ASTRAL.

Separação do braço astral

Tonificar os nadis *(ver tratamentos específicos)*

A descorporação não consiste apenas em sair totalmente do corpo físico. Na verdade, cada parte do nosso corpo pode deixar sozinha e momentaneamente o corpo físico.

Assim, é absolutamente possível, aliando o abandono à vontade, extrair a parte astral de um membro. No âmbito de nosso trabalho, destacar a mão ou o braço para que ele penetre mais profundamente no corpo físico e esteja mais facilmente em contato com a zona fragilizada é um procedimento precioso.

Para conseguir isso, coloque a mão sobre a parte física que está em desarmonia. Mantenha-a imóvel e sinta-a penetrar progressivamente no corpo até atingir a parte doente e, pouco a pouco, transformá-la. Seu braço vai se tomar, assim, o prolongamento amoroso do seu coração e da sua vontade. A fronteira entre sua mão e o corpo do outro desvanece para não deixar lugar senão a uma grande paz e suavidade.

Esse tratamento é usado para bloquear perturbações de origem psicológica em que apenas o corpo etérico está envolvido.

Água Solarizada

Esse tipo de água pode facilitar o trabalho do tratamento. Se a sensibilidade do paciente permitir, ele pode simplesmente ingerir um copo dessa água, uma hora antes do tratamento. Ele deve sentir interiormente o caminho que o prana do liquido vai tomar até o órgão doente e sentir sua onda apaziguadora inundar a zona sensível.

Solarizar a água é muito simples. Coloque-a em um recipiente e exponha-a aos raios do sol ou à luz do dia. O ideal é que o recipiente seja azul, pois essa cor geralmente acentua a qualidade da água de tratamento. Guarde a água em um frasco hermeticamente fechado. Você também pode recarregá-la regularmente.

Água Lunarizada

Trata-se de outro elemento que pode ser utilizado por ocasião de um tratamento e facilitar essa tarefa.

Essa água pode ajudar a apagar uma mem ria celular, a equilibrar o segundo chakra e a corrigir perturbaç es de ordem etérica.

Para lunarizar a água, é preciso exp -la ao sereno a cada lua cheia, sendo importante, é claro, não deixar que seja atingida pelos raios do sol, o que neutralizaria a energia lunar acumulada.

A água lunarizada é usada em todo o organismo quando se evidenciam elementos de tensão. Veremos mais precisamente sua utilização no capítulo consagrado aos "tratamentos específicos".

Capítulo 6

Tratamentos Específicos

Pouco importa a história de vossa vida; é o modo como a viveis que faz dela uma realidade luminosa.
- PAR L'ESPRIT DU SOLEIL

Este capítulo enfoca os tratamentos mais específicos referentes a males muito precisos. Não vou repetir os conselhos vistos nos capítulos precedentes, relativos a preparação indispensável a qualquer ajuda desse tipo, mas é preciso saber que, sem ela, todo tratamento ficará no domínio do etérico, ou seja, será muito superficial.

Entretanto, um quadro-resumo pode ser útil. Retoma os principais pontos a serem postos em prática antes de qualquer ação:

— Praticar o esvaziamento de si mesmo.
— Abster-se de qualquer julgamento, seja sobre a pessoa, seja sobre o seu problema.
— Com uma das mãos sobre o corpo da pessoa que solicita ajuda, visualize a fonte de luz que jorra do seu sétimo chakra e envolve os dois como uma concha protetora.
— Respire no ritmo da pessoa que você está ajudando para tomar-se compassivo e compreender o que a traz a você.
— Deixe-se envolver pelo silêncio e por uma paz profunda para ouvir o som do corpo como um todo, colocando a mão esquerda a quarenta centímetros do plexo solar.
— Faça a varredura do corpo com a mão esquerda à distância de vinte centímetros, para sentir o corpo etérico e ouvir o som dos lugares que estão em desarmonia.
—Localize o chakra ou os chakras ou órgãos em desarmonia usando a sensação de agulhamento, de calor ou de frio.

Preenchidos esses requisitos com todo o amor e toda a paciência desejáveis, o tratamento pode ter início.

O Reequilíbrio dos Chakras

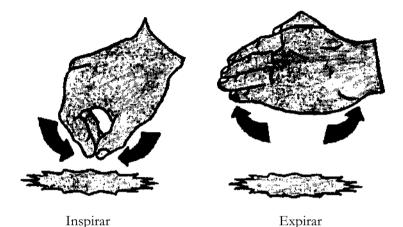
O mau funcionamento de um chakra provoca um grande número de desordens tanto no plano físico como no psíquico, pois o chakra dirige e envia as informações às glândulas endócrinas que, por sua vez, enviam-nas aos órgãos correspondentes.

Não se trata aqui de redinamizar um chakra, procedimento próprio de um campo mais específico, mas de regularizá-lo, de equilibrá-lo. Depois de ter inspirado calmamente, coloque três dedos — o polegar, o indicador e o médio — em contato direto com o chakra que apresenta desarmonia. Num primeiro momento, inspire e mantenha os pulmões cheios de ar durante tanto tempo quanto lhe for possível, sem contudo ter de se esforçar para isso. No momento de relaxar os pulmões, faça-o abrindo progressivamente a mão até ter a palma bem aberta a alguns centímetros do corpo, na altura do corpo etérico. Mantenha por alguns instantes essa posição, com os pulmões vazios. Inspire novamente juntando os três dedos como anteriormente.

Repita a operação tantas vezes quantas forem necessárias. Você vai sentir um calor suave e um agradável frescor quando o chakra estiver equilibrado novamente.

A Intensificação de um Tratamento

Trata-se de intensificar a própria força do corpo que espera um tratamento para torná-lo mais autônomo.

Coloque uma das mãos sobre o órgão doente (estômago, fígado, pulmões, rins, coração, baço, vesícula, órgãos sexuais) e a outra sobre o chakra correspondente. Você será então simples intermediário entre o plexo e a desarmonia.

Rearmonização dos chakras

Ao inspirar, os dedos se fecham e entram em contato com o chakra.
Ao expirar, a palma se abre progressivamente e se coloca à altura do corpo etérico.

Um órgão doente perde freqüentemente a capacidade de captar a energia emitida pelo plexo correspondente. Você precisará, portanto, captar na palma de uma das mãos a energia de paz do chakra e conduzi-la, como um bálsamo portador de beneficio, passando pelo coração, até a palma da outra mão. A energia será consideravelmente intensificada se você não deixar que sua vontade intervenha, se souber tomar-se o próprio "tratamento".

A Tonificação dos Nadis

Quando um ou mais nadis são mal irrigados pelo prana, podem sobrevir diversos males, desde perturbações circulatórias até fraqueza respiratória. O prana, que respiramos a cada instante, contém o alimento energético de nossos corpos sutis. Se compararmos a Pede dos nadis com o sistema circulatório do nosso corpo físico e o prana com o sangue que circula por nossas veias e artérias, poderemos

compreender o que se passa no plano sutil quando as escórias se acumulam nesse sistema. Sabemos, é claro, que o que se passa no plano mais sutil repercutirá, cedo ou tarde, no plano físico. Os nadis são um fluxo de energia; o prana também, e muito mais importante.

Redinamizando os nadis, voltamos a tonificar os circuitos energéticos do corpo. Um grande número de perturbações do plano físico poderiam ser consideravelmente diminuídas ou evitadas caso se conseguisse regularizar o fluxo do prana no conjunto do organismo.

Os nadis podem aparecer em pontilhado, às vezes em linha interrompida, poluídos ou acinzentados, ou não aparecer.

Para tonificá-los novamente, comece por uma harmonização do segundo chakra, que preside as energias etéricas. Isso facilitará seu trabalho permitindo uma melhor recepção das energias que você vai enviar.

Restaure, em seguida, o dinamismo do chakra fazendo movimentos em espiral no sentido horário, alguns centímetros acima dele. Você também poderá fazê-lo diretamente sobre a pele, usando um óleo, caso possa percebê-lo melhor assim.

A partir desse momento, trace lemniscatas (em forma de oito) ao longo do nadis a ser tonificado até atingir o órgão que se encontra no final do seu trajeto, se houver algum *(ver esquemas)*. Tendo chegado ao órgão, você vai tonificá-lo traçando no corpo físico espirais no sentido horário. Você voltará em seguida pelo nadis, no sentido inverso, sempre através de lemniscatas.

Durante esse trabalho, não procure nem o porquê nem o como desse procedimento; deixe-se invadir pela energia da luz. As perguntas devem ser feitas sempre fora das práticas, a fim de que o estado psicológico não acarrete a diminuição da força que penetra em você e através de você nesse exato momento.

Perturbação do Plano Etérico e Fugas de Energia, a Água Lunarizada e a Memória Celular

Quando o plano etérico de um ser está perturbado e apresenta fugas energéticas, trate o baço e o segundo plexo. Um óleo de tratamento pode ser utilizado para isso, mas a natureza nos propõe um elemento ainda mais simples, a água lunarizada.

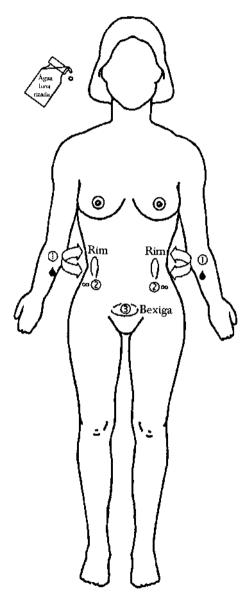
A água é um elemento indispensável ao equilíbrio do corpo vital; por isso você pode usá-la como um óleo. Como a lua está essencialmente em ligação com o corpo etérico, você deverá energizar sua água a cada lua cheia, tomando o cuidado de conservá-la num recipiente opaco e hermético para que não entre em contato com a luz solar.

A água lunarizada pode ser utilizada para massagear o segundo chakra por meio de lemniscatas ou traçando espirais no sentido horário. Você se surpreenderá com os resultados obtidos.

A água lunarizada pode também ser utilizada para dissolver a memória celular.

Com efeito, acontece com freqüência conhecermos a origem de uma perturbação sem que possamos barrar seu progresso no plano físico e, como conseqüência, no plano etérico.

As perturbações perduram porque a compreensão que temos delas se faz apenas no nível mental e não no nível celular. É preciso saber que nem sempre é fácil para o corpo físico apagar uma memória que os corpos mais sutis lhe inculcaram há muito tempo... Para ajudar o corpo físico a desincrustar essa memória celular, a água lunarizada é de grande eficácia. Na verdade, a imaginação permite memorizar certas perturbações no nível das células e torná-las resistentes a tudo e contra tudo.

A água lunarizada vai dissolver essa porta interior que os corpos físico e etérico têm tanta dificuldade para atravessar.

Água lunarizada e memória celular

O bloqueio, nesse caso preciso, ocorre no nível dos rins, lugar de purificação e limpeza.

Por isso,

1 — Faça uma aplicação de água lunarizada na altura dos rins, nas costas e na parte da frente do corpo;

2 — Faça o mesmo ao longo dos ureteres até a bexiga, com massagens em lemniscatas;

3 — Em último lugar, pratique uma imposição de luz na altura da bexiga. Essa ação vai permitir lavar a memória das células do corpo se a consciência do problema já estiver no plano mental e emocional.

É essencial praticar esse tratamento várias vezes numa mesma sessão ou com alguns dias de intervalo. Tudo isso deve ser feito com suavidade, o que não significa ineficácia!

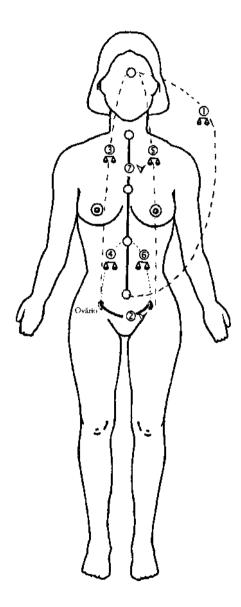
Irregularidade Menstrual

A polaridade dos corpos masculinos e femininos é diferente no plano físico. A do homem é positiva e ativa; a da mulher, negativa e receptiva.

No plano do corpo etérico acontece o inverso. O homem tem um corpo vital de polaridade negativa e a mulher, de polaridade positiva, criativa, emissora. Isso lhe dá a capacidade de captar grande quantidade do éter ambiente, bem mais do que seu companheiro.

O éter se divide em quatro partes, entre elas o éter vital, que é agente de reprodução, de construção e que transmite a informação sob a forma de sangue. Conseqüentemente, o organismo feminino produz germens sangüíneos em maior número, inclusive no plano físico. Os ciclos menstruais são a válvula de segurança desse mecanismo sutil.

Uma leitura da aura permitirá que se situe o nível da perturbação de modo mais preciso.

Quando, por um motivo ou outro, isso não for possível, pode-se tentar bloquear o problema do seguinte modo:

Irregularidade menstrual

1 — Pouse a mão esquerda sobre o segundo chakra e a mão direita sobre o sexto. Deixe restabelecer-se o equilíbrio entre esses dois centros ativos no âmbito dos ciclos menstruais.

2 — Faça uma incisão etérica do ovário direito ao ovário esquerdo, insufle a luz e o som, como aprendeu a fazê-lo anteriormente.

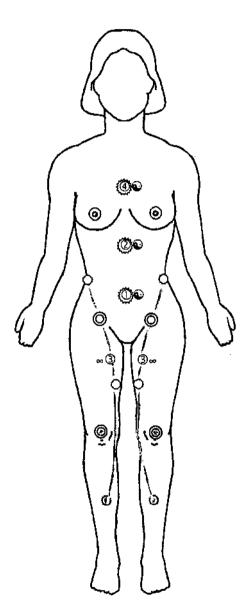
3 — Coloque três dedos da mão esquerda sobre o ovário direito, três dedos da mão direita sobre o sexto chakra, dedos esses que você deslocará em seguida em direção ao umbigo, um subchakra.

4 — Mesmo procedimento no lado esquerdo do corpo, invertendo as mãos com relação ao ovário: mão direita sobre o ovário esquerdo, mão esquerda sobre o sexto chakra e, depois, em direção ao umbigo.

5 — Harmonize em seguida o conjunto do corpo praticando uma incisão do segundo ao quinto chakra, enviando mais luz para o segundo, o quarto e o quinto plexos.

6 — Se a perturbação estiver profundamente arraigada, faça a colocação das mãos também na parte posterior do corpo, sobre o cóccix e sobre o centro da garganta, para pôr em ressonância e harmonia esses dois chakras.

As poucas explicações que dou a seguir poderão ajudar você a compreender melhor o processo que se instaura no período menstrual e o porquê desse tipo de tratamento.

O sexto chakra intervém enormemente na captação do éter vital. Ele envia a informação de ordem magnética ao segundo chakra. Este se dilata e os nadis que vão alimentar os ovários dilatam-se igualmente e ficam cheios de energia etérica para permitir a ovulação. Se por inúmeras razões o sexto, quinto e terceiro plexos estão perturbados, essa perturbação vai estender-se ao segundo chakra, impedindo-o de dilatar corretamente os nadis que alimentam os ovários. As regras então serão muito abundantes ou estarão ausentes... de qualquer modo, serão irregulares.

Tratamentos femininos da bacia e das pernas

Tratamentos Femininos da Bacia e das Pernas

Os tratamentos que dizem respeito às mulheres podem parecer muito numerosos, mas o fato é que, hoje em dia, para se afirmarem e encontrar seu lugar, às vezes elas devem dar provas de uma combatividade e de uma autoridade tais que, quando excessivas, podem dar origem a inúmeras perturbações.

O que se busca é aliviar uma dessas perturbações presentes no plano etérico e físico antes que ela se enraíze na matéria física.

As pernas e as dobras da virilha podem ser atingidas de modo particular, pois essa necessidade, sentida pelas mulheres, de se apoiar sobremaneira na matéria, de desenvolver sua autonomia, de afirmar sua personalidade e sua autoridade, faz com que elas desenvolvam excessivamente o corpo mental. Elas recebem principalmente energias de tipo cósmico, mas são como colossos de pés de argila, pois seus fundamentos e seu "fio-terra", que passam pelas pernas, se enfraquecem.

Todos nós temos necessidade de equilíbrio entre as energias telúricas e as energias cósmicas. Quando uma delas se torna fraca, todas as partes do organismo a ela correspondentes enfraquecem também e criam um desequilíbrio.

Atualmente, as mulheres, embora procurando afirmar-se, criam o fenômeno inverso. Sofrem então problemas circulatórios à altura das pernas e também do diafragma, pois elas cortam regularmente suas energias telúricas. Os nadis das pernas tendem a esclerosar na dobra da virilha e, às vezes, até sob as costelas, o que leva a uma desvitalização da parte inferior do corpo e, por isso mesmo, dos órgãos genitais: a parte mais frágil e mais sujeita a tensões nas mulheres.

Para desbloquear essa situação e evitar que as perturbações se manifestem mais profundamente, eis o que você pode fazer:

Gestantes

As massagens que seguem devem ser feitas no mesmo estado de espírito e com a mesma preparação utilizada em qualquer outro tipo de tratamento. Este é um ato sagrado do qual você é o "canal".

Você pode utilizar ou não um óleo[1], conforme suas possibilidades e sua sensibilidade. Os movimentos devem ser efetuados de cima para baixo; depois, de baixo para cima, de modo bem físico, isto é, em contato com o corpo. Massagens em lemniscatas religarão um ponto do corpo a outro durante esse trabalho.

1 — Comece por devolver a harmonia ao segundo chakra, segundo o método habitual.

2 — Faça o mesmo em relação ao terceiro.

3 — Varra, por meio de lemniscatas, o chakra que se encontra abaixo da última costela flutuante.

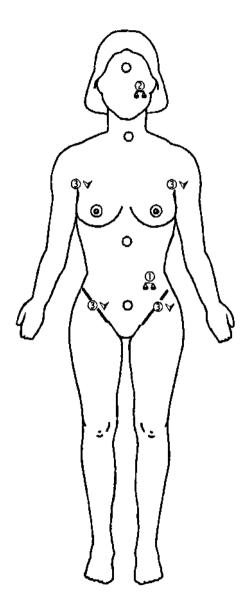
Faça a mesma coisa partindo do chakra que se encontra no nível da crista ilíaca até o ponto de tensão que se encontra na dobra da virilha. A posição desse ponto muda de uma mulher para outra; só a apalpação etérica poderá indicá-la com precisão.

Massageie em seguida um ponto no côncavo de cada coxa, depois no côncavo poplíteo e na parte de trás da panturrilha.

4 — Feito isso, você deverá ainda reequilibrar o chakra do coração, pois esse é o plexo que permitirá à mulher compreender melhor o que se passa no nível do amor e do seu problema... As massagens, por outro lado, vão permitir uma maior circulação no nível dos nadis; portanto, uma melhor circulação geral.

Gestantes

Para ajudar a restabelecer as desordens energéticas suscetíveis de aparecer numa gestante, você poderá recorrer a estes poucos conselhos. Os circuitos de distribuição do prana, assim como os chakras,

1. Ver o capítulo sobre óleos.

Gestantes

sofrem perturbações, resultado do tipo de vida que se leva atualmente. Entretanto, é muito simples remediar isso.

"Falsos chakras" costumam nascer de cada lado da coluna vertebral durante todo o tempo da gravidez. Nesse período, com efeito, os nadis menos importantes podem ser estimulados e tomar-se zonas energéticas sem uma verdadeira função.

O importante será restabelecer o equilíbrio entre o segundo e o terceiro chakras; depois, entre o quinto e o sexto. Uma imposição sobre esses dois pares de plexos repercutirá muito favoravelmente.

Os chakras dois e três têm funções assimilativas e dispensadoras. Agem nas esferas genital, renal e emocional, o que pode explicar o fato de serem mais sensíveis às perturbações.

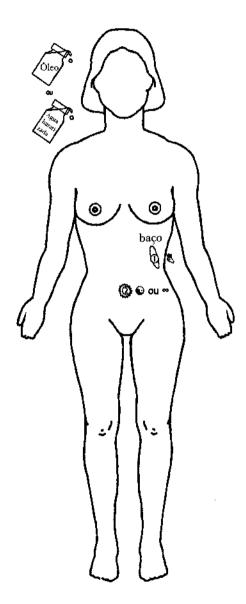
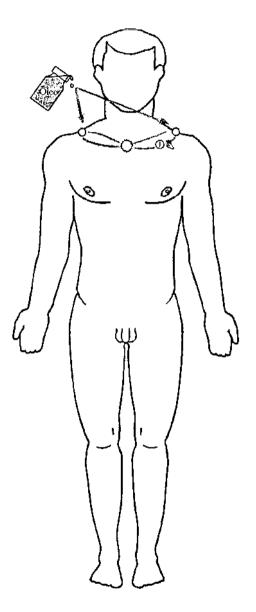
O quinto chakra entretém a atividade mental, às vezes desenfreada, e as formas-pensamento, que podem tomar-se idéias fixas. Seu bom funcionamento permitirá um restabelecimento mais rápido após o parto, período em que as idéias às vezes são confusas e perturbadoras.

O sexto chakra permite que o ser que se encarna entre em contato com sua futura mãe. Seu bom funcionamento possibilita uma comunicação mais fácil e uma cumplicidade necessária ao futuro de cada um.

Não esqueça, entretanto, de praticar uma incisão etérica nas dobras da virilha, onde as energias gastas nesse período ficam estagnadas.

Hipertensão Arterial

A hipertensão arterial é, no plano sutil, devida ao *stress* e a alguma dificuldade muito grande que impede o funcionamento normal dos nadis do corpo. Estes freqüentemente são obstruídos por parasitas físicos e mentais que neles vão se incrustando pouco a pouco.

Ao se efetuar a leitura da aura, o conjunto do circuito sutil dos nadis apresenta-se em pontilhado da planta dos pés ao topo da cabeça.

Fugas de energia

Fugas nos chakras secundários dos ombros

Para tomar fluida a circulação nos nadis, você deve proceder da seguinte maneira:

Este "trabalho" é um tanto longo porque você terá de praticar nos principais nadis incisões etéricas acompanhadas da escuta do som a fim de redinamizá-los, da planta dos pés até o chakra da garganta.

Assim você vai limpar e redinamizar o organismo da pessoa que tem esse problema e aliviá-la por algum tempo. Não se trata de uma situação definitiva porque você não atinge a raiz do mal em profundidade.

Fugas de Energia

As fugas de energia desvitalizam o conjunto do organismo, o que ocasiona diversas perturbações. Elas aparecem com maior freqüência nas dobras das articulações, por exemplo, nas dobras da virilha, no côncavo dos ombros, no nível dos quadris, no côncavo dos braços, nos punhos. O corte de energia que elas provocam causa o enfraquecimento da parte atingida. Entretanto, as perturbações devidas a esses cortes de energia são facilmente bloqueadas.

Se puder, procure a razão profunda dessas fugas fazendo uma leitura dos corpos sutis.

O mau funcionamento do chakra da garganta pode tomar porosos os nadis correspondentes, o que cedo ou tarde levará a uma fuga na junção desses nadis, ou seja, neste caso preciso, no nível de cada um dos ombros. Essa fraqueza do plexo da garganta pode ser ocasionada pelo medo ou pela impossibilidade de expressar problemas *ou* desejos profundos, ou também pode ser um bloqueio mais antigo, que remonta ao período anterior ao nascimento ou numa época ainda mais recuada no tempo... Como você pode ver, os motivos são diversos e não podem ser simplificados ou resumidos facilmente. Seria negligenciar uma parte importante do indivíduo que deve ser levada em conta para que o tratamento aplicado possa perdurar.

A) Para uma fuga de energia que não a do chakra da garganta, você procederá da seguinte forma:

Trate, antes de mais nada, o centro do baço; em seguida, o segundo plexo. Eles estão em relação direta com o corpo vital.

— Você poderá utilizar um óleo de sua escolha, ou a água lunarizada, pois esse segundo chakra está ligado às energias de tipo lunar. Em seguida, você fará massagens em lemniscatas ou em espirais no sentido horário.

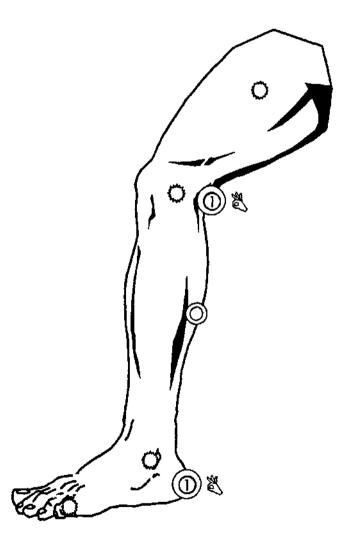
B) *Para uma fuga no nível dos ombros, ou seja, em conexão com o chakra da garganta, você agirá da seguinte maneira:*

— Coloque um pouco de óleo, o que lhe parecer adequado no momento, no nível de cada um dos chakras secundários dos ombros.

— Reúna em seguida esses dois chakras por meio de uma massagem em lemniscatas englobando-os, estabelecendo o ponto central no nível do chakra da garganta. Faça os movimentos em lemniscatas por alguns minutos, durante os quais você estará em profunda comunhão com a pessoa a quem está ajudando.

Uma fuga de energia nesses locais específicos ocasiona não apenas a desvitalização do organismo, mas também uma fraqueza da caixa torácica e, às vezes, até mesmo do sistema cardíaco, por causa da porosidade do grande nadis que vai do ombro à última costela, passando pelo coração.

Ativação dos Centros dos Calcanhares e dos Joelhos

Existem dois centros importantes, além daqueles situados ao longo da coluna vertebral. Eles costumam ser negligenciados; mas, se a sua irradiação for afetada, a energia telúrica de que nosso organismo sutil se nutre fica bloqueada, resultando na formação de nós sutis e na instauração de perturbações renais e cardíacas.

Ativação dos centros dos calcanhares e dos joelhos

Esses dois pontos estão situados, um na face posterior do calcanhar, o outro na face posterior do joelho.

Assim que perceber sua irradiação, você poderá ativá-los por meio de uma leve massagem com o polegar, no sentido horário.

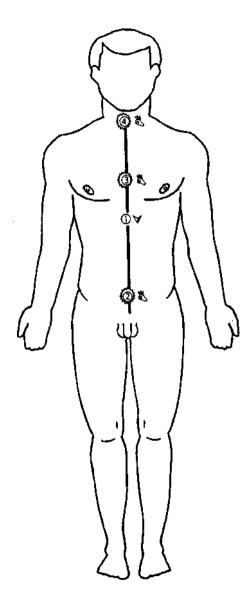
"Amai o que fazeis, estai cientes do que fazeis... É tempo de vos tornardes novamente vós mesmos, para além das palavras, para além das esperanças que vós mesmos destruís por ignorardes vossa força profunda... Não vos pedimos capacidades sobre-humanas, talentos de curadores, mas simplesmente qualidades verdadeiramente humanas."

Tratamento para Bloquear as Grandes Fadigas

Não esqueça, antes de mais nada, de reservar um tempo para se harmonizar com o corpo que está à espera da sua ajuda. Seu coração deve estar sempre secundado pelo conhecimento, que não deve ser superficial. Comungue, vibre primeiro com o corpo doente. Localize seus pontos fortes, perceba suas fugas pelas palmas das mãos e você estará pronto para redistribuir as energias.

Em caso de grande fadiga,

1 – você deverá praticar a incisão etérica desde o púbis até a garganta; depois, uma vez formados os lábios etéricos,

2 – insufle toda luz de que é capaz no nível do segundo, depois do quarto e enfim do quinto plexo. Você poderá agir assim várias vezes, sempre num movimento de baixo para cima, para redinamizar o organismo. Quando sentir que seu "trabalho" está realizado, você só terá de fechar a abertura etérica, alisar o corpo sutil que foi aberto e agradecer pela energia que presidiu o seu tratamento.

Grandes fadigas

Recentralização das energias

O fato de se estar centrado numa atitude espiritual leva muitos de nós a desejar abandonar o que se refere à matéria densa e a não querer abordar outras preocupações senão as do âmbito do espírito.

Esse fenômeno, embora compreensível, não ajuda quem gosta-ria de se consagrar a outra coisa e não à vida quotidiana. Pelo contrário, há uma lei imutável que diz: é absolutamente necessário harmonizar o superior e o inferior. Somos alimentados na mesma proporção por energias telúricas e energias cósmicas. Da mesma forma que é essencial desenvolver harmoniosamente os diferentes chakras sem privilegiar um campo mais do que o outro, é importante não negligenciar a matéria em proveito do espírito. Pelo contrário, devemos insuflar o espírito na matéria e concretizar o espírito dando-lhe corpo. Encontraremos, assim, o equilíbrio entre o superior e o inferior, que todos nós viemos realizar na terra.

Quando ocorre uma descentralização, as energias, tanto físicas como espirituais, ficam dispersas e os problemas materiais parecem-nos então muito mais complexos do que o são na realidade.

Se você quer ajudar na recentralização da alma e do corpo de seres em dificuldades, mas que desejam continuar a agir, eis alguns conselhos:

Depois da preparação habitual e da harmonização indispensável, coloque em ressonância o segundo e o sétimo plexos simples-mente colocando as mãos sobre um e outro. Não projete nada, nem mesmo o desejo de ajudar ou de obter resultados, de fazer tudo do modo correto ou de ser útil.

Harmonize, num segundo momento, o plexo do coração.

Massageie então os chakras dos ombros, da região logo abaixo das costelas e da região ilíaca.

Em último lugar, e antes de terminar sua ajuda, você deve dina-mizar o conjunto do organismo colocando as mãos nas plantas dos pés da pessoa que está harmonizando, enviando-lhe ao mesmo tempo o máximo de luz e de amor.

Emotividade Exacerbada

Aliviar o corpo físico das escórias deixadas por uma emotividade excessivamente invasora é uma prática fácil. Os conselhos dados a seguir são de aplicação simples e de extrema eficácia nestes tempos em que as provações são cada vez mais importantes e difíceis.

Você não deve se livrar das escórias, mas transmutá-las de ime-diato. O canto de amor que emana de você é que vai efetuar esse trabalho e regenerar a parte desvitalizada e os elementos prânicos poluídos.

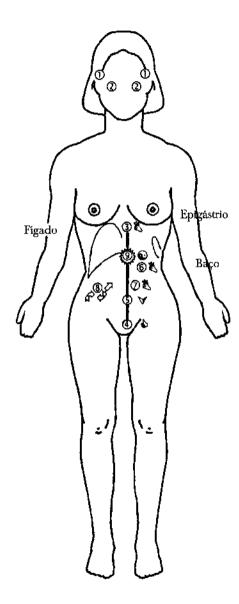
FASE DE PREPARAÇÃO

1 — Os dois pontos mais importantes estão situados na raiz da orelha, seu ponto inicial superior, de cada lado da cabeça. Massageie-os simplesmente no sentido anti-horário, de maneira muito física, a seco.

2 — Dois outros pontos, no centro de cada lado do rosto, em contato com o maxilar superior, devem ser igualmente massageados no sentido anti-horário. Geralmente esses pontos são dolorosos quando a emotividade é forte, sendo, portanto, fáceis de localizar. Esses pontos promovem a distensão do corpo mental bloqueado devido a um estado de grande emotividade.

3 — Acima do terceiro chakra, no côncavo do epigástrio, massageie com bastante força, ainda no sentido anti-horário. Nesta etapa, você deve utilizar algum tipo de óleo.

4 — Comprima fortemente, sem massagear, a parte alta do púbis.

5 — Faça uma incisão etérica do terceiro ao quarto chakra insuflando-lhe luz com todo o seu amor, sem se esquecer de fechá-la depois.

Emotividade exacerbada

FASE DE TRATAMENTO

6/7 — Depois de colocar um óleo calmante a alguns centímetros do contorno do terceiro chakra, faça grandes lemniscatas indo do fígado ao baço.

8 — Faça idênticas lenmiscatas, verticalmente, indo da parte alta do púbis ao epigástrio.

9 — Na parte que se situa entre o estômago e o abdômen, segure nos dedos o excesso de matéria etérica poluída transmutando-a pelo amor, pela luz e pelo som que você lhe enviar, regenerando-a; recoloque-a depois. Limpe essa zona para que ela se esvazie de qualquer poluição sutil.

10 — Termine seu "trabalho" pela harmonização do terceiro chakra.

Não se esqueça de que sua própria preparação também é indispensável aqui, pois não poderá ocorrer uma verdadeira limpeza se você não alcançar a calma, a serenidade que presidem toda ajuda nesse campo.

Depressão

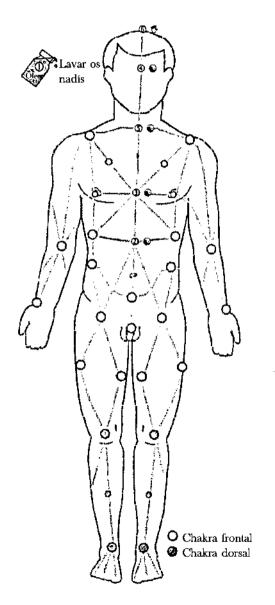
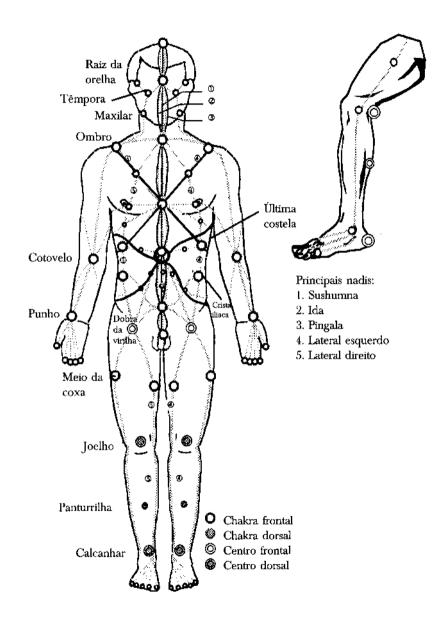
A depressão tem causas variadas; por isso, não há um método universal de tratamento para ela. É possível, entretanto, limpar o organismo físico, etérico e emocional das escórias acumuladas e que bloqueiam o trabalho interior necessário, assim como prever as terapias que poderão acelerar a cura.

1 - A primeira ação será a de lavar os circuitos energéticos para que o prana possa irrigar corretamente os nadis. O esquema dos nadis, apresentado adiante, permitirá que você os visualize melhor.

Massageie os nadis com um pouco de óleo, em lemniscatas, de baixo para cima, para dinamizá-los. Acentue a massagem quando chegar ao nível do segundo chakra e à planta dos pés. Para encontrar

Lavar os nadis
Chakra frontal
Chakra dorsal

Depressão

Raiz da orelha
Têmpora
Maxilar
Ombro
Última costela
Cotovelo
Punho
Crista ilíaca
Dobra da virilha
Meio da coxa
Joelho
Panturrilha
Calcanhar
Principais nadis:
1. Sushumna
2. Ida
3. Pingala
4. Lateral esquerdo
5. Lateral direito
Chakra frontal
Chakra dorsal
Centro frontal
Centro dorsal

com mais facilidade o circuito sutil dos nadis dessa parte do corpo, você pode usar a ilustração da página 183.

Purifique os circuitos dos nadis, tanto frontais como dorsais. Reequilibre os chakras principais seguindo uma ordem bem precisa:

2 — Comece pelo plexo solar ou terceiro chakra. É preciso promover nova ancoragem do ser deprimido no nível do seu terceiro chakra, pois, na maioria dos casos, o cordão prateado (cordão sutil que liga o corpo físico aos outros corpos durante toda a vida e que só se rompe no momento da morte do corpo) ficou tenso demais, o que pode ocasionar uma brutal saída fora do corpo. Em momento algum é desejável que a saída fora do corpo ocorra brutalmente e num estado emocional importante, pois pode-se sofrer o contragolpe de uma viagem astral desastrosa tanto para o psiquismo como para o físico.

A devolução do equilíbrio ao terceiro plexo vai permitir a rearmonização do cordão prateado.

3 — Num segundo momento, será preciso reequilibrar o quarto chakra.

4 — Reequilibre em seguida o sexto chakra. Será então possível uma visão mais elevada e mais clara do problema que preocupa quem veio pedir-lhe ajuda.

5 — O chakra da garganta, freqüentemente mal equilibrado na maioria das pessoas e, nesse caso, submetido a uma tensão mais importante, também deverá ser rearmonizado.

6 — Termine o "trabalho" por uma imposição de mãos no nível do sétimo chakra, o que permitirá restabelecer a conexão com as energias cósmicas freqüentemente bloqueadas, em casos como esse, por uma forma-pensamento.

Atenção: A intensidade, a qualidade de sua paz interior é que vão presidir o tratamento e fazer com que esses veículos, em seu conjunto, sejam receptivos a uma futura e salutar psicoterapia.

Perturbações Psiquiátricas

Para ajudar um ser a encontrar em si mesmo o motor de autocura, próprio de cada um, para permitir-lhe ver levantarem-se certos véus, alguns conselhos podem ser úteis. Servirão para esclarecer certos pontos, para desembaçar os olhos de sua alma num nível mais sutil.

É preciso deixar claro que cada dificuldade que temos de enfrentar, cada problema, faz igualmente parte da nossa caminhada. Alguns deles se nos apresentam como verdadeiros mestres, quando considerados com um pouco mais de distanciamento.

Por melhor que seja, o terapeuta não cura. Ele não pode bloquear um processo de evolução em curso simplesmente porque quer que isso ocorra. Não se trata de abater nenhum inimigo-doença; trata-se, antes, de responder a um pedido de socorro. O terapeuta traz o tijolo e o cimento para ajudar na construção e reconstrução do ser interior e exterior, mas ele não pode construir no lugar de quem quer que seja. Seu "trabalho" resume-se então em fazer o melhor sem querer responder a um desafio e sem nenhum julgamento.

No caso de um ser que sofre de problemas psiquiátricos, os métodos propostos são simples, mas o clareamento de certas zonas de sombra pode ajudar consideravelmente quem sofre e atingi-lo positivamente em profundidade.

— **O primeiro procedimento** consiste em reunir, em horários regulares, pelo menos três pessoas que deverão colocar-se em estado de receptividade. Em seguida, essas pessoas iniciarão um diálogo interior com a pessoa que sofre, por quem dirão uma prece ditada pelo coração.

Um verdadeiro bálsamo estará sendo assim oferecido a esse ser atingido em sua integridade psíquica.

— **A segunda maneira de ajudar** consiste em se projetar para junto desse ser todas as noites. Para fazê-lo, você vai falar à sua própria alma toda noite antes de dormir. Peça-lhe que faça uma visita à

pessoa em questão. Se essa visita for realmente, profundamente desejada, saiba que ela de fato vai acontecer. Você não poderá influenciar o curso da vida da pessoa que sofre, mas ficará surpreso com os resultados alcançados.

Importante: Assegure-se de não estar agindo contra a vontade da pessoa e respeite totalmente suas crenças. Sua simples presença de amor pode fazer muito por ela.

Dependência de Drogas ou de Qualquer Outra Substância

Não estou aqui confiando a você o segredo para eliminar os efeitos perniciosos da droga (assim como de qualquer substância que crie dependência) ou para possibilitar a completa perda do vício. Os milagres pertencem a um outro domínio; pode-se dar, entretanto, um suporte verdadeiramente eficaz a essa doença de causas tão complexas.

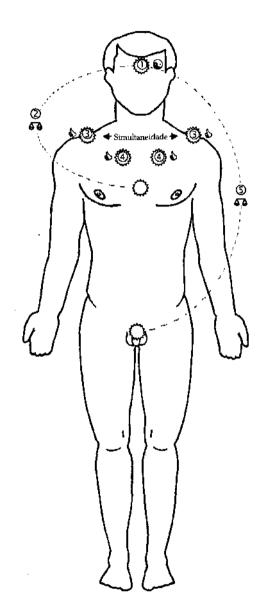
Os tratamentos a seguir vão ajudar essencialmente o paciente a ter consciência de seu estado, o que vai ativar sua vontade de desintoxicação e seu desejo de inverter a marcha, de ver mais claro, de compreender.

Para isso, você poderá agir da seguinte maneira:

1 — No caso de dependência de drogas, qualquer uma delas, o centro da fronte será o primeiro a se desorganizar. Será necessário trabalhar durante um longo período de tempo para reorganizá-lo.

2 — Coloque o sexto centro em ressonância com o centro do coração.

3 — Massageie em seguida, de forma vigorosa, os dois chakras secundários dos ombros no sentido horário.

4 — Massageie do mesmo modo os dois chakras secundários situados no meio do peito, de cada lado do esterno, cerca de 15 centímetros abaixo do chakra da garganta.

Dependência de drogas

5 – Coloque o sexto chakra em ressonância com o chakra da base, situado no cóccix.

Esse tipo de tratamento deve ser associado a um trabalho mais profundo, à altura das psicoterapias adotadas. Esses procedimentos podem favorecer uma fixação da vontade e da tomada de consciência, mas não têm o toque de nenhuma varinha mágica. Deve ser mantido o ritmo de três tratamentos por semana durante certo tempo.

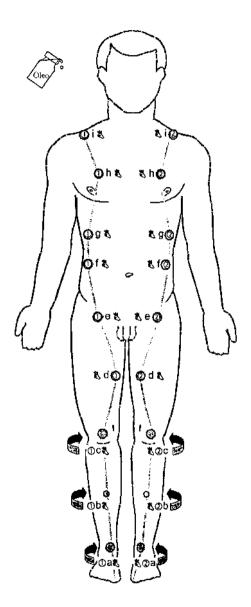
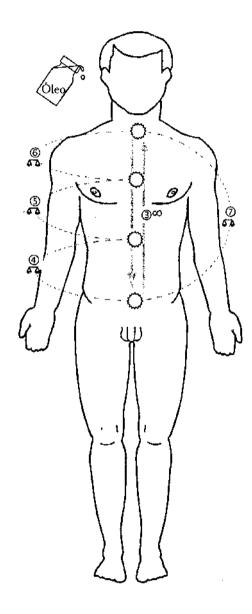
Eliminação de Formas Pensamento Parasitas

Esta prática permite eliminar os bloqueios produzidos na aura mental pelas formas-pensamento.

Muitas pessoas não conseguem expressar seus problemas. Habitadas pelas formas-pensamento que criaram, não podem nem respirar, no sentido próprio ou figurado, nem encontrar uma solução adequada.

Todo o seu ser está poluído e sua própria evolução toma-se muitas vezes, em conseqüência disso, mais lenta. Essas formas-pensamento, criadas no nível mental, apresentam extrema diversidade. Elas criam bloqueios nos nadis do corpo mental e isso repercute no plano físico. Com efeito, o corpo mental não tem órgãos, mas nadis que permitem a circulação. A possibilidade de intervenção ocorre em termos de desobstrução dos nadis. Todas as tensões devem poder ser expressas, para que os seres que as vivem possam enfim gozar de toda a sua potencialidade.

A criação das formas-pensamento, conforme vimos no início desta obra, pode ocorrer em qualquer momento da vida, e elas podem incrustar-se insidiosamente em certas partes do nosso organismo até deteriorá-las. Elas são criadas no plano mental, mas sua origem também pode se dar no plano emocional.

Apresento a seguir algumas práticas para limpar o corpo mental, dar fluidez aos nadis e permitir a eliminação das tensões acumuladas.

Formas-pensamento

⑧ Respirar profundamente

⑨ Sustentar com as mãos as vértebras cervicais

Não se trata, é claro, de fazer o trabalho de quem quer que seja, e menos ainda o da pessoa em questão, mas a ajuda que você vai proporcionar poderá permitir a exteriorização dos nós que paralisam o paciente.

Às vezes é importante ter conhecimento das formas-pensamento que preocupam a pessoa que você está tratando. Passe então algum tempo com ela, ouvindo-a atentamente, a fim de impregnar-se do que a inquieta.

1 — Dinamize os chakras secundários no sentido horário, lentamente, vigorosamente. Comece pelo lado direito, passando depois para o esquerdo, de baixo para cima. Assim, você vai estar facilitando a circulação nos nadis e contribuindo para uma liberação que aos poucos atingirá a aura mental.

Os chakras que você deve massagear são os seguintes:

a) O chakra do calcanhar, localizado na parte traseira, um pouco acima do calcanhar propriamente dito.
b) O chakra da panturrilha, na parte posterior e mediana de cada panturrilha.
c) O chakra do joelho, no côncavo poplíteo.
d) O chakra situado na parte interna e mediana da coxa.
e) O chakra da virilha ou dobra da virilha.
f) O chakra da crista ilíaca.
g) O chakra situado abaixo da última costela.
h) O chakra de cada lado do esterno, abaixo do chakra da garganta.
i) O chakra do côncavo da clavícula, junto ao ombro.

2 — Não esqueça o lado esquerdo.

3 — Em seguida, para completar o processo de purificação, é preciso que a pessoa queira expressar verbalmente seus bloqueios interiores. Para isso, você pode ajudá-la da seguinte maneira:

Espalhe um pouco de óleo do quinto ao segundo chakra. Faça então uma massagem em lemniscatas, indo sempre do quinto ao segundo chakra. Dessa forma você vai trazer para a superfície a energia bloqueada no segundo chakra para levá-la até o quinto a fim de que ela possa se expressar. Em seguida, você deve refazer a massagem em lemniscatas no sentido inverso, do segundo ao quinto chakra, para lavar o organismo que sofreu a sua intervenção. Isso é primordial.

4 — Vem agora o trabalho direto com os chakras, o que vai proporcionar uma ajuda em profundidade. Coloque sua mão esquerda sobre o segundo plexo, a direita sobre o terceiro. Não busque nada, não deseje nada além de emitir seu Amor.

5 — Continue o trabalho colocando agora a mão esquerda no terceiro plexo enquanto coloca a mão direita no quarto.

6 — Faça o mesmo em relação ao quarto e quinto plexos.

7 — Com a mesma energia de amor, sua mão direita permanecerá no quinto chakra enquanto a mão esquerda pousará no segundo. Mantenha essa posição até sentir que seu "trabalho" foi completado.

8 — Você terá chegado então a uma das fases mais importantes desse tratamento: coloque a mão esquerda no nível do terceiro centro, nas costas, a mão direita na parte anterior desse mesmo centro. Respire profunda e lentamente, lembrando-se de fazer uma pausa com os pulmões vazios e uma pausa com os pulmões cheios, sem, entretanto, fazê-lo de modo forçado. Sua respiração deve ser ostensiva, para que seu paciente possa juntar-se a você, adequar a própria respiração para, aos poucos, harmonizá-la com a sua. Faça isso durante o tempo que lhe parecer adequado.

9 — Para terminar, posicionando-se à sua cabeceira, coloque as palmas das mãos de cada lado da cabeça do paciente [sustentando-lhe, assim, as vértebras cervicais,] e insufle-lhe o máximo de amor e de luz.

Câncer de Mama

Não se trata aqui de substituir qualquer tipo de procedimento médico, mas de ajudar a diminuir a desordem no plano vital ocasionada por um câncer no seio.

É necessário constituir um canal energético perfeito durante alguns minutos, mas isso sempre parece difícil pela falta de concentração de nosso estado psicológico, que borboleteia continuamente. Para centrá-lo, você poderá utilizar o seguinte expediente:

Repita a palavra "amor" toda vez que sentir sua energia mental se dispersar. Esse pequeno artifício pode parecer insignificante, mas vai permitir a você concentrar-se toda vez que isso se fizer necessário.

Prática:

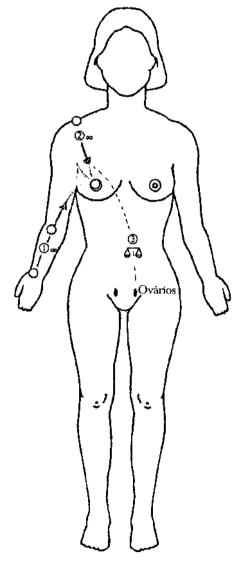
1 — Depois da preparação habitual, redinamize os nadis da parte interna do braço relativo ao seio atingido. Comece pelo punho, indo até a axila, dinamizando os pontos da axila de modo mais vigoroso, com movimentos no sentido horário.

Dinamize em seguida os nadis que partem da axila até a extremidade do seio. Você pode localizar esses nadis por apalpação etérica.

2 — Dinamize do mesmo modo os nadis que partem do côncavo do ombro até a extremidade do seio. Esse procedimento vai permitir o restabelecimento das energias nessa parte do corpo.

3 — Coloque três dedos de uma de suas mãos na região do ovário oposto ao seio doente, e os da outra mão no côncavo da axila correspondente ao seio atingido; o ovário a tratar corresponde sempre ao seio situado do lado oposto do corpo. *Ex.:* No caso de um câncer no seio direito, o polegar, o indicador e o médio da mão direita estarão em contato com a axila direita, enquanto os dedos correspondentes da mão esquerda estarão em contato com o ovário esquerdo.

Você visualizará então um raio de luz partindo do seu chakra da coroa, passando pelo seu coração e alcançando suas duas mãos. A qualidade de amor que você utilizar nesses momentos será mais determinante do que os gestos que executar.

Essa prática pode bloquear o avanço do câncer de mama, mas não é um método de tratamento. Você poderá, entretanto, ajudar grandemente a regeneração dos tecidos. As causas emocionais e psíquicas

Câncer de mama

também são importantes e a doente deveria submeter-se ao mesmo tempo a uma terapia.

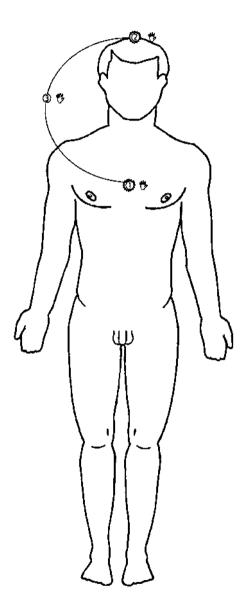
A verdadeira solução está na origem da doença.

Perturbações Atípicas

Este tratamento faz com que o organismo reaja diante de perturbações de origem indefinida que se costumam chamar freqüentemente de espasmofilia, tetania etc.

Você deverá proceder da seguinte maneira:

1 — Faça uma imposição sobre o chakra do coração,
2 — depois, uma imposição sobre o chakra da coroa,
3 — por fim, envie o máximo de amor possível a esses dois chakras.

Observações: Não existe uma técnica específica; tornar-se Amor é o único segredo.

Perturbações atípicas

Quadro recapitulativo dos principais tratamentos

	Água imantizada / Óleo	Massagem	Dinamização nadis	Chakra a ser trabalhado	Pôr em ressonância	Incisão etérica	Harmonização	Órgão a tratar	Limpeza
Câncer de mama			interior braço axila seio	punho côncavo da axila	côncavo da axila e ovário oposto				
Regularidade menstrual					2º e 6º plexos	ov.D. ov.E 2º ao 5º	3d me /OD-OE 3d md / 6º 3d md / 2º		
Tratamentos femininos bacia e perna	- -	no alto ↑ ∞ ↓ embaixo	N pernas	2º - 3º - 4º costela flutuante, crista ilíaca, dobra da virilha, côncavo da coxa, côncavo poplíteo e panturrilha		2 - 3			
Grandes fadigas				2º 4º 5º gotas de cristal		púbis garganta 2º - 4º 5º			
Fugas de energia	+ / -	∞ ou		2º ← ligações muito específicas com o corpo vital →				baço	
Fugas nos chakras dos ombros	+	∞		chakra II ombros ∞ 5º					
Perturbações atípicas				imposição 4º depois 7º					
Memória celular	rim. Ant. Post Ureter Bexiga	∞						+	
Emotividade exacerbada	- 3º	Ed ∞ FB EP					3º		3º
Depressão	+	∞	ed. eixos nadis face-costa-pés	3º - 4º - 6º 5º - 7º			ancoragem 3º	descontração cordão prateado	
Dependência de drogas		pressão forte e ↻		chakra II ombro chakra II peito	6º e 4º 1º e 6º		6º		
Formas-pensamento	+	centro dos calcanhares chakra das panturrilhas joelhos e coxas	+ →	virilha - ilíacos costelas - esterno ombros		lado direito depois esquerdo			
		∞ respirar		5º - 2º 2º - 3º - 4º - 5º	3º frente - costas			no final, suster vért. cervical	
Hipertensão arterial			+			nos nadis principais		planta dos pés chakra 5º	
Gestante			equilibrar 2 a 2	2º com 3º 5º com 6º		dobra das virilhas e axilas			

Legenda: 3d me: 3 dedos da mão esquerda — OD: ovário direito — II: secundário — + - : com ou sem — N: nadis

↻ : sentido horário — ∞: lemniscatas — FB: Fígado Baço — EP: Epigástrio Púbis

Capítulo 7

Meditações

"Não nos submetemos ao verdadeiro Amor,
imbuímo-nos dele."
DE MÉMOIRE D'ESSÉNIEN

As meditações e visualizações que vou apresentar a você têm por objetivo limpar, dinamizar seus corpos sutis e, por isso mesmo, permitir que você sirva melhor de canal para que a energia de luz que passa por você se difunda com o máximo de eficácia.

Como costumo dizer, raramente esquecemos de nos lavar ou de fazer uma refeição; mas quando se trata do campo espiritual, é muito comum não termos tempo... Por quê? A pergunta fica no ar e cada um deve respondê-la interiormente. Preguiça, falta de fé na eficácia do que não se pode ver, sentidos exteriores mais solicitados que os interiores, dispersão... as respostas podem ser múltiplas, mas nenhuma poderá nos satisfazer plenamente se quisermos de fato ser sinceros com nós mesmos!

Ritual de Luz

Assim que você acordar, estando ainda entre dois mundos e com o corpo físico em repouso, visualize um ser cujas plantas dos pés tocam as suas. Desse modo, ele vai recarregar seu corpo físico e permitir a você uma ancoragem mais sólida na terra.

Visualize em seguida, acima de você, o mais distante possível, um Ser de Luz. Esse Ser proporcionará a você a inspiração que vem do espírito toda vez que você chamar por ele durante o dia. Em

seguida, faça jorrar do centro de sua cabeça um círculo luminoso partindo da direita e englobando o Ser que se encontra a seus pés.

O círculo vai englobar vocês dois e fechar-se no centro da sua cabeça, de onde havia partido. Um Ser de sabedoria presidirá assim todas as atividades do seu dia: físicas, mentais, espirituais.

Permaneça, então, alguns minutos em completo relaxamento. Termine fazendo inspirações e expirações lentas e profundas. Todo esse ritual pode ser completado em muito pouco tempo e renova as forças de todo o seu ser, durante todo o dia.

A Meditação dos Chakras

Abertura dos níveis de consciência

Sentado no chão, deixe-se envolver pela paz e feche os olhos. Saboreie alguns instantes de silêncio.

Visualize então uma bola de luz acima da sua cabeça e veja-a descer pouco a pouco ao longo da sua coluna vertebral. Sinta vibrar a parte inferior da coluna. Nesse momento, inspire lentamente e, depois de ter expirado, volte a inspirar visualizando a coluna de luz subindo até o segundo chakra; expire e, ao inspirar novamente, faça subir a energia ao nível do terceiro chakra... e assim sucessivamente, até o sétimo.

Quando tiver chegado ao sétimo chakra, expire lentamente e mantenha os pulmões vazios por quatro ou cinco segundos.

A energia que você absorve dessa maneira tem uma função bastante precisa. Age como um fogo purificador que, à sua passagem, dissolve as escórias sutis que tanto o embaraçam.

Essas sete respirações que você vai completar, à semelhança dos sete dias cósmicos, fazem de você um criador, a sua própria divindade, e como tal você vai ter conhecimento de si mesmo, de suas dificuldades, e poderá, pouco a pouco, se desdobrar sem nunca se fragmentar ou se dividir.

ESSA PRÁTICA NÃO DEVE SER REALIZADA MAIS DE TRÊS VEZES SEGUIDAS.

A Esfera Azul

Esta meditação vai permitir que você entre novamente em contato com a Alegria que muitas vezes dorme no fundo do seu ser e que é o fruto inevitável, indispensável, do Amor com A maiúsculo.

Feche os olhos e sinta uma esfera de luz azul suspensa sobre sua cabeça. Não procure visualizá-la, pois sua vontade tenderia a fazê-lo, talvez inutilmente. Ao contrário, esforce-se por adivinhar docemente, serenamente, lentamente, se necessário, a sua presença. Porque, na realidade, ela está ali. Ela é a promessa do que você é e que ainda não assimilou. Dessa esfera luminosa começa a cair sobre você uma fina chuva de gotículas douradas. Deliciosamente fresca como orvalho de primavera, ela vem lavá-lo, pois tem a carícia de uma ducha depois de uma longa travessia pelo deserto. Sinta como suas gotas escorrem e desincrustam as impurezas do seu ser; elas eliminam até mesmo as traves do seu olho e restituem sua humildade, que constitui a sua verdadeira grandeza. Sob essa chuva, nada é mais patente do que a União. Você pode pressentir até que ponto cada átomo do seu corpo está em comunicação com todas as partículas do Universo? Tudo se toca, tudo respira a mesma vida, tudo é Um, desde que você o considere Um.

Vem então o momento em que esse sol azul desce lentamente na sua direção. Penetra em você pelo topo do crânio e desce suavemente, fluidamente, ao longo de sua coluna vertebral. Inunda você com seu frescor e você o sente, por fim, estabilizar-se um pouco acima do umbigo. A partir de então, ele é o seu ancoradouro, o seu fogo sagrado, regenerador. Ele está ali, Aquele que você havia alijado de seu centro, o bálsamo profundo como o azul do céu...

Você percebe até que ponto ele se assemelha à Alegria?

Na verdade, ele é a Alegria, esse motor universal autogerador que tantas vezes está ausente de seus dias e noites. Não pense que você poderá avançar ou mesmo afirmar-se sem redescobrir sua verdadeira face. A Alegria é o primeiro fruto do Amor, o seu fruto necessário...

Refrear as Emoções

Essa visualização permite que você continue ancorado após um grande choque. É possível então concebê-la ou submeter-se a ela quando a vida nos apresenta uma situação que nos submerge no plano emocional.

Comece por colocar a mão esquerda no seu terceiro plexo, ao mesmo tempo que pousa a direita sobre o quarto plexo. Permaneça assim por um bom tempo, com os olhos fechados, respirando livremente.

Ao cabo de alguns minutos, tente visualizar, em sua tela interior, a imagem de uma taça translúcida, que um leve filete de água enche delicadamente. Quando ela estiver cheia, isto é, quando seu coração estiver repleto de uma onda fresca, inspire e depois expire completamente, com todo o seu ser, a fim de expulsar a miríade de formas-pensamento embrionárias já então geradas por alguma situação. Em seguida, suas mãos vão subir um degrau; assim, a mão esquerda busca o quarto plexo e a direita, o quinto. Emita o som M e sorria, agradecendo à vida por poder viver esses momentos.

Não tenha medo de dirigir-lhe então algumas frases, frases que serão sempre as mesmas nessa situação e que poderão apresentar-se novamente ao seu espírito, como um *leitmotiv*. Por fim, você juntará as mãos e abrirá os olhos.

Você pode utilizar esse procedimento, mas não esqueça que o bastão do peregrino pressupõe a sua vontade de caminhar. Não o compare a algumas pílulas anestesiantes. Ele tem por objetivo fortalecê-lo, prova após prova, deixando intacta a sua lucidez, pois não é no esquecimento da emoção e do que ela gera que está a chave, mas no tanto de vibração com que você a aborda e, depois, a ultrapassa. Você deve ir além de sua própria máscara, não pela fuga, mas por amor a essa vida que existe em você e que significa muito mais do que possa imaginar. Que você possa acolher em plena consciência toda a paz de que necessita.

A Meditação do Dente-de-leão

Esta meditação nos foi transmitida pelos Seres de Shambhalla porque, praticada regularmente, constitui um bálsamo curativo extremamente eficaz para nosso planeta.

"Irmãos, recolocamos o planeta nas mãos da humanidade. "Compreendei o que isso significa. A Raça Humana chama a caminhar com ela os que se ignoram...

"Por meio de minha voz, a Terra de Shambhalla vos rememora neste momento um velho modo de agir utilizado outrora pelos povos do sol. Não é uma técnica, mas um modo de abrir a nova era do Dom. Nós a chamamos de Transmissão do dente-de-leão. Ela viajará novamente de coração em coração.

"Ei-la: quando o homem e a mulher tiverem a alma aberta à Metamorfose de seu gênero, sentar-se-ão no chão, os pés descalços. Ouvirão o próprio silêncio e sentirão a luz de Shangri-La mover-se em torno deles. Projetarão então na tela da própria consciência a esfera de pêlos sedosos de um dente-de-leão prestes a se desfazer. Verão suas inúmeras sementes em toda a sua perfeição, carregando depois cada uma delas com todas as qualidades de que a Terra está sedenta.

"Irradiarão assim a semente da harmonia, da tolerância, do amor incondicional, da Paz e de todos os tesouros que um coração pode conter e gerar.

"Quando a esfera estiver carregada de mensagens, o homem e a mulher, com um mesmo sopro interior, espalharão essas jóias estreladas. Eles as verão disseminar-se pelos céus das cem regiões da Terra, derramando sua substância. Não ignoreis mais o que esse trabalho da mente pode conseguir. 0 querer do Amor desloca-se mais rápido do que eu poderia dizê-lo. Reveste-se de um corpo palpável nos mundos sutis para derramar-se como chuva sobre a matéria dos homens."

Pacificação

Trata-se aqui de outra meditação para curar ou aliviar de seus ferimentos a Terra-Mãe.

No momento atual todos temos a responsabilidade de querer amar e cuidar do nosso planeta e de sua humanidade. Eis, portanto, um trabalho de pacificação, de cura e de troca com todas as formas de vida que circulam pela face da Terra:

Sente-se na posição de lótus, aproxime as mãos com as palmas para cima como para formar uma taça no centro de sua posição.

Coloque então no côncavo de suas mãos, com toda a força do seu amor, sua imagem interior do globo terrestre, imagem da Terra banhada em luz. Assim que ela estiver carregada com o seu amor e a sua energia de cura, energia muito fluida, leve as mãos e seu conteúdo sutil ao coração, o que lhe proporcionará ainda mais Paz. Vem em seguida o momento de colocar sua fronte no côncavo das mãos, dispostas ainda do mesmo modo, para que a vontade dinamize seu ato de amor em relação à Terra.

Tendo completado todo esse ritual em perfeita consciência e sem nenhuma pretensão de "querer fazer bem", retome calmamente a posição de lótus e, do centro do seu peito, deixe jorrar um raio de luz tão cristalina que você poderá percebê-la. Deixe esse raio vagar tão longe quanto possível para que ele complete um circuito em torno da Terra e você possa recebê-lo de volta, no meio das costas, à altura do coração, alguns instantes mais tarde.

Se várias pessoas estiverem sentadas e reunidas em círculo, imagine o circuito de Luz e de Paz que esse trabalho comum pode gerar em alguns instantes. Imagine o bálsamo reparador que vocês poderão oferecer...

Nesse caso, cada um deve agir no seu ritmo, sem pressa. Este é um dos mais belos presentes que você pode oferecer à Terra-Mãe. Tome consciência desse instante, pois ele é sagrado.

Você encontrará essas três meditações no pequeno livro consagrado exclusivamente às práticas: Sois, Pratiques pour Être et Agir.

Purificação dos Corpos Sutis e dos Nadis

Eis agora um pequeno exercício que tem por objetivo facilitar a circulação do prana ao longo do eixo dorsal.

Depois de ter inspirado profundamente e, sobretudo, conscientemente a energia da luz, imagine e sinta um raio azulado vir tocar-lhe o alto da cabeça e faça-o descer até a base da coluna vertebral. Você irá então trabalhar com um potencial de amor incalculável.

Numa primeira inspiração, faça subir a energia azulada até o segundo plexo pela parte anterior do corpo; faça-a depois seguir em direção à parte posterior, ao longo da coluna vertebral, fazendo-a ultrapassar o segundo chakra. Ela faz, portanto, uma volta por cima do chakra e desce pela parte de trás.

Numa segunda inspiração, faça-a subir até o terceiro chakra pela parte anterior do corpo, fazendo-a descer até o chakra de base pela parte posterior, durante a expiração. Repita o procedimento até ultrapassar o sétimo chakra.

Esse pequeno exercício, se praticado consciente e amorosamente, purifica os corpos sutis e os nadis, permitindo ainda que o prana circule facilmente. Isso possibilita entrar em comunhão de modo mais rápido e mais intenso com o ser que se deseja tratar. Não siga esse caminho com a impressão de que deva trabalhar. Não se trata de trabalho, mas da certeza de que você vai dar o seu sol e dar o Sol como alimento. Cada um deve ser, com muita alegria, o emissor de uma onda de paz.

Uma Meditação Bem Especial

Na época essênia, o Mestre Jesus nos ensinava o seguinte: o homem é uma variedade de árvore, mas de uma árvore de sete raízes cujos nomes seriam Raiz-Mãe, Raiz-Terra, Vida, Alegria, Sol, Água e

Ar. Essa árvore possuiria igualmente sete ramos: Pai cósmico, Fluido eterno, Força criadora, Paz, Poder, Amor e Sabedoria. Mas essa árvore tão especial que somos busca ainda harmonizar essas duas tendências sem realmente consegui-lo.

Para purificar e unificar os diferentes canais do nosso ser, o Mestre Jesus nos deu as seguintes indicações:

"Durante três luas, você deverá praticar duas meditações diárias e não deve ingerir nada que tenha perecido pelo fogo, pela água ou pelo gelo; nada que tenha sido preparado em temperatura superior à do corpo humano..."

Eis aqui alguns pontos que nos foram dados por Jesus e que devemos pôr em prática dia após dia.

Começávamos nossas meditações na sexta-feira, dia sagrado na Fraternidade essênia.

A manhã de sexta-feira devia ser consagrada a exercícios respiratórios durante os quais nosso espírito se fixava na absorção de energias sutis. ***Na noite do mesmo dia*** nossa tarefa consistia em meditar sobre o Pai cósmico e sobre a união que esperávamos com suas correntes criadoras.

A manhã do sábado era consagrada à Raiz-Mãe, e tentávamos compreender intimamente a unidade do nosso organismo físico assim como a vocação nutricional da Natureza palpável. Meditávamos essencialmente sobre a base da alimentação e sobre o fenômeno da absorção.

Durante a noite desse mesmo dia, debruçávamo-nos sobre o alcance da expressão "Eternidade da existência" e tentávamos, de modo receptivo, desenvolver a presciência dos acontecimentos.

Vinha em seguida ***o domingo,*** consagrado ao Espírito da Terra e a todo poder de geração, tanto no nível da natureza quanto no do ser humano. Percebíamos e tentávamos utilizar a energia básica chamada Kundalini; dirigíamos a sua chama, com o objetivo de regeneração pessoal, guiando-a através de cada uma de nossas glândulas endócrinas.

Era, portanto, a coisa mais natural do mundo que, ***na noite desse mesmo dia,*** nossa meditação se orientasse para a idéia da criatividade e para a importância das artes para o pleno desenvolvimento da Consciência. Tínhamos de buscar a emissão da mais forte onda de amor de que éramos capazes.

Assim que o sol se levantava ***na segunda feira,*** agradecíamos à vida e tentávamos penetrar a harmonia, o paralelismo do microcosmo e do macrocosmo. Essa reflexão, que era também implicitamente uma prece, devia concluir-se por um contato prolongado com uma árvore adulta cujo tronco devíamos abraçar. Costuma-se ver hoje em dia nesse ato uma simbologia, mas, para quem tem o conhecimento, é bem mais do que isso.

Chegada a noite, invocávamos interiormente o Espírito da Paz, que também não é uma idéia ou um símbolo, mas uma egrégora, de que podemos esperar ajuda.

A manhã da terça-feira era consagrada à noção de alegria através da contemplação das belezas da natureza. Nossa consciência devia então fazer a experiência de uma das faces da serenidade que nos permitia, ***à noite,*** carregar-nos de todos os influxos planetários. Dirigíamos mentalmente as irradiações dos planetas para os órgãos correspondentes no nosso corpo. Fazíamos o mesmo desde ***as primeiras horas da manhã*** seguinte em relação ao sol, cuja ação profunda sobre nossa pele e depois, sobre o que chamamos de chakras, nos esforçávamos por perceber.

Era o exercício por excelência, permitindo o desenvolvimento de toda capacidade de cura. A conclusão se dava ***à noite*** com uma meditação sobre a compaixão, essa forma de amor. ***As primeiras luzes da quinta-feira*** encontravam-nos refletindo sobre a circulação da água no universo. A idéia mestra era a dos ciclos eternos e da renovação, o que, por analogia, devia levar-nos a uma percepção do fluxo sangüíneo no nosso corpo e a uma compreensão das leis fundamentais. Nosso organismo tornava-se um mundo que era percorrido por rios regeneradores. Precisávamos controlar a qualidade de nosso sangue para a análise de nossa alma. Isso nos levava, naturalmente,

na noite da quinta feira, a tentar a experiência da Sabedoria. O Mestre esperava que assentássemos firmemente o nosso espírito no Oceano do cosmos.

Cerca de três luas, como já ficou dito, passaram-se dessa maneira. Não devíamos de modo algum "forçar" nossas meditações; caso contrário, o resultado seria nulo. Esse modo de ser, muito próximo dos ideais de que Zérah havia tentado nos aproximar, transformou-nos seguramente a todos de modo admirável. É preciso, entretanto, assinalar que não devíamos de modo algum viver reclusos; terminados os exercícios, nossas ocupações quotidianas continuavam o seu curso. Continuávamos a tratar dos doentes que chegavam de toda a região e nos misturávamos às multidões que ouviam cada vez mais freqüentemente o "Rabi" diante da sinagoga ou à sombra dos pórticos. Quando terminávamos essa "sintonia" com o Espírito da Terra, sobreveio um acontecimento que significou muito para nós.

Muitas vezes, no final dos exercícios de elevada meditação, a percepção de nosso corpo físico nos escapava. Sabíamos concretamente que habitávamos uma concha e que havia necessidade de muito pouco para que ela desaparecesse debaixo de nós, deixando nossa alma flutuar em direção a margens de indizível beleza. Simão e eu havíamos feito mais de uma vez essa experiência; ele, no Krmel, eu, em companhia de Zérah. A Fraternidade ensinava oficialmente o grande número de reinos da alma transcendente ou ainda dominada pelo ego, o que considerávamos muito natural, felizes de tocar com o dedo, uma vez mais, o que os filósofos se esforçavam por provar pela retórica. A Verdade, dizíamos nesses momentos, é que não há nada a provar e tudo a viver. Não foi, portanto, o fato de deixar o corpo, que ficou apoiado a um pequeno muro de tijolos, que gravou no meu espírito essa manhã do mês de Tishri.

Durante algum tempo, meu corpo de luz flutuou acima das margens do lago entre os ramos das oliveiras.

O Mestre estava ali, nesse cenário de luz, com as mãos ritualmente cruzadas sobre o peito.

"Vê, Míriam, disse ele sem sequer entreabrir os lábios, este lugar é a concretização de todos os nossos desejos de Paz. É um lugar de Forças, um desses lugares em que o pensamento se decuplica, onde o amor se multiplica ao infinito. De agora em diante, durante o sono, tu e todos aqueles que ouvem o chamado do meu Pai, reunir-se-ão aqui; estarei entre vós e traça-remos o caminho. Cabe a cada homem da Terra edificar para si mesmo um santuário como este onde, a cada noite, ele pode trabalhar pela humanidade. Basta querer, Míriam; só o amor e a vontade podem criar mundos e palácios de Paz. Na verdade, é tão fácil construí-los!

"De agora em diante, o plano de minha Paz será construído aqui tanto quanto sobre a Terra. Não terás sempre consciência disso, mas o meu objetivo te será ensinado aqui mesmo... Meu objetivo não é ajudar os seres, mas ajudá-los a se ajudarem... Só isso os fará sair do casulo!"

Capítulo 8

Óleos Aromáticos que Acompanham os Tratamentos

Óleo: "Líquido oferecido aos deuses"

No capítulo reservado aos tratamentos, menciono muitas vezes o uso de óleos. Nas terapias essênias, aprendidas há dois mil anos, o óleo tinha sem dúvida grande importância. Permitia abrir as portas dos corpos sutis de quem o recebia e, por sua permeabilidade, estabelecer um contato mais estreito entre o paciente e seu terapeuta.

O óleo age como uma chave que dissolve a concha da mente a fim de que o tratamento penetre com mais eficácia. Maria Madalena, ou Míriam de Magdala, era uma das grandes terapeutas que usavam os óleos. Ela falava deles com amor e conhecimento, e não posso resistir ao desejo de citar suas palavras de então, sempre atuais:

"...Falo do óleo, daquele que não chegamos ainda a elaborar. Meus Irmãos, bem podeis ver, nós permanecemos ainda no estágio dos óleos; aquele que vou oferecer aos homens por amor do Mestre será a reunião de todos os outros mais alguma outra coisa de infinitamente luminoso; ele será o Kristos do mundo vegetal...

"...Esse óleo, vejo nele a Água e o Éter. Ele é o receptáculo total do universo vital que nutre cada manifestação do nosso mundo.

"A planta que lhe serve de base põe nele um pouco de sua alma e da alma da terra onde ela cresceu. É o casamento dessas duas almas que lhe dá essa aparência. O que propõe de sua própria alma, a planta recolhe junto do que o sol tem de mais pesado; o que oferece da alma da terra, ela recolhe do que a terra tem de mais leve...

"...Por meio dessa arte, vi que o ser que tem a alma rígida demais para rezar aprende, por fim, a fazê-lo; vi também que, diante do dom do óleo, as carapaças mais espessas se desagregam..."

Colocar um pouco de óleo em uma pessoa para tratá-la constitui, assim, um ato sagrado do qual a meditação não pode estar ausente.

Eis agora alguns conselhos práticos sobre o uso dos óleos. Os óleos que você vai escolher não vão ser certamente "consagrados", no sentido religioso do termo. Cabe a você, portanto, colocar neles todo o amor que os transformará em elementos de luz.

Cabe a você igualmente, como terapeuta, escolher o óleo que lhe pareça adequado em função da ação que deseje levar a efeito: apaziguamento, dinamização etc.

Um pequeno conselho: antes de aplicar o óleo na pessoa deitada diante de você, aqueça-o na palma da mão! Assim você entrará em contato com ele... e evitará os sobressaltos devidos à diferença de temperatura entre o óleo e o corpo que o recebe.

Algumas palavras sobre as essências de plantas

As ***essências*** de plantas são produtos oleosos voláteis e perfumados extraídos dos vegetais, seja por destilação a vapor, seja por pressão, seja pela separação por meio do calor.

As essências se distinguem dos ***óleos graxos*** (óleo de amêndoa doce, de oliva, de girassol, de semente de uva etc.), que são estáveis e mancham permanentemente o papel, no sentido de que elas se volatilizam facilmente e mancham o papel de modo passageiro.

A alta difusibilidade das essências faz delas excelentes agentes de penetração (elas podem atingir o núcleo atômico das células), mas não têm ação prolongada em razão do seu caráter volátil. Associadas a óleos graxos, suas propriedades têm seu tempo de penetração aumentado e podem atingir os órgãos internos. É, portanto, essa composição de essências e óleos graxos que é utilizada nos tratamentos.

Caso se queira conservar a identidade específica de uma essência para um determinado tratamento, é preciso atentar para a escolha do

óleo graxo básico que acompanhará a essência. Um óleo graxo de caráter muito pronunciado anulará as propriedades da essência. Por exemplo: óleos graxos como o do abacate ou do gérmen de trigo são suficientes em si mesmos. O abacate, com sua doçura e voluptuosidade, é indicado para uma rearmonização dos chakras, pois penetra profundamente; o gérmen de trigo, mais estimulante, é mais apropriado para uma dinamização. Procuremos então escolher de preferência óleos neutros, como o de amêndoas, de girassol, de semente de uva.

Alguns óleos e suas propriedades

Os óleos para tratamentos são numerosos; eu, particularmente, experimentei diversos, mas, levando em conta meus constantes deslocamentos, contento-me com alguns preciosos pequenos frascos, entre os quais cito como principais:

— Um ***óleo à base de essência de rosas*** permite-me abrir e apaziguar o chakra do coração e, com isso, levar a uma outra compreensão, ao Amor, à compaixão. Como a essência de rosas é muito cara, pode-se usar madeira de sândalo, lavanda, ilangue-ilangue, por exemplo.

— ***O óleo de tsuga*** socorreu-me muitas vezes. Alivia o chakra da garganta e torna mais fluidas as idéias que redemoinham. Esse óleo é excelente também para serenar e tomar mais "leve" uma pessoa que vai nos deixar e não consegue desligar-se por medo ou angústia.

— ***O nardo*** *é* também um óleo muito especial. Foi usado por Maria Madalena há dois mil anos. Ajuda, entre outras coisas, a desincrustar os pensamentos obsessivos.

Um óleo calmante do tipo gerânio, lavanda, melissa, madeira de sândalo etc. será útil na maioria dos casos.

Não sendo especialista em óleos, indico para os interessados a excelente obra de Shirley Price *L'Aromathérapie au Quotidien,* publicado pela editora Amrita.

Por outro lado, meu fornecedor preferido mora em Québec. Sua qualidade como ser humano e a qualidade de seus produtos compensam grandemente a distância.

Eis o endereço:

Mikaël Zayat
Cp 1704 — Bromont (Québec)
JOE JLO
Fone 00 1514 534 1671 — Fax 001514 534 5294

Você encontrará também esses produtos na França, distribuídos pela Sociedade Wisdom, que difunde também uma outra gama de óleos essenciais biológicos de grande qualidade, cujo endereço é:

WISDOM
24 580 — PLAZAC
Fone 05.53.51.64.07 — Fax. 05.53.50.58.74

Capítulo 9

Os Guias

"Amor, tolerância e esperança também são contagiosos...
Não tendes conhecimento disso?"
- PAR L'ESPRIT DU SOLEIL

Ao longo desta obra, fiz freqüentemente menção aos guias de luz com quem estávamos em contato.

É verdade que, durante todos esses anos em que estivemos escrevendo, tivemos sempre a presença de um ou de vários guias ao nosso lado.

Por ocasião dos tratamentos ou das leituras de auras, fica também evidente que vários deles manifestam sua presença. Eu os sinto e posso ver, no meu ser encarnado, sua silhueta luminosa junto de mim. Às vezes um deles pode intervir através da minha mão, do meu braço, mas eles geralmente são apenas presença de amor, silenciosa e radiante, pelo que sou infinitamente agradecida.

Acontece também de eu perceber, por ocasião de um tratamento de particular importância, a presença do guia da pessoa que vem me procurar. Pode ser um de seus parentes próximos ou um amigo falecido ou qualquer outro ser disposto a lhe prestar ajuda.

Durante o tratamento, esses seres luminosos costumam estender as mãos na direção da pessoa que sofre, para que o envio da luz seja decuplicado e o tratamento, conseqüentemente, intensificado.

Se estou lhe falando dos guias, não é para lhe dizer que sou um ser de exceção, pois todos temos os nossos guias. É, antes, para lhe mostrar a possibilidade que você tem de entrar em comunicação com eles, conscientemente ou não. É mais reconfortante para o nosso ego, sem dúvida, ver e ouvir aquele a quem nos dirigimos; penso, entretanto, hoje em dia, que há necessidade de muito mais fé, confiança e perseverança para alguém se dirigir a seres luminosos dos quais não temos a menor percepção.

Falar com entidades dos planos sutis é belo em si mesmo, mas acontece freqüentemente e de modo imperceptível que, sendo o contato palpável, parte-se suavemente para uma dependência que eles consideram indesejável. Por essa razão, tem acontecido de eu me ver diante de pessoas que cortaram o cordão umbilical com relação ao pai e à mãe, mas que criaram outro cordão num nível mais sutil. Ficam então dependendo de datas, de ações que lhes são sugeridas e não sabem mais andar sem muletas. Cada um de seus passos depende da opinião "lá de cima", do aconselhamento do pai ou da mãe dos planos sutis. Como acontece com as pessoas que não podem dar um passo sem seu pêndulo radiestésico ou sem consultar um vidente; o que poderia ser uma ajuda nada negligenciável, torna-se uma dependência e um pretexto. Quantas vezes não ouvi dizer:
"Meu guia me disse..."

Se falo a respeito disso é pelo fato de ter podido experimentar eu mesma o que acabo de dizer. Com efeito, levada pela qualidade e beleza dos ensinamentos que me eram transmitidos, eu queria saber sempre mais e estava sempre esperando pela etapa seguinte sem sequer ter digerido o que me havia sido ensinado. Também cheguei a pensar, às vezes, que meus guias poderiam ter-me dado informações mais precisas sobre os detalhes de minha vida quotidiana, detalhes que, naquele momento, pareciam-me de grande importância... Uma viagem, encontros, decisões... Eles se prestaram de bom grado a esse jogo até que percebi, de repente, que estava perdendo toda autonomia e que eu teria podido resolver minhas intermináveis questões de forma totalmente diferente, bem mais adulta e responsável.

Hoje não tenho mais necessidade de perguntar se devo ir pela direita ou pela esquerda para agir acertadamente. Sei que, no mais profundo do meu ser, há um ponto de luz que sabe e que faz parte

de mim. Ele sabe que há caminhos que não se pode evitar ou que não se pode perder por mais que se faça. E que nossa liberdade maior não está na escolha dos obstáculos que estão no nosso caminho, mas no modo como reagimos diante deles. Essa luz interior sabe que nem sempre o que o homem encarnado considera um erro o é aos olhos do cosmos.

Hoje, prefiro tomar minhas próprias decisões, sem me esconder atrás de "guias" ou de "Irmãos de luz". Meus erros são meus, meus acertos também, e é através deles que cresço e, além disso, bem lá no fundo, eu sei que, quando um caminho é muito ruim, há sempre uma ajudazinha desses Seres de Luz que estão perto de mim, uma piscadela que geralmente é um magnífico presente da vida. Quando queria fazer ou agir conforme a minha vontade, eu me chocava freqüentemente com obstáculos contra os quais me debatia, para só então chegar ao meu objetivo. Constatei, depois, que há uma maneira muito menos desgastante de agir e que os acontecimentos sempre surgem no momento realmente certo, que nem sempre é aquele que julgamos ser.

Não quero dizer com isso que você não deva entrar em contato com os seus guias. Ao contrário, fale com eles; eles responderão de uma forma ou de outra. Você é que tem de perceber. Se você não os ouve diretamente, ouça o que uma pessoa acaba de lhe dizer, procure enxergar o que está escrito diante de seus olhos, ou a cena que se desenvolve diante de você; se você tiver feito o pedido, a resposta estará à sua espera.

Lembro-me de um dia em que eu sentia profunda tristeza. Eu não queria, naquele momento, entrar em contato com os meus guias, mas não havia dúvida de que precisava, interiormente, de uma resposta.

Uma amiga que conhecia o problema me acompanhava. Passeávamos havia algum tempo ao longo de uma bela praia tropical quando, cansadas, decidimos fazer uma pausa num pequeno bar de praia. As palmeiras "sombreavam" nossa mesa e saboreávamos ao mesmo tempo a beleza e o frescor do lugar. De repente, um vendedor ambulante de quinquilharias parou um instante, depôs seu fardo e deu conosco um dedo de prosa. Eu o ouvia distraidamente até que ele me disse:

"De qualquer modo, Deus nunca envia mais provações do que somos capazes de suportar, e é assim que ele nos faz crescer!"

Sorriu para mim, retomou suas coisas e se foi. Minha amiga estava tão surpresa quanto eu, pois a resposta de que, evidentemente, todos nós temos conhecimento era-me dada no momento em que eu mais tinha necessidade dela.

Trata-se simplesmente de um exemplo entre outros e, além disso, pode parecer banal, mas, por tê-lo experimentado com muita freqüência, eu sei agora que o que é belo, verdadeiro e profundo raramente se apresenta como algo espetacular e que os sinais mais significantes são, às vezes, os mais preciosos.

Nossa vida está cheia dessas piscadelas que não vemos porque esperamos sempre um acontecimento extraordinário, enquanto é justamente onde estamos que está o que sempre estivemos esperando. Eu insisto muito a esse respeito pois, tendo a oportunidade de viver os acontecimentos mais extraordinários, negligenciei muitas vezes essas pequenas ternuras, essas piscadelas, esses presentes que valem uma vida e que cada um de nós tem no seu caminho.

Seríamos menos problemáticos, menos doentes, se aprendêssemos a enxergar e não a ver simplesmente todos esses sinais que nos são oferecidos abundantemente e que nossos guias exteriores e interiores nos enviam diariamente.

Nossos guias podem ser de origens e planos diferentes. Alguns dentre nós podem ser guiados durante uma parte da vida por um amigo ou por um membro da família falecido que vela por eles, outros, por seres de uma outra época; outros, ainda, por espíritos não encarnados na Terra. Alguns, mais especializados em determinado campo, podem receber a inspiração por meio de seres outrora reconhecidos como mestres em sua arte... Como você vê, as maneiras de

guiar são tão numerosas quanto os guias. Podemos também receber conselhos de um guia durante um período de nossa vida, e depois, de um outro. É preciso, entretanto, não esquecer em tudo isso o que Eileen Caddy chama de "vozinha" e que, também neste caso, pode nos ajudar com seus conselhos sobre qual seja o nosso caminho. Esse guia interior, que é uma parte de nós, deve pouco a pouco tomar seu lugar em cada um, o que proporcionará a necessária autonomia para não cair na armadilha dos "gurus", no sentido pejorativo do termo e não no sentido religioso... Esses gurus que, por serem superiores a nós em determinado campo, são por nós autorizados a se tornarem donos de nossa vida.

É preciso parar de passar de uma dependência a outra, de uma autoridade a outra. Certamente existem Seres que se tornaram mestres em sua arte, e podemos reconhecê-los e amá-los como tais. Isso não implica, de modo algum, transferir "nosso poder interior a qualquer um", seja materialmente, emocionalmente ou espiritualmente.

Hoje, o melhor presente que podemos dar a nós mesmos, àqueles que amamos, à Terra e a seus habitantes, é o de encontrar nossa autonomia para nos oferecermos por inteiro ao Amor, à Vida, ao Amor pela Vida.

Deixemos de ser metade coração, deixemos de nos servir de muletas, de pára-ventos, de "sim, mas"; redescubramo-nos para que, despojados de quaisquer superfluidades sutis, sejamos enfim nós mesmos... Seres inteiriços.

Capítulo 10

Gratuidade dos Tratamentos

Na época essênia, nossa comunidade havia baseado o seu funcionamento na troca. Quando caminhávamos de cidade em cidade, oferecíamos nossos tratamentos em troca de alimento e pousada.

Hoje minha prática permanece a mesma no que se refere aos tratamentos (o que é diferente das formações que proponho). A troca continua tendo, entretanto, um grande valor a meus olhos por várias razões:

— a primeira está no fato de que o laço de dependência doente-terapeuta não será mantido se houver doação de ambas as partes. Estabalece-se então um equilíbrio entre as duas pessoas em questão;

— a segunda reside no fato de se dar valor à "vontade" de se curar.

Nos planos sutis, esses dois elementos ativam o mecanismo de saúde e reforçam as auras pela energia que se desprende desses atos. Um dom pode tomar diferentes formas: um pão feito em casa, um óleo para tratamento, frutos escolhidos, legumes de qualidade, velas, dinheiro, pouco importa, tudo isso deve ser um dom de amor.

Os terapeutas, de qualquer modo, comprar seus óleos; isso continua sendo uma realidade.

Peço e recomendo sempre a gratuidade dos tratamentos para quem não os executa como um trabalho. Não desejo, entretanto, "fechar as portas" aos terapeutas que, vivendo de sua arte, queiram acrescentar-lhe práticas de tratamentos essênios.

Se a troca ou a livre participação constituem para mim um ideal, sei também que essa conduta exige grande amadurecimento de ambas as partes para que a troca seja "eqüitativa".

Cabe ao paciente e ao terapeuta fazer o que lhes parece mais justo, pois a liberdade é, aqui como em outras situações, uma das chaves essenciais do crescimento interior.

Do mesmo modo, cada um deve fazer a sua ou as suas escolhas. Alguns preferirão usar os conhecimentos de um profissional da saúde voltado para as técnicas energéticas; outros confiarão nos voluntários. Pouco importa, a decisão é sempre a que deve ser tomada e há lugar para todos.

Particularmente não recomendo ninguém, embora indique às vezes profissionais de saúde nos quais tenho toda a confiança.

Desejo simplesmente que os que trabalham no âmbito da saúde possam descobrir entre si complementaridades e não oposições, e que a saúde seja uma questão de Amor com A maiúsculo.

Conclusão

Saber que estamos todos envolvidos por emanações sutis que se estendem por metros à nossa volta permite-nos entender melhor nossa influência sobre o que está próximo de nós em particular, e sobre o planeta de modo geral.

A aura é o nosso passaporte mais autêntico e reflete com precisão as dificuldades e as belezas do nosso ser mais profundo.

É ilusório esperar que os outros ou que o mundo mudem. Cada um tem seu ritmo e não podemos emitir julgamentos a respeito. Podemos, ao contrário, trabalhar por nossa transformação e apenas nisso reside a esperança de que o nosso planeta não seja mais um corpo doente por causa dos pensamentos dos homens.

Nossa paz interior, nossa transparência, nossa qualidade enquanto seres humanos são contagiosas e espero que cada um cultive "seu jardim" com as mais belas flores que existem, a fim de oferecer um maravilhoso buquê a esta Terra que nos acolhe há tanto tempo e a todos os seres nossos companheiros de estrada desde tantas vidas e aos quais estamos ligados, sem exceção.

Anexos

Comentários das Pranchas

PRANCHA N° 1

— A pessoa diante de nós tem uma aura azul de dimensão mediana.

Essa aura regular apresenta apenas uma fuga de energia na altura da nuca, relacionada com a forma-pensamento principal que se expande à sua esquerda.

— A forma-pensamento situada à sua esquerda enfraquece consideravelmente o chakra da garganta e da nuca. Isso pode causar debilidade respiratória, males de garganta, problemas cervicais, dificuldade para expressar os pensamentos ou, pelo menos, dificuldades para se expressar com serenidade.

Essa forma-pensamento é do âmbito afetivo e do não dito referente às relações ligadas ao amor e demais sentimentos.

— O chakra do coração está muito desordenado em termos de pulsações, mas sua irradiação é grande.

Isso denota generosidade, dom de si, desejo evidente de ajuda aos outros. O contorno um pouco cinza sublinha que essa pessoa costuma refrear-se na sua possibilidade de dom, talvez por falta de confiança em si mesma e na vida. O centro também apresenta um bloqueio. Nesse caso, a pessoa está, reduzida em suas capacidades por um problema profundo e kármico ainda não resolvido.

— Os raios verdes que saem das pontas dos dedos evidenciam uma capacidade de tratar ou de aliviar. Essa possibilidade, entretanto, teria de ser desenvolvida se a pessoa quisesse realmente colocá-la em prática, pois a irradiação apenas se iniciou.

— Os braços têm um pequeno corte de energia de cada lado, na altura do chakra do cotovelo. Desse modo, a energia não passa com toda a fluidez necessária. Isso pode ser provocado pela falta de confiança em si mesma.

— O nadis da cintura aparece em pontilhado. A respiração não é feita de modo completo. Para isso é necessário acalmar a zona do diafragma que deve estar bloqueada.

— Essa pessoa tem dificuldade para aceitar sua encarnação e prefere fugir para as esferas do plano mental. No plano da aura isso se traduz por uma insuficiência de circulação do prana; portanto, das energias, nas pernas. Os nadis das pernas aparecem em cinza, o que significa que estão mal irrigados. Mais tarde, essa mulher pode ter problemas circulatórios nas pernas.

Em contraponto, a esfera mental é muito desenvolvida (cor amarela em volta da cabeça). Trata-se de alguém que pensa muito e para quem as idéias são determinantes na sua maneira de conceber a vida.

— Uma disfunção do útero é assinalada no desenho pela zona cinzenta correspondente.

— O conjunto da aura é verde; parece tratar-se de pessoa relacionada com o mundo médico ou paramédico. Uma outra forma de verde poderia denotar profissão ou talento relacionado com a comunicação. Esse verde está manchado de um amarelo suave em certos pontos, marcando assim uma certa tristeza ou morosidade.

A fadiga é episódica, mas está presente nas zonas cinza do lado esquerdo. O cansaço poderia provir da forma-pensamento situada na aura mental; colocada nesse espaço das auras, significa que essa forma-pensamento provém da idéia, da concepção que essa pessoa fez de um acontecimento afetivo que a toca. *"Tudo depende do ponto de vista de cada um."*

— Os raios e pontos vermelhos no contorno da cabeça sublinham uma capacidade de encolerizar-se, uma tendência à impulsividade. A forma-pensamento também apresenta sinal de cólera (o raio vermelho que a atravessa).

— De costas, notamos novamente o bloqueio do 4º chakra, as escórias que sobrecarregam a nuca. Uma sombra cinza sobre os rins denota fadiga nesse local.

— De perfil, a fuga de energia referente ao útero é bem mais visível, assim como o bloqueio na altura do chakra da garganta.

TRATAMENTOS

— Rearmonização do 4º e do 5º chakras.
— Incisão nos nadis da cintura e das pernas.
— Imposição no útero e na nuca.
— Envio de energia pela curva da planta do pé.
— Lemniscatas na altura do chakra da garganta.
— Tratamento para as formas-pensamento.

Óleos utilizados: Tsuga (garganta) Rosa (coração) Dinamizante (pernas)

PRANCHA Nº 2

— O homem à nossa frente tem uma aura etérica de largura expressiva, o que denota uma boa energia de base.

Deve, entretanto, sentir-se cansado, pois há inúmeras fugas de energia:

- Uma de cada lado dos ombros
- Uma ligada à forma-pensamento à esquerda, que parte do alto do braço
- Uma de cada lado dos joelhos
- Uma fuga partindo de cada mão.

— O azul e o verde são as duas cores de base dessa aura. As cores são límpidas e intensas, o que sublinha o caráter seguro e voluntarioso da pessoa. Esse caráter voluntarioso é acentuado por um azul-marinho que sai do 7º chakra.

— Múltiplas formas-pensamento percorrem o contorno da cabeça, mas o estado psicológico não tem aqui lugar preponderante.

— O chakra da garganta, muito fechado, torna porosos os nadis da caixa torácica, o que ocasiona fugas de energia nos ombros.

— O 3º plexo está muito aberto; recebe e absorve as informações como uma esponja.

Pelo seu mau funcionamento, dá impulso à vesícula que, por meio de um nadis ligado ao olho esquerdo da pessoa, vai enfraquecer sua visão e atingir também a circulação do braço esquerdo.

O que essa pessoa não quer ver (olho) no plano afetivo e que a impede de agir (braço)?

— As fugas de energia, na altura dos joelhos, levam a uma má circulação de energia e de sangue venoso na perna direita.

— Todas as fugas de energia são mais fáceis de detectar de perfil e de costas. Os croquis são, sob esse aspecto, muito claros.

TRATAMENTOS

— Rearmonização do 5º e do 3º chakras.

— Tratamento para as fugas de energia nos ombros e nas pernas (imposição de óleo).

— Redinamização do braço esquerdo.

— Tratamento sobre a vesícula, o olho esquerdo e incisão do nadis que os liga.

— Tratamento na altura dos dois rins, imposição.

Óleos utilizados: Tsuga (garganta e nadis dos ombros)
Dinamizante (nadis)

PRANCHA Nª 3

— A pessoa da terceira prancha apresenta uma aura etérica bastante larga, denotando boa vitalidade básica.

— Sua aura mental está harmoniosamente desenvolvida, mas os raios vermelhos que a percorrem revelam uma impulsividade indiscutível que se estende pelas diferentes auras. Essa é uma característica básica dessa pessoa.

— A aura astral, de um verde luminoso, indica capacidade para a comunicação, o comércio, o ensino.

— De suas mãos escapam filetes verdes que denotam belas possibilidades no que se refere a cuidados com as plantas, os animais e os humanos.

— O 7º chakra jorra para o alto com estrias azuis; algumas, de um azul mais escuro, sublinham a vontade.

— No seu conjunto, a aura está bem equilibrada.

— Apenas uma forma-pensamento marca uma perturbação importante na altura do 3° chakra e do ovário.

Essa forma-pensamento, à esquerda da pessoa, deixa entrever a silhueta de um feto; como a pessoa não apresenta nenhum sinal indicativo de gravidez, trata-se de um aborto.

A forma-pensamento contendo o feto, criada pela culpa, apresenta-se no limite da aura causal. Ela desestrutura todo o baixo-ventre e o ovário esquerdo, onde aparece uma fuga de energia.

TRATAMENTOS

— Tratamento das formas-pensamento.

— Reequilíbrio do 2° e do 3º chakras.

— Tratamento sobre o ovário.

Óleos utilizados: Nardo (para as formas-pensamento)
Rosa (para o chakra do coração)

PRANCHA Nº 4

— Esta aura está clara, pouco perturbada, bem equilibrada no seu conjunto.

— Ela tem um corpo etérico bem desenvolvido.

— A mistura de verde, amarelo e lilás indica que há nessa pessoa um bom equilíbrio entre a convivência, a comunicação, os cuidados, o intelecto e a espiritualidade.

— O 7º chakra apresenta uma bela irradiação, sublinhando o interesse por questões espirituais.

— A orelha direita apresenta uma bela excrescência, sinal de possível grau excepcional de acuidade auditiva ou, pelo menos, de capacidades nesse sentido.

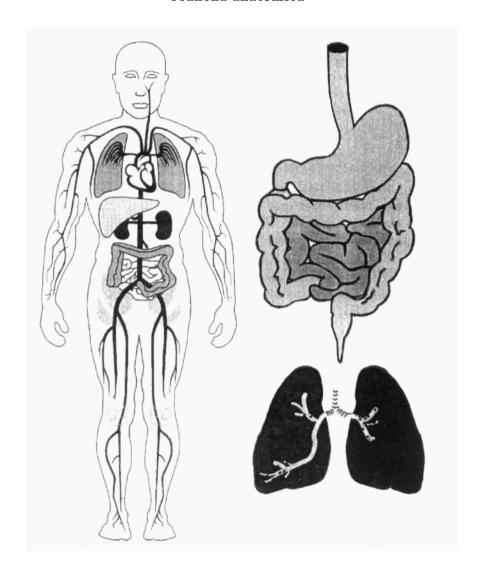
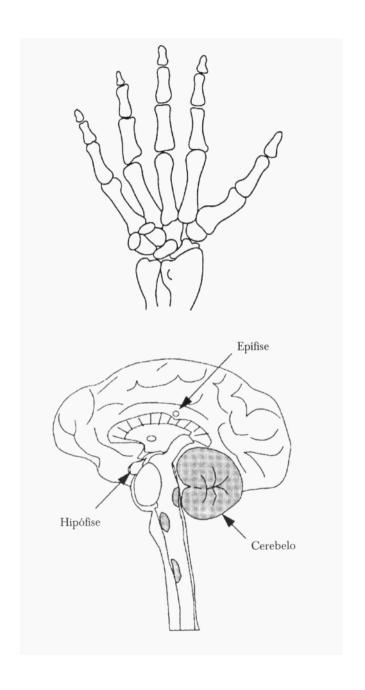
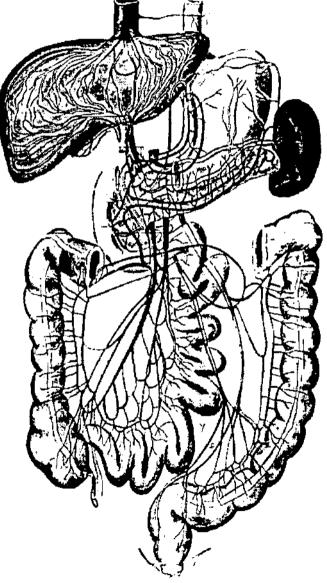
Uma pessoa portadora desse tipo de aura não precisa de nenhum tratamento específico, salvo na altura do esôfago, muito cinzento.

A notar: o amarelo apresenta-se um tanto vivo, semelhante ao de uma pessoa que acaba de se preparar para um exame.

De perfil:

— Uma outra capacidade, visível agora de perfil, é a da clarividência (excrescência na fronte). A pessoa deve ser capaz de perceber o que se apresenta nos planos mais sutis. Poderia ser um bom leitor de auras.

— A leitura de perfil permite pôr em evidência um problema importante da coluna vertebral.

Prancha anatômica

Aparelho circulatório do tubo digestivo

As vértebras e seus significados

Abertura do espírito
A lucidez
O perdão
A alegria
A sabedoria
A paz
Alinhamento
Manifestação
A criatividade
O conhecimento
A pureza
A prosperidade
O controle
Kundalini
A liberdade
A harmonia
Semelhanças
Polaridades
Yang
Yin
Conexão
Transmutação
A alma
O tempo
Divindade
Visão
Expressão
O amor físico
Discriminação
Os desejos
As bases
A energia

Bibliografia

Brennan, Barbara Ann. *Le Pouvoir Bénéfique des Mains,* Ed. Tchou
Finley, *Guy. Le Lâcher Prise,* Ed. Le Jour
Meurois-Givaudan, A. e D., *Chemins de ce Temps-là,* Ed. Amrita
— *De Mémoire d'Essénien,* Ed. Amrita
— *Les Robes de Lumière,* Ed. Amrita
— *Sois, Pratiques pour Être et Agir,* Ed. Amrita
Price, Shirley. *L'Aromathérapie ou Quotidien,* Ed. Amrita
Rainville. Claudia. *La Métamédecine,* Ed. FRJ
Sharamon, S. e Baginski, B.J. *Manuel des Chakras,* Ed. Entre Lacs
Tansley, David. *L'Aura, le Corps de Lumière,* Ed. Albin Michel

Esta obra fará com que você compreenda que a doença não aparece "por acaso", que é possível conhecer sua evolução e, com base nesse conhecimento, barrar seu avanço, bloqueá-la e transformá-la à medida que nos transformarmos. A vida sempre nos proporciona as experiências e os meios necessários para o nosso crescimento. A doença é um desses meios.

Quer você saiba ou não ler as auras, quer você seja ou não terapeuta, este livro vai ajudá-lo ou vai fazer com que você ajude e compreenda esse corpo que fala através dos males que o afligem.

Ninguém é dono da vida ou da morte; entretanto, mesmo que não possamos reconstruir a casa tomando o lugar do proprietário, é sempre possível ajudá-lo com tijolos e outros materiais.

Exercícios e tratamentos específicos criados pela autora ajudarão você a encontrar sua autonomia e a saber que "o acaso" nada mais é do que uma invenção de pessoas que gostam de alicerçar sua autoridade na dependência de outros.